

# **O INSUCESSO ESCOLAR NO CONCELHO DE SÃO LOURENÇO DOS ÓRGÃOS (CSLO) E O PAPEL DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL:**

**Estudo de caso - Escola Secundária Luciano  
Garcia**

---

**KLEDER VALDIR VARELA SEMEDO LOPES TEIXEIRA**

Dissertação apresentada à ISEC LISBOA – Instituto Superior de Educação e Ciências para à obtenção do grau de Mestre em Gestão Autárquica, agosto de 2021

**Versão-Definitiva**

**ISEC LISBOA – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS**

Dissertação apresentada à ISEC LISBOA – Instituto Superior de Educação e Ciências para à obtenção do grau de Mestrem Gestão Autárquica

**O INSUCESSO ESCOLAR NO CONCELHO DE SÃO LOURENÇO DOS ÓRGÃOS (CSLO) E O PAPEL DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL: Estudo de caso - Escola Secundária Luciano Garcia**

Autor: **Kleder Valdir Varela Semedo Lopes Teixeira**

Orientadora: **Professora Doutora Ana Patrícia Almeida**

Lisboa, agosto de 2021

Trabalho dedicado à memória do meu falecido pai, “Celestino Lopes Teixeira, querida mãe, Maria Rosa Varela Semedo, avó, Regina Lopes Almeida, irmãos, tias, tios, amigos e os colegas da classe. Enfim, a todos os que estiveram presentes, que contribuíram e acreditaram na minha potencialidade académica desde o início”.

## AGRADECIMENTOS

Ao chegar até ao cimo da montanha e contemplar o imenso vazio do cume, é realmente muito gratificante. Mas, nada é superior à árdua caminhada desde a baixo até as grandes e muitas dificuldades percorridas, para superar as contrariedades da subida e hoje, venci as barreiras.

Em primeiro lugar agradeço a Deus por me ter concedido à vida, saúde, força, coragem, inteligência e sabedoria até chegar ao cume da montanha com muita determinação e responsabilidade e por concluir esta etapa com sucessos.

Ao corpo docente do Curso da Gestão Autárquica, em especial, a orientadora Professora Doutora Ana Patrícia Almeida, pelas vossas valiosas críticas e sugestões, disponibilidade e atenção, dedicação e motivação, aspetos que contribuíram significativamente para a concretização da presente dissertação da investigação científica.

A todos os meus familiares e amigos, minha fonte de inspiração, pela amizade, carinho e compreensão nas minhas ausências em momentos especiais da minha vida.

A todos os colegas de formação, pelos apoios prestados, pelos ânimos nos momentos difíceis, e por tudo que enfrentamos ao longo desta caminhada.

Um agradecimento muito especial a todos vocês que de certa forma contribuíram para o sucesso desta formação e deste trabalho, particularmente, Maria Semedo, Geisa Barros e Joel Teixeira pelos apoios prestados.

*Enfim, a Energia e Inteligência que rege o Universo, que nos dá Vida, Inspira e Ilumina!*

**MUITO OBRIGADO!**

“Não são as espécies mais fortes que sobrevivem, nem as mais inteligentes, e sim as mais suscetíveis a mudanças”.

**Charles Darwin**

## RESUMO

O Insucesso escolar é um fenómeno muito preocupante, visto que já foram feitos vários estudos que procuram compreender a origem e a causa deste fenómeno que mexe muito com as estruturas dos sistemas educacionais desde o Ensino Básico ao Superior.

Ciente que, o Insucesso não tem uma única definição dentro da comunidade dos investigadores e pedagogos, posto isso, é um fenómeno que afeta muito no ensino/aprendizagem dos alunos, sendo o objetivo principal é encontrar as medidas para mitigar o fenómeno em estudo.

O presente trabalho de investigação teve como objetivo caracterizar e analisar o fenómeno do Insucesso Escolar e o papel da Administração Local na mitigação deste fenómeno educativo. Para a elaboração e a construção do presente trabalho teve início nas pesquisas documentais para melhor aprimorar ideias divergentes de vários investigadores da área, na mesma linha de pesquisa foram aplicadas as entrevistas ao Diretor da Escola Secundária Luciano Garcia, a Diretora Nacional de Educação em Cabo Verde e ao Autarca do Concelho de São Lourenço dos Órgãos, posto isso, foram aplicados os inquéritos por questionários aos alunos, isto é, o inquérito é de carácter quantitativo e qualitativo, com o intuito de clarificar as debilidades do fenómeno insucesso escolar face ao sistema de educação.

A análise dos resultados demonstra que o fenómeno “Insucesso Escolar” tem sido constante, por sua vez, tanto a Escola como a Administração Local têm traçados planos para mitigar este fenómeno, visto que, o ideal é a introdução das campanhas de sensibilização e as suas intervenções desde a pré-escolar, que é a fase inicial de uma criança no sistema educacional e visa prepará-los de modo que tenham poucas dificuldades no futuro escolar.

**Palavra – chaves:** Insucesso Escolar; Administração Local; Ensino Secundário; São Lourenço dos Órgãos

## **ABSTRACT**

*Academic failure is a highly concerning phenomenon in the field of education. In fact, several studies have already been carried out seeking to understand the origin and causes of such a problem, which affects the structures of education systems from basic to higher education.*

*Academic failure does not have a unified definition within the community of researchers and pedagogues. Hence, given that this is a phenomenon that greatly affects the teaching/learning process, the main objective of this study was to find measures to mitigate the phenomenon under study.*

*This research aimed at characterizing and analyzing the phenomenon of school failure and the role of local administration in mitigating this educational phenomenon. To carry out this investigation, the research started with literature review to better improve the understanding of divergent ideas of several researchers in the area. In the same line of research, interviews involving the Director of the Secondary School Luciano Garcia, the National Director of Education in Cabo Verde and the Mayor of the Municipality of São Lourenço dos Órgãos were conducted. Hereafter, questionnaires were distributed to students. The survey was a mixed-method design created in order to clarify the weaknesses of the phenomenon of school failure in the face of the education system in Cabo Verde.*

*The results demonstrate that the phenomenon of academic failure is real. In turn, both the school and the local administration have drawn up plans to mitigate the non-propagation of such an issue since the ideal is the introduction of awareness campaigns and their interventions from pre-school. The plan to target pre-school was developed because pre-school is the initial stage of a child in the education system, and it aims to prepare them so that they have few difficulties in their academic life in the future.*

**Keywords:** *Academic Failure; Local Administration; Secondary Education: São Lourenço dos Órgãos*

## **LISTAS DE SIGLAS**

**CSLO** - Concelho de São Lourenço dos Órgãos;

**EB** - Ensino Básico;

**ECAA** - Escola Superior de Ciências Agrárias e Ambientais;

**ES** - Ensino Secundário;

**ESLG** - Escola Secundária Luciano Garcia;

**EU** - Ensino Universitário;

**FICASE** - Fundação Cabo Verdiana de Ação Social e Escolar;

**IE** - Insucesso Escolar;

**LBSE** - Lei de Bases do Sistema Educativo;

**ME** - Ministério de Educação;

**ONG's** - Organizações não Governamentais;

**PD** - Países Desenvolvidos;

**PVD** - Países em Vias de Desenvolvimento;

**UNICV** - Universidade de Cabo Verde

## ÍNDICE

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	II
<b>RESUMO</b> .....	IV
<b>ABSTRACT</b> .....	V
<b>LISTAS DE SIGLAS</b> .....	VI
<b>ÍNDICE DE GRÁFICOS</b> .....	IX
<b>ÍNDICE DE TABELAS</b> .....	X
<b>ÍNDICE DE FIGURAS</b> .....	XI
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>CAPÍTULO I – QUADRO TEÓRICO</b> .....	15
1.1 - Insucesso Escolar.....	15
1.2 - Diferentes abordagens teóricas ao fenómeno do Insucesso Escolar.....	22
1.3.1 - Principais causas e consequências do Insucesso escolar.....	27
<b>1.4 - SISTEMA EDUCATIVO EM CABO VERDE (CV)</b> .....	35
1.4.1.1 - Período Colonial.....	35
1.4.1.2 - Período Pós-Colonial.....	36
1.4.1.3 - A Educação na I e na II Repúblicas.....	38
<b>1.5 - ADMINISTRAÇÃO LOCAL DA EDUCAÇÃO</b> .....	43
1.5.1 - Autarquias locais.....	43
1.5.2 - Evolução Histórica das Autarquias e do Poder Local.....	44
1.5.3 - Poder Local - Caso Cabo Verde.....	45
1.5.4 - Contributo da Administração Local na Educação em SLO.....	48
<b>CAPÍTULO II - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO</b> .....	52
2.1 - Problematização do estudo.....	52
2.2 - Abordagem metodológica e instrumentos de recolha de dados.....	52
2.5 - Caracterização dos Participantes.....	57

<b>CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>60</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>94</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>96</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>100</b>

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Aplicação do Inquérito nos alunos das duas classes .....	57
Gráfico 2 - Número discriminados dos alunos por turmas.....	58
Gráfico 3 - Aplicação do Inquérito por Género nos alunos do 9º ano .....	58
Gráfico 4 - Aplicação do Inquérito por Género nos alunos do 10º ano .....	59
Gráfico 5 – Profissão dos Pais/Encarregado de Educação .....	60
Gráfico 6 – Grau de escolaridade dos Pais/Encarregados de Educação .....	61
Gráfico 7 – Causas/motivos do Insucesso Escolar .....	62
Gráfico 8 - Consequências do Insucesso Escolar .....	63
Gráfico 9 - Falta de condições logísticas que dificultam o sucesso escolar .....	64
Gráfico 10 - Disciplinas em que os alunos apresentam maiores dificuldades .....	65
Gráfico 11 – Motivos de dificuldades com as disciplinas.....	66
Gráfico 12 – Sugestões que possivelmente ajudariam a ultrapassar a dificuldades na disciplina (s) indicada (s): .....	67
Gráfico 13 - Número do Agregado Familiar .....	79
Gráfico 14 - Taxa de reprovação (SIM).....	80
Gráfico 15 - Taxa de reprovação (NÃO).....	80
Gráfico 16 - IE ESLG - Caso Sexo Masculina VS Feminina.....	83
Gráfico 17 - Alfabetização no CSLO.....	91

## **ÍNDICE DE TABELAS**

Tabela 1 - - Situação Escolar do Aluno.....	61
Tabela 2 - - Disciplinas em que os alunos apresentam maior dificuldades.....	64
Tabela 3 - A escola realiza as atividades extracurriculares? .....	68
Tabela 4 - Essas atividades ajudam ou não a minimizar o Insucesso Escolar?.....	68
Tabela 5 - Achas que a tua escola adota ou não medidas para combater o insucesso escolar? .....	69
Tabela 6 - As Entidades Educacionais do Município adotam medidas para combater o Insucesso Escolar? .....	70

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

Figura 1 - Organização do Sistema Educativo em CV .....	40
Figura 2 - Organograma .....	49
Figura 3 - Mapa do Concelho em estudo Ilha de Santiago - São Lourenço dos Órgãos .....	54
Figura 4 - Município de São Lourenço dos Órgãos .....	55

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se no âmbito do Mestrado em Gestão Autárquica focando-se, nomeadamente, no problema do insucesso escolar e no contributo da administração local na educação. É uma investigação que tem como objetivo perceber as causas e consequências do insucesso escolar, bem como as medidas de mitigações para diminuir o insucesso escolar na Escola Secundária Luciano Garcia, nomeadamente, no 9º e 10º ano de escolaridade e o papel da administração local no combate a este fenómeno educativo.

O insucesso escolar começou a ganhar mais força e espaço após o anúncio da educação obrigatória em alguns países, uma vez que, é um fenómeno extremamente preocupante e que a cada dia procura ser combatido de modo a diminuir. O insucesso escolar é bastante complexo e apresenta uma grande polissemia no que diz respeito à sua definição, sendo que, cada investigador/autor tem o seu próprio conceito. O insucesso escolar é uma realidade que, infelizmente, está presente no meio escolar e não pode, nem deve, ser indiferente a todos nós, especialmente à comunidade escolar.

Para Rangel *et al.* (citado por Dias, 2011), considera que o conceito de insucesso escolar é relativo. Por isso, defende que o conceito de insucesso deve ser analisado no âmbito de um determinado contexto escolar, de uma dada instituição escolar e num momento específico, ou seja, deve ser contextualizado, tendo em consideração o espaço e o tempo. Não obstante, os diferentes sentidos que o conceito de insucesso escolar possa assumir, afirma que o aluno que fracassa é aquele que não adquiriu, no prazo previsto, os novos conhecimentos e o “savoir faire” que a instituição, em conformidade com os programas, previa que tivesse adquirido, Forquim (citado por Dias, 2011).

As causas do insucesso escolar podem estar relacionadas com a própria criança, com o seio familiar e com o meio escolar.

As Autarquias Locais são uma forma de poder local que compreende os municípios e as povoações, e sua legitimação, legalidade e ação é determinado pela constituição.

As Autarquias Locais como parte da administração pública, devem apostar nos investimentos educativos como na formação, no desporto entre outros, isto porque a sociedade precisa de alunos qualificados, preparados e capacitados ao nível da excelência educativa.

Acresce, que os contributos da administração local podem estimular e promover uma oferta educativa de topo, no qual, podem ser usufruídos por todos e de modo que haja uma melhoria satisfatória no sistema educacional, posto isso, com estes contributos garante uma educação de primeira e de qualidade que motivam os alunos a interessar pela escola.

A Educação constitui-se como um pilar em qualquer sociedade em que se encontra inserida e a sua importância transcende em muito à preparação para o trabalho, para o estudo e nas relações humanas, ou seja, com uma educação de qualidade e igualitária tende a diminuir o fenómeno do Insucesso Escolar, portanto, coloca-se a seguinte pergunta de partida: de que forma a educação pode contribuir para o desenvolvimento local?

Posto isso, na investigação, foi aplicado entrevistas aos profissionais de educação, inquérito aos alunos e observação por interlocutores (por terceiros), tudo isso foram técnicas escolhidas devido a toda a sua estrutura, posto isso, esta investigação procura responder algumas questões pertinentes a estudo de caso:

- Quais os níveis de ensino mais afetados pelo IE e as razões que estão na sua origem?

- Havendo relação entre a Administração Local e a ESLG, quais as medidas traçadas para mitigar o fenómeno IE?

### **Objetivo Geral:**

- Caracterizar e analisar o fenómeno do Insucesso Escolar e o papel da administração local na mitigação deste fenómeno educativo.

### **Objetivos Específicos:**

**1º Objetivo:** - Caracterizar e compreender o fenómeno do Insucesso escolar no Concelho São Lourenço dos Órgãos (CSLO) e em particular na Escola Secundária;

**2º Objetivo:** Como se caracterizam as medidas de mitigação do Insucesso Escolar implementadas pelas várias entidades (Ministério da Educação; Administração Local e Escola Secundária);

**3º Objetivo:** Conhecer as representações dos docentes e dos alunos relativamente ao fenómeno do Insucesso Escolar e às medidas implementadas;

**4º Objetivo:** Proposta de um Projeto/Medida de Mitigação do Insucesso Escolar com uma intervenção ao nível municipal.

Com base nos dados recolhidos anteriormente, definir um projeto municipal de mitigação do insucesso escolar.

Assim sendo, o trabalho que aqui se apresenta encontra-se estruturado por 3 grandes capítulos, sendo que cada um aborda ideias diferentes e diversas que visam ser explicadas com muita clareza e de forma detalhada. Seguem-se os capítulos de 1 a 3:

O primeiro capítulo, introduz o enquadramento teórico e conceptual, e inclui secções sobre o conceito do insucesso escolar, sistema de educação em Cabo Verde e por fim a administração local na educação;

O segundo capítulo, é dedicado à fundamentação metodológica, onde são elencadas a natureza da pesquisa, a problematização do estudo, abordagem metodológica e instrumentos de recolha de dados e por último a caracterização dos participantes;

Finalmente, no 3º capítulo, abordam-se as contribuições relevantes da presente dissertação, faz-se a síntese da apresentação e discussão dos resultados da investigação, e por último, apresenta-se as considerações finais do presente trabalho, cujo, várias ideias e sugestões para o melhoramento para que haja o sucesso educativo são elencadas por entidades responsáveis pela educação.

## **CAPÍTULO I – QUADRO TEÓRICO**

Realizar um estudo sobre o fenómeno do Insucesso Escolar num território específico e particular pressupõe o desenvolvimento teórico não somente de estudos e abordagens teóricas que se debruçam sobre este fenómeno, mas também sobre diferentes abordagens teóricas no domínio da administração local da educação e do seu papel na prevenção e mitigação do fenómeno do Insucesso Escolar.

Desta forma, no quadro teórico será abordado, num primeiro momento, o fenómeno do Insucesso Escolar, procurando esclarecer e clarificar o conceito, mas também procurando fazer emergir as variáveis que o influenciam. Num segundo momento, será realizada uma breve análise do sistema educativo em Cabo Verde, por forma a compreender a organização e gestão deste mesmo sistema educativo e a forma como as diferentes estruturas do sistema interagem no sentido de atuar sobre o fenómeno do Insucesso Escolar.

Finalmente, num terceiro momento, será feita uma análise da administração local e, em particular, da administração local da educação em Cabo Verde, por forma a compreender o seu papel na gestão da educação local e especialmente no combate e mitigação do Insucesso Escolar.

### **1.1 - Insucesso Escolar**

A história não espera que o bem aconteça nem escolhe com inteligência as vias para a transformação... São os homens os autores dessa história e fazem-no, em todos os tempos, pelo pensamento que conseguem gerar e pela ação dele decorrente.

Roldão (citado por Teixeira, 2017, p.11)

A educação constitui-se como um pilar em qualquer sociedade em que se encontra inserida. A educação é a ação que desenvolvemos sobre as pessoas que formam a sociedade, com o fim de capacitá-las de maneira integral, consciente, eficiente e eficaz, que lhes permita formar um valor dos conteúdos adquiridos, significando-os em vínculo direto com seu quotidiano, para atuar conseqüentemente a partir do processo educativo assimilado.

A educação é o pilar para o desenvolvimento de qualquer Estado, sendo que, feito a aposta na educação o presente é edificado e o futuro é garantido, isto é, com a educação de qualidade, igualitária e satisfatória uma nação ganha e eleva a sua imagem a nível da alfabetização.

Na percepção de vários pesquisadores o insucesso escolar (IE) é um fenómeno complexo bem como multiforme, visto que não tem uma única definição que apure um real significado (conceito).

É a designação utilizada vulgarmente por professores, educadores, responsáveis de administração e políticos para caracterizar as elevadas percentagens de reprovações escolares verificadas no final dos anos letivos. Pires (citado por Mendes, 2017, p.3)

O IE é uma realidade que se encontra com muita frequência no meio escolar e com muita força, e a definição deste conceito é bastante complexa, pelo que existe uma enorme polissemia no que diz respeito à sua definição dentro da comunidade de investigadores e pedagogos.

Para vários pensadores a origem do IE está relacionada com as políticas internas dos sistemas educativos e nos métodos de avaliação tanto como no seio intrafamiliar e na sociedade. “O conceito de IE pode configurar-se a partir das seguintes cinco características distintas: massivo, seletivo, precoce, constante e o cumulativo” (Pereira, citado por Dias, 2011, p.53).

Abordar o fenómeno IE implica lembrar que no seu seio encontra-se: o desinteresse pela escola, o abandono escolar, fracos desempenhos escolares, reprovações, ressaltando, que o IE afeta no ensino-aprendizagem, na imagem da escola e na imagem do sucesso educativo.

O IE é uma realidade que se vive no seio dos sistemas educacionais desde o passado até aos dias de hoje, sendo que, o IE é um fenómeno extremamente complexo, que implica por um lado a clarificação do conceito e por outro lado um conhecimento do funcionamento real da escola e do sistema educativo, bem como dos seus intervenientes.

Em todos os níveis de ensino nos deparamos, hoje, com o fenômeno do insucesso escolar, sendo que está cada vez mais presente na educação que por sua vez afeta no ensino-aprendizagem bem como na evolução do sucesso educativo dos alunos, ciente que muitas das vezes o insucesso escolar origina dos fatores endógenos dos sistemas educacionais e por vezes da sociedade e no seio intra-familiar, etc.

O insucesso significa mau resultado, falta de bom êxito e de eficácia, (Figueiredo, citado por Martins, 2017). Este termo é utilizado no sistema educativo para caracterizar o fraco rendimento escolar, assim o insucesso escolar é a grande dificuldade que uma criança pode ter em acompanhar a formação escolar e atingir os objetivos propostos no tempo previsto de acordo com a sua idade.

Para Martins (citado por Pereira, 2010), o Insucesso Escolar acontece quando não se conseguem atingir os objetivos propostos ou isso não acontece no tempo previsto, remetendo para o conceito de fracasso, de falha, da frustração ou de objetivos inalcançados. O Insucesso Escolar pode estar associado a programas inadequados, falta de infra-estruturas, de apoio pedagógico, pais desatentos, metas inadequadas, uniformização dos saberes ou currículos universais.

O insucesso escolar é entendido como “a grande dificuldade que uma criança pode experimentar, com um nível de inteligência normal ou superior, para acompanhar a formação escolar correspondente à sua idade. Assistindo regularmente às aulas, não sofrendo de qualquer lesão cerebral e não descendendo de uma família com um nível cultural excessivamente baixo” Muniz (citado por Pereira, 2010, p. 27)

Para Marchesi e Pérez (citado por Mendonça, 2006), o termo insucesso escolar é ainda mais discutível, porquanto encerra várias ideias; em primeiro lugar, a ideia de que o aluno “fracassado” não progrediu praticamente nada, nem no âmbito dos seus conhecimentos escolares nem ao nível pessoal e social, o que não corresponde em absoluto à realidade. Em segundo lugar, porque o termo “fracassado” oferece uma imagem negativa do aluno ao mesmo tempo que centra neste toda a responsabilidade do insucesso escolar, esquecendo a responsabilidade de outros agentes e instituições como as condições sociais, a família, o sistema educativo ou a própria escola.

Por isso Rangel (citado por Cardoso, 2009, p.31) consideraria como “ (...) a falência de um projeto, bem como uma posição difícil na qual somos colocados pelo adversário”. E é igualmente, por isso, como atrás indicamos, que Pires (citado por Cardoso, 2009), admite a não existência de qualquer definição para o insucesso escolar, ao mesmo tempo, na sua argumentação afirma “que não existe um, mas vários insucessos escolares” Depende tudo da perspectiva em que colocarmos o termo insucesso.

Segundo Miranda (citado por Mendes, 2017), o insucesso escolar, na perspectiva dos professores, deve-se à falta de bases, de motivações, de capacidades dos alunos ou do disfuncionamento das estruturas educativas, familiares e sociais. Por outro lado, para os pais e público em geral, os responsáveis pelo insucesso são os professores, devido, essencialmente, às faltas, à desmotivação ou, ainda, à sua deficiente formação.

Segundo Benavente (citado por Mendes, 2017), tendo por base diversos estudos, reuniu um conjunto de termos para tentar clarificar esta designação, nomeadamente: reprovações, atrasos, repetência, abandono, desperdício, desadaptação, desinteresse, desmotivação, alienação e fracasso.

(...) os atores (professores, pais e alunos) consideram em geral, que o insucesso é verdadeiramente consumado quando uma retenção é decidida: esta aparece-lhe como um sinal tangível de insucesso escolar. Hutmacher (citado por Branco, 2012, p. 17)

Assim, a “definição do insucesso escolar, advém do regime anual de reprovação/abandono dos alunos, inerente à estrutura de avaliação da característica do sistema de ensino”, Fernandes e Silva (citado por Martins, 2017, p.4).

O insucesso escolar é um conceito abrangente, que inclui quer a qualificação escolar quer o impacto social daí resultante. Abordar o fracasso escolar (o insucesso), significa que o aluno não atingiu os objetivos mínimos necessários para concluir com êxito uma etapa da escolaridade, pode-se dizer, que uma das manifestações do insucesso escolar se determina através da percentagem de alunos que não atingem os objetivos mínimos definidos nos programas educacionais, necessários para obter aproveitamento no final de um período ou ano escolar, posto isso, as variáveis mais utilizadas para quantificar o insucesso são a taxa de reprovação e a taxa de abandono escolar (Dias, 2011).

O conceito de insucesso escolar é extremamente complexo, já que, dependendo dos intervenientes educativos, o significado que lhe é atribuído é diverso. Deste modo, pensar em encontrar uma definição exata e objetiva para o insucesso escolar é ilusório, pois “não existe esta definição porque não pode existir!”, argumentando ainda que não existe um, mas vários insucessos escolares (Pires, citado por Sanches, 2008, p.12).

O insucesso educativo é, assim, caracterizado, habitualmente, pelo baixo aproveitamento escolar dos alunos, que, por diversas razões, não conseguiram alcançar resultados satisfatórios e atingir os objetivos desejados, acabando por ficar retidos no mesmo ano de escolaridade (Silva, citado por Mendes, 2017).

Contudo Peixoto (citado por Martins, 2017) considera que o termo insucesso escolar não é só o facto de o aluno reprovar, ou seja, pode haver insucesso escolar mesmo quando o aluno é aprovado, “pois insucesso escolar significa também rendimento abaixo das possibilidades do estudante” (Branco, citado por Martins, 2017, p.5). Cortesão & Torres (citado por Martins, 2017), ainda acrescentam, que para além da reprovação e do abandono escolar, existem outros fatores reveladores do insucesso como por exemplo, após terminada a escolaridade, os alunos não conseguirem mobilizar os conhecimentos adquiridos durante todo o seu percurso escolar, sendo este um indicador de que não houve uma aprendizagem ou que esta não foi feita corretamente.

Uma grande percentagem de insucesso escolar se relaciona com a inadaptação da personalidade às exigências escolares”, e assim anota, que “as recuperações e os insucessos definitivos são função de um meio social e da sua mentalidade”, e que “o estatuto socioeconómico e sociocultural de um aluno provoca nuns sérios entraves, noutros verdadeiras paralisias e noutros ainda simples embaraço. Le Gall (citado por Cardoso, 2009, p. 29-30)

Para Medeiros e Alarcão (citado por Dias, 2011, p. 48), a expressão insucesso escolar significa “falta de aproveitamento, incapacidade de compreender a matéria, não atingir o nível médio do sistema educativo, reprovação, falta de interesse, inadaptação ao programa, ter negativas, tristeza, falta de êxito”, expressões que, no fundo, confirmam a polissemia que caracteriza este conceito.

Em idêntica linha de pensamento, Forquin (citado por Dias, 2011, p. 48), ao analisar os diferentes estudos que abordam a problemática do insucesso escolar, evidencia a multiplicidade de sentidos que este termo possui, afirmando que:

(...) na literatura sobre o sucesso e o insucesso escolar, vamos analisar, tanto os estudos que utilizam como índice as notas obtidas pelos alunos no decorrer de determinado período ou no momento de certas provas escolares (redações, exames); as apreciações globais feitas pelos professores a respeito dos alunos; os resultados por eles obtidos em provas de conhecimento com cotação padronizada; os sucessos e adiamento dos exames, as taxas de repetência ou abandono.

Por seu turno Rangel *et al.* (citado por Dias, 2011), considera que o conceito de insucesso escolar é relativo. Por isso, defende que o conceito de insucesso deve ser analisado no âmbito de um determinado contexto escolar, de uma dada instituição escolar e num momento específico, ou seja, deve ser contextualizado, tendo em consideração o espaço e o tempo. Na percepção de Muñiz e Pereira (citado por Dias, 2011), defendem que o conceito de insucesso escolar deve ser também aplicado ao caso dos alunos que reprovaram num determinado curso /ano de escolaridade ou que obtém classificações negativas em determinadas disciplinas do plano curricular.

Segundo Sil (citado por Moreira, 2016, p. 31), “as situações de repetência e de abandono prematuro do sistema educativo são exemplos que tipificam a forma como institucionalmente se exprime o insucesso escolar dos alunos, traduzindo ambas as situações a inadaptação dos alunos às normas da instituição escolar”.

Para Justino (citado por Moreira, 2016, p. 31), o insucesso escolar é “entendido como a repetência ou retenção, durante um ou mais anos ao longo do percurso escolar dos alunos. O termo insucesso escolar não pode ser visto como um termo restrito, uma vez que, ele abarca uma panóplia de aspetos e torna-se representativo de diferentes realidades e perceções segundo o ponto de vista pelo qual é utilizado. São vários os estudos que apontam o insucesso escolar, expresso pela acumulação de retenções, como a antecâmara do abandono. Essa relação, porém, não é estritamente unívoca. Sendo compreensível que trajetões de repetências acumuladas tendem a aumentar o risco de abandono, também é admissível que o insucesso seja uma antecipação de quem já optou, a prazo, pelo abandono. Ou seja, o abandono tanto pode ser o resultado do insucesso, como este poderá ser o resultado de uma decisão antecipada de um abandono futuro. Perante essa perspectiva de um abandono a prazo, alguns alunos desinvestem no esforço para o sucesso”. (Ferreira *et. al* citado por Moreira, 2016, p. 31).

Por seu turno Martins (citado por Branco, 2012, p.17), faz a mesma associação ao referir que “qualquer entidade apresenta insucesso quando não consegue atingir os objetivos propostos ou isso não acontece no tempo previsto”. Assim, um aluno tem insucesso escolar quando não atinge as metas (fim dos ciclos) dentro dos limites temporais estabelecidos, dando origem a elevadas taxas de reprovação e abandono escolar. É desta forma que, para este autor, as taxas de insucesso escolar coincidem normalmente com as taxas de reprovação, as quais se devem à incapacidade dos estudantes de apreender o conhecimento posto à sua disposição.

Portanto, Benavente e Sil (citado por Moreira, 2016), defendem que várias dimensões devem ser tidas em consideração nesta análise, como por exemplo a dimensão cultural da educação familiar, a importância dos códigos linguísticos ou a importância dos mecanismos da própria escola e de que forma estas dimensões afetam o sucesso ou insucesso escolar do indivíduo.

Contudo, Benavente *et al.* (citado por Moreira, 2016, p.32), focam na sua análise a importância das desigualdades sociais, afirmando que “o insucesso escolar, atrasos e repetências, aparecem como indicadores das desigualdades e polarizam um grande número de estudos”. A ligação entre resultados escolares e origem social foi facilmente verificável, mas mais difícil foi a sua explicação.

Segundo Rangel (citado por Moreira, 2016, p.31), “a noção de insucesso escolar é uma noção muito relativa. Ela só tem sentido no seio de uma dada instituição escolar e num dado momento da carreira nessa instituição”. Assim, quando afirmamos que uma criança teve insucesso escolar, estamos a afirmar que esta possivelmente falhou nos objetivos que a escola havia traçado para ela, ou no cumprimento do programa ou ao nível da progressão, ou seja, afirmamos que ela falhou num momento concreto, não se tratando de uma caracterização duradoura.

Noutra definição a ideia se aprofunda, segundo Canavarro (citado por Cardoso, 2009), há fatores sociais de variáveis intra individuais e a variáveis extra individuais, onde se destacam os hábitos, estilos de vida no seio da família, sem esquecer a linguagem e os bens culturais da zona de residência.

## 1.2 - Diferentes abordagens teóricas ao fenómeno do Insucesso Escolar

Ao realçar o tema em debate é de grande importância sublinhar os conceitos para melhor chegar a um ponto seguro do qual é pretendido, entre essas teorias foram diversificado com anotações diversas de grandes investigadores que atuaram sempre na linha de frente para melhor compreender esse fenómeno, que tem uma presença desde o passado no seio dos sistemas educacionais.

Com o decorrer do tempo vêm surgindo várias teorias implementadas para explicar o porquê do fenómeno IE, que a priori, até aos finais dos 60 ficou dominada pela teoria dos dotes (dons) individuais/meritocrática, e nela é explícita através de “aptidões”, as quais têm origem no nível intelectual expresso no Quociente de Inteligência (QI). Como sempre uma grande investigadora e que sempre busca uma linha de apoio ou suporte para os estudos, refere, Benavente e Ministério da Educação (citado por Silva, 2004, p. 19), “o sucesso/insucesso é explicado pelas maiores ou menores capacidades dos alunos, pela sua inteligência, pelos seus dotes naturais”.

Outrora num pensar diferente, Sil (citado por Martinho, 2007, p. 73), que ao “estar presente em uma situação do IE implica uma multiplicidade e uma enorme variedade de causas cuja localização pode centrar-se ao nível do aluno e do seu ambiente restrito, ao nível de sociedade à qual pertence e ao nível da própria escola e do sistema educativo”.

Sem percorrer muito tempo nos anos 60, logo nos finais teve a criação da teoria *handicap* sociocultural, a qual explica o insucesso dos alunos pela cultura de que dispõem à entrada na escola. Noutra ideia Benavente e Ministério da Educação (citado por Silva, 2004, p. 19), afirma que a “teoria do *handicap* sociocultural, é baseada em explicações de natureza sociológica, o sucesso/insucesso é explicado pela pertença social, pela maior ou menor bagagem cultural de que os alunos dispõem à entrada na escola”. A preocupação do IE é problema determinado por múltiplos fatores como o contexto social, a família, o funcionamento do sistema educativo, a atitude da administração, o trabalho de casa e a disposição do próprio aluno.

Após o início dos anos 70 surge a teoria sócio institucional, a qual destaca o papel institucional na compreensão do insucesso do aluno. Seguindo o raciocínio de Benavente e Ministério da Educação (citado por Silva, 2004, p. 19), diz que “a corrente sócio institucional sublinha a necessidade de diversidade e de diferenciação pedagógica pondo em evidência o carácter ativo da escola na produção do insucesso”.

### **1.2.1 - Teoria dos “Dons”**

A teoria em causa explica o rendimento escolar por “dons” pessoais e naturais do próprio aluno, ou seja, era a inteligência de cada um que ditava o sucesso na escola, Cortesão e Torres (citado por Silva, 2004). Deste modo, a teoria dos “dons” assenta na origem animal do Homem e no carácter fisiológico de toda a atividade psíquica. Atribui-se à natureza do indivíduo a responsabilidade pelas desigualdades intelectuais e considera-se que as mesmas eram determinadas pela hereditariedade (Benavente e Correia, citado por Silva, 2004).

Nestas perspetivas hereditárias argumenta-se que a inteligência do aluno é hereditária e que os fatores genéticos têm uma importância fundamental para se compreender as diferenças entre classes sociais. Poder-se-á dizer que se os alunos fracassam na escola, isso deve-se aos seus genes e não ao contexto, conteúdo e metodologia pedagógica.

A perspetiva psicológica aborda o IE, como sendo um problema individual respeitante a cada aluno, ou seja, ela apresenta problemas de dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia e problemas congênitos que a levam a ter dificuldades numa longa escolarização. Como refere Rangel (citado por Silva, 2004, p. 20), “uma série de “disortografia”, de “discalculia”, e “dislexia” apareciam para tentar explicar esse género de dificuldades”.

Para Pereira e Martins (citado por Silva, 2004), nesta análise explicativa do insucesso escolar, a criança entraria num ciclo de repetências na escola devido ao seu nível intelectual não ser compatível com a escolaridade normal, isto é, as dificuldades escolares estavam em grande parte associadas a dificuldades cognitivas das crianças. Esta ideia surge da constatação de que o QI médio é nas classes mais baixas inferior ao QI médio das classes consideradas média e alta. Esta teoria explicativa justifica a razão por que as classes trabalhadoras não atingem percentagens altas de frequência no ensino superior, já que um nível de inteligência baixo é um obstáculo ao acesso a este nível de ensino.

### **1.2.2 - Teoria do Handicap Sociocultural**

Para Rangel (citado por Silva, 2004), nesta abordagem do insucesso escolar as investigações são centradas na família e na sua herança ou cultura. Deste modo, esta teoria refere que as crianças dos meios rurais têm uma experiência diferente daquela que caracteriza as classes média e alta dos meios urbanos.

Neste caso, as formas de linguagem são as responsáveis pela possibilidade ou impossibilidade dos alunos adquirirem competências/conhecimentos que lhes possibilite ou condicione o sucesso escolar e profissional, e a linguagem é, e sempre foi, indispensável para o aluno aceder à comunicação, sendo um processo privilegiado de enriquecimento de experiências que influenciam a aprendizagem. E é devido à existência de obstáculos, tais como: um espaço físico pouco desenvolvido e uma pobre herança social e cultural da criança, que estas não irão desenvolver uma linguagem compatível com a que é promovida na escola, e conseqüentemente, todo um conjunto de experiências que poderão levar ao sucesso escolar.

Apanhando uma linha de pensamento do outro investigador, Sil (citado por Martinho, 2007, p.77), esta teoria associa o insucesso à origem social do aluno e “a sua maior ou menor bagagem cultural, à entrada para a escola” pressupondo que os alunos provenientes de um meio mais desfavoráveis/carenciado não abarcam as bases culturais necessárias para obter o sucesso escolar.

Neste contexto, o aluno desfavorecido ou com *handicap* sociocultural e linguístico é aquele que vem de um meio diferente e que ao entrar na educação formal é confrontada com a linguagem utilizada pelo professor, o que a pode perturbar, segundo se trate de uma linguagem mais ou menos diferente da que é usada no meio onde se encontra inserida e é necessário que o professor se esforce e compreenda melhor a linguagem desses alunos dos meios desfavorecidos em vez de persistir em alterá-la.

### **1.2.3 - Teoria Socio Institucional**

Mesmo nos países desenvolvidos (PD) e países em vias de desenvolvimentos (PVD) com uma alta qualidade de nível de vida, crescimento/desenvolvimento económico não conseguiu desfazer do fenómeno IE, tornando-se constante e inalterado sempre atuando de modo a fracassar os elos mais frágeis.

O IE é uma realidade cada vez mais abrangente, desde o passado meados dos anos 80 era visto como um fenómeno relacional “que envolve fatores de natureza política, cultural, institucional, sociopedagógica e psicopedagógica e tem haver com as relações que a escola estabelece com os alunos que vêm de meios mais afastados dos saberes letrados, tem haver com as dificuldades que a escola (baseada na igualdade formal e numa suposta neutralidade) tem em se relacionar com os alunos social e culturalmente diversos” (Benavente, citado por Silva, 2004, p.24).

Ao abordar essa teoria socioinstitucional explica o fenômeno escolar através de uma abordagem conflitualista, na medida em que o IE é atribuído às relações de classes (e nesta análise o docente é um agente de execução ao serviço das classes).

Para Rangel (citado por Silva, 2004), nenhum modelo cultural de classes é, em si, superior aos outros e se existe um modelo dominante é porque este é imposto por uma classe dominante.

Nesta linha de pensamento encontra-se, Lurçart (citado por Silva, 2004, p.24), ao referir que “a escola desempenha um importante papel como difusora da ideologia dominante”. Para esta autora, a ideologia dominante transmitida pela escola é um fator de insucesso para certas crianças, mais especificamente as crianças do meio rural, porque corresponde a uma rutura com a prática e com a realidade a que estão habituados. Esta teoria atribui responsabilidades à escola pelo insucesso escolar, argumentando que as práticas escolares e pedagógicas têm por base o modelo de “aluno ideal”, penalizando com maior frequência os alunos mais desfavorecidos.

Para Becker e Gomes (citado por Silva, 2004, p.25), “a diversidade sociocultural que caracteriza a população escolar arrasta consigo sérios problemas de adaptação ou ajustamento para os profissionais do ensino, já que se veem envolvidos numa situação em que são obrigados a interagir com uma clientela escolar que, em certos casos, se afasta ostensivamente dos seus padrões e ideias”.

A escola tem de se organizar de forma a proporcionar a todos os alunos a oportunidade de se realizarem. Mais do que nunca tem de assumir as suas funções sociais interagindo numa reciprocidade com o meio que compete-lhe ser dinâmico de modo a identificar e ultrapassar obstáculos, atuando de forma realista e adequada em cada momento e em todas as situações.

Segundo Marques (citado por Silva, 2004), quando os valores da escola coincidem com os valores da família, quando não existem ruturas culturais, a aprendizagem se dá com mais facilidade. Mas, hoje em dia, cada vez mais as escolas têm uma comunidade estudantil heterogénea, onde os pais e professores apresentam raízes culturais bem diversas. Na abordagem socioinstitucional, o insucesso é atribuído às relações de classe. Neste contexto, surge a escola e mais especificamente o professor como o principal responsável pela fraca

aprendizagem das crianças na escola. Outras causas exteriores à criança têm peso no insucesso, as quais têm a ver com a própria família da criança e com a escola.

### 1.3 - Características do Insucesso Escolar

Pode considerar-se que existe fracasso escolar quando um aluno, com inteligência normal, tem um nível de aproveitamento abaixo do mínimo exigido, numa ou mais áreas programáticas. Segundo Pereira (citado por Dias, 2011), o conceito de IE pode configurar-se a partir das seguintes cinco características:

- **Massivo**, visto que atinge uma considerável faixa da população escolar;
- **Seletivo**, na medida em que afeta com maior intensidade as classes sociais mais desfavorecidas;
- **Precoce**, dado que se verifica desde os primeiros níveis do ensino;
- **Constante**, porque abrange todos os graus e tipos de ensino;
- **Cumulativo**, visto que a probabilidade de alguém que alguma vez tenha reprovado vir novamente a ficar retido é superior.

O IE, é um fenómeno muito complexo e cada caso é um caso. Na origem do IE radicaram vários fatores que muitas vezes nos passam despercebidos, embora alguns desses fatores sejam reconhecidos com facilidade. Pais e encarregados de educação, devem estar atentos no sentido de controlar os filhos e/ou educandos, porque, de um modo geral, os alunos afetados pelo insucesso adotam tipos de comportamentos anormais. Como se sabe, o Homem é um ser circunstancial e condicionado, o que o faz agir em função das circunstâncias envolventes.

Muita das vezes, o IE insucesso escolar é explicado pelas maiores ou menores capacidades dos alunos, pela sua inteligência, pelos seus dotes naturais, pela pertença social e pela maior ou menor bagagem que os alunos dispõem, quando estes ingressam na escola.

Em si, o insucesso escolar não tem uma única definição, e foi evoluindo ao longo dos tempos e até o dia de hoje, vários pedagogos e estudiosos já estabeleceram alguns casos que podem ser considerados como insucesso, tais como:

- Desinteresse do aluno;
- O aluno não gostar da escola;
- Falta de atenção;
- Absentismo, (Hábito de não comparecer, de estar ausente);
- Dificuldades de aprendizagem.

### **1.3.1 - Principais causas e consequências do Insucesso escolar**

Existe uma variedade de fatores responsáveis pelo insucesso escolar, como refere Miranda (citado por Martins, 2017), que explica que este é o “resultado de um conjunto de fatores que atuam de modo coordenado” uma vez que “nenhum deles tomado isoladamente o conseguira provocar”, Rosa (citado por Martins, 2017, p. 10). Deste modo, existem indicadores externos e internos nas dificuldades de aprendizagem / insucesso escolar, que segundo o Ministério da Educação (1992) refere como fatores internos a repetência, os “resultados dos exames, a distribuição dos alunos por diversas vias de ensino, o atraso escolar, o absentismo, o abandono e o sentimento pessoal”, Silva (citado por Martins, 2017, p. 11). E os indicadores externos à “distribuição dos alunos pelos cursos pós-escolaridade obrigatória, dificuldades de inserção na vida ativa, desemprego dos jovens, analfabetismo, eletrismo e, por fim, a delinquência e o abuso de drogas”, Silva (citado por Martins, 2017, p. 11).

Para Roazzi e Almeida (citado por Martins, 2017) o insucesso escolar é analisado como um reflexo de disfuncionamentos ao nível dos alunos, da família, dos programas, ou do professor.

Fonseca (citado por Martins, 2017, p. 11) menciona que “a criança normal não nasce com dificuldades escolares – ela é transformada numa criança com problemas. A sociedade, a família e a escola têm, em primeiro lugar, responsabilidade no processo” Fonseca (citado por Martins, 2017, p. 11).

## **Fatores relacionados com os alunos**

Podem ser vários os motivos, a nível pessoal, que podem provocar o insucesso escolar, pois nem sempre é a falta de interesse e a motivação por parte da criança. Muitas vezes, as crianças podem sofrer de alguma disfunção cognitiva, sensorial ou motora.

Podemos falar então de problemas de atenção em que a criança não consegue captar a matéria e dispersa-se muito facilmente com tudo o que está à sua volta, o que “impede que se processe a seleção de informação necessária à aprendizagem” Fonseca (citado por Martins, 2017). Nos problemas percetivos, os mais visíveis são os visuais e auditivos, deste modo a criança “manifesta discrepâncias entre a capacidade para compreender acontecimentos, experiências e ideias e capacidade para aprender a ler, soletrar, escrever ou calcular” Fonseca (citado por Martins, 2017, p. 11).

### **Muitas das vezes o aluno é o principal responsável:**

- A instabilidade característica da adolescência leva o aluno a rejeitar a escola, tornar-se indisciplinado desinvestindo no estudo;
- Os atrasos no desenvolvimento cognitivo.

## **Fatores relacionados com a escola**

A escola é um “promotor determinante do desenvolvimento cónico e social do Ser Humano” Miguel, Rijo, & Lima (citado por Martins, 2017, p. 12), contudo “políticas educativas, formação de professores, modelos pedagógicos, análises curriculares, dificuldades de aprendizagem, desenvolvimento cognitivo”.

Segundo Martins (citado por Martins, 2017) a escola “democrática” com alunos heterogéneos tanto social, como culturalmente é um lugar onde todos são iguais e onde se introduz “currículos universais, conotados com um perfil médio de aluno e privilegiando um saber mais clássico, geral e enciclopédico, isto é, propõe objetivos pouco pragmáticos, tendo e conta as realidades diferenciadas que são os alunos que a frequências” (Martins e Cabrita, citado por Martins, 2017, p. 12).

Deste modo, a escola sendo um lugar promotor de aprendizagens, não está a cumprir com a sua função, uma vez que deve ter em consideração a unicidade de cada criança, adequando assim os seus currículos, pois “não pode continuar ao sabor de “desenhadores de currículos” que nunca intervirão no real educativo” (Fonseca, citado por Martins, 2017, p. 13).

A má formação dos professores, as elevadas taxas de absentismo e o facto de o professor não respeitar o ritmo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, são fatores que provocam o insucesso escolar. Como menciona Fonseca (citado por Martins, 2017, p. 13), “o insucesso escolar não é uma falha da criança; é muitas vezes uma falha do professor”. Um professor que veja uma criança com dificuldade não a deve colocar de parte como se a mesma estivesse “condenada” ao fracasso, deve sim, “desenvolver meios de identificação, observação e avaliação pedagógica, ao mesmo tempo que tem que desenvolver vários processos e métodos de aprendizagem”, pois deve contar “com estilos de aprendizagem que variam de criança para criança” (Fonseca, citado por Martins, 2017).

Relativamente ao papel do professor em relação aos “programas rígidos e desadaptados”, este tem sempre a oportunidade de os adequar às “características desenvolvimentais e culturais do aluno” (Roazzi e Almeida, citado por Martins, 2017, p. 13).

#### **Por sua vez, a Escola é um dos principais agentes responsáveis, verifica-se que:**

- Um elevado número de alunos por escola e por turma levam a um aumento dos conflitos e ao decréscimo do rendimento individual de cada aluno;
- A organização de turmas demasiado heterogéneas origina dificuldades de gestão da aula por parte do professor e uma maior união do grupo;
- Existe clima escolar pouco apelativo e os alunos têm expectativas baixas em relação à escola e às disciplinas, por fim, os objetivos não são partilhados.

#### **Fatores relacionados com a família**

A família e a escola são os agentes de socialização mais importantes para uma criança. Sendo a família o primeiro agente de socialização com a responsabilidade de transmitir “os valores, crenças, ideias e significados presentes na sociedade, este exerce uma

forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente nas crianças” (Ferreira e Barrero, citado por Martins, 2017, p. 13).

Segundo Martins (citado por Martins, 2017), o nível económico da família tem influência no rendimento escolar dos filhos, uma vez que uma criança que se encontre num meio familiar que não tem condições em casa, onde é mal alimentada e não tem cuidados de saúde, isto é, não tem acesso às condições básicas, acaba por não conseguir ter o mesmo rendimento escolar do que as outras crianças.

Por outro lado, há famílias em que a severidade, as humilhações e as desvalorizações são um método na educação dos mais novos. Como consequência, as crianças, em muitos casos, não se sentem bem com elas próprias, uma vez que estas apreciações baixam a sua autoestima, para além de que as fazem sentir indesejadas. Tudo isto contribui negativamente para o rendimento escolar da criança, já que esta não sente o apoio dos pais. Apoio esse que é fundamental para a sua autoestima e que, por vezes, é o suficiente para a criança conseguir ultrapassar as suas barreiras, principalmente, nos casos de insucesso escolar.

Em suma, “sem uma atmosfera afetiva, lúdica e relacional, a interação e a comunicação não se desenrolam favoravelmente”, as crianças “não podem continuar mergulhadas em envolvimento de ameaça, de *stress* e de humilhação” (Fonseca, citado por Martins, 2017, p. 13).

#### **As famílias apresentam-se como responsáveis:**

- Os baixos recursos económicos obrigam muitas vezes os alunos a terem que deixar os estudos para começar a trabalhar para poderem sustentar a si e a família;
- O ambiente familiar conflituoso, a autoridade dos pais, o divórcio dos pais são algumas das causas que explicam o comportamento indisciplinado dos alunos.

#### **Os sistemas educativos junto com os docentes e a sociedade são responsáveis em seguinte caso:**

- As dificuldades de inserção na vida ativa podem também traduzir o desajustamento de preparação proporcionada pela escola às exigências do mercado de trabalho;

- O sistema educativo não proporciona uma rápida e bem conseguida integração por parte dos jovens no mundo do trabalho, levando à desmotivação e ao descrédito deste perante a escola.

- Metodologia de ensino, recursos didáticos e uma linguagem de adequados há característicos da turma/aluno;

- Não consegue fazer uma gestão da disciplina na sala de aula e cria expectativas em relação aos alunos;

- A nossa sociedade atual assenta num conjunto de valores que desencorajam o estudo e promovem o insucesso escolar, tais como, a diversão, o individualismo, o consumismo, etc.

### **1.3.2 - Consequências do Insucesso Escolar**

O IE é um fenómeno preocupante para todos os que se interessam por questões no domínio da educação, assumindo proporções e aspetos de muita gravidade. Trata-se de um fenómeno muito complexo que tem manifestação ao nível da escola e da sociedade através de sintomas múltiplos e diversificados.

As consequências do insucesso escolar são demasiadas drásticas para quê fiquem sempre de braços cruzados e deixar que os problemas se continuem a multiplicar e fluir, designado muitas vezes que é um problema económico que existe mesmo nos PD e PVD.

#### **Principais consequências são:**

- Abandono escolar;
- Reprovações sucessivas;
- A passagem dos alunos para tipos de aprendizagem menos exigentes tais como o ensino profissional.

Afirma Fonseca (citado por Branco, 2012), que a criança com problemas escolares é sintoma de uma sociedade em segregação e está sujeita a uma dupla repressão ideológica (por um lado a família, por outro a escola).

As aprendizagens escolares surgem à criança como “fantasmas repressivos, os quais resultam numa multiplicidade de fracassos escolares, conducentes possivelmente a condutas sociopatológicas e à delinquência” (Fonseca, citado por Branco, 2012, p. 29). A inadaptação escolar é, portanto, o primeiro passo para uma perturbação mental e que pode afetar os indivíduos, não só no plano social e económico, como também no plano educacional e cultural.

Portanto:

Uma criança com insucesso escolar transporta um peso frustracional, que se reflete na família, no professor e no grupo dos seus companheiros. Este aspeto, para além de ser impregnado de tendências antissociais que se verificam mais tarde, converteu-se num sentimento de autodesvalorização e autosubstimação que urge combater.

Fonseca (citado por Branco, 2012, p.30)

Além das implicações na vida social, o insucesso na escola pode influenciar a vida pessoal dos alunos, concretamente no que respeita ao seu autoconceito e autoestima.

Ao longo dos anos tem vindo a ser estudada esta relação, concluindo-se acerca do carácter bidirecional do fenómeno, isto é, tanto o baixo autoconceito pode agravar o insucesso escolar, como o insucesso escolar pode contribuir para o baixo autoconceito dos estudantes. Por esta razão, cabe à escola manter o equilíbrio entre os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, mantendo uma atitude de igualdade face a diferenças raciais, étnicas, sócio-económicas ou religiosas. Isto para que também os aspetos da personalidade dos alunos que ensina sejam tidos em conta, sobretudo no que se refere ao autoconceito, sendo ele uma componente fundamental no ato de aprender.

O fracasso escolar traz consigo a infelicidade da criança, a falta de confiança em si própria no presente e com graves reflexos futuros, o sufocar para sempre o desejo de maior cultura, a falta de amor pelos livros, a procura de interesses menos validas: a droga, a pornografia, a delinquência, etc.,

### 1.3.3 - Medidas de Combate ao Insucesso Escolar

Hoje em dia, vivemos num mundo cada vez mais informatizados e dependentes das novas tecnologias de informação. Torna-se vital a valorização de novos objetivos educacionais e a redefinição dos processos de ensino e modos de atuação dos professores.

Também Martins (citado por Branco, 2012) enumera uma série de fatores que, do seu ponto de vista, podem fazer diminuir o insucesso escolar:

- Alteração/adequação dos conteúdos programáticos às diferentes populações escolares;
- Contemplar a heterogeneidade dos alunos que entram na escola procurando maximizar o que cada um nela procura em articulação com as necessidades que a sociedade dispõe;
- Alteração dos processos de avaliação, a qual deve ter efeitos pedagógicos e certificar o grau de conhecimento de forma não comparativa nem eliminatória;
- Melhoria da organização escolar;
- Maior participação dos professores.

De qualquer forma, o combate ao insucesso escolar deve ser um esforço conjunto, não se podendo aceitar a instituição escolar apenas como o local em que os professores são meros transmissores de saber e os alunos unicamente aprendizes, “devendo a escola ser essencialmente um local de múltiplas interações construídas no dia-a-dia escolar” (Sil, citado por Branco, 2012, p. 27).

Com a evolução tecnológica é uma realidade bem assente nos nossos dias, cada vez mais se utiliza a tecnologia nos conteúdos curriculares, pois esta permite a diversificação das atividades facilitando assim a resolução de problemas uma maior participação do aluno no processo de ensino/aprendizagem.

Como forma de combater o insucesso escolar, tem de haver uma grande preocupação por partes do Governo, na distribuição de materiais didáticos gratuitos aos alunos carenciados, tanto a nível do Ensino Básico como do Ensino Secundário, fornecendo refeições quentes aos alunos do Ensino Básico, promovendo a isenção de propinas no Ensino Secundário e atribuindo subsídios de transporte para os alunos carenciados que residem em locais distantes da escola.

### **1.3.4 - Importância da avaliação no (in) Sucesso Escolar dos alunos**

A avaliação é muito importante no processo de ensino-aprendizagem porque um dos seus objetivos é melhorar a qualidade do ensino. A avaliação deve ocorrer de forma contínua e sistemática e assumir-se como um procedimento útil na regulação do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, fornecendo informações que permitam, aos alunos e professores, tomar decisões em tempo útil.

Segundo Miras e Solé (citado por Dias, 2011, p.82), os objetivos da avaliação são traçados em torno de duas possibilidades: emissão de “um juízo sobre uma pessoa, um fenómeno, uma situação ou um objeto, em função de distintos critérios” e/ou “obtenção de informações úteis para tomar alguma decisão”.

## **1.4 - SISTEMA EDUCATIVO EM CABO VERDE (CV)**

Nesta parte introduz-se a Educação em Cabo Verde (Período Colonial, Período Pós-colonial, a Educação na I e na II Repúblicas), Organização do Sistema Educativo em CV e por fim abordam-se, a Atualidade e Perspectivas da Política Educativa em CV, isto é, contribuições relevantes da presente dissertação.

### **1.4.1 - Educação em Cabo Verde**

#### **1.4.1.1 - Período Colonial**

A abordagem da educação no contexto colonial assume uma relevância acrescida, atendendo aos percursos inerentes ao projeto do desenvolvimento nacional conquistado. Posto isto, vale a pena abordar, ainda que de uma forma breve, a educação colonial e a sua prática em Cabo Verde, o que permitirá não só avaliar a herança educativa que o Estado pós-colonial recebeu, mas também, e sobretudo, os constrangimentos com que este se defrontou inicialmente e as ações que levou a cabo com vista à concretização de uma nova estratégia educativa.

De acordo com as autoridades portuguesas, nos anos 70, cerca de 90% das crianças cabo-verdianas em idade escolar tinham acesso à escola. Por outro lado, havia 18 escolas primárias e 248 postos escolares, sendo que 80% da população era rural. (Foy, citado por Correia, 2008).

Segundo a mesma fonte, o ensino secundário assegurava, por seu turno, uma educação de qualidade que em nada ficava a dever aos padrões europeus de então, registando um rácio professor/aluno raramente alcançado no âmbito de outros países europeus e nunca atingido em Portugal.

Refira-se que a educação proporcionada na altura era, essencialmente de carácter elitista e desligada da realidade social cabo-verdiana. Os jovens eram educados e instruídos ou mesmo alfabetizados nos pressupostos das modalidades portuguesas, fazendo com que tendessem a adotar um estilo de vida mais português do que cabo-verdiano. Ou seja, na verdade, tudo indica que o Estado colonial proporciona uma educação fragmentada, que como tal era dirigida a alguns jovens, excluindo em grande parte as classes sociais e os povoados mais desfavorecidos.

Segundo Ferreira (citado por Correia, 2008), a pequena elite possuidora de uma formação escolar com base na cultura portuguesa, conseguiu uma ascensão social que lhe permitia orientar os destinos da sociedade local e estabelecer uma ligação com o “Império”.

É de referir ainda, que a escola colonial funcionou, por conseguinte, como veículo de consolidação do poder colonial, dando aos indivíduos uma formação moral, religiosa e política baseada nos padrões portugueses, com o objetivo de incrementar ou reforçar o poderio metropolitano nas suas colónias. Os conhecimentos relativos aos factos e às realidades históricas da metrópole eram transmitidos aos alunos desde os primeiros anos da instrução, contrastando com a quase totalidade de referências às culturas locais. Registaram-se sinais de educação colonial que rigorosamente obedecia a uma estratégia política mais vasta em prol dos interesses económicos e políticos de Portugal metropolitano.

A pretensão do Estado colonial também passava pela ideia de falsear a história colonial, a fim de, por um lado, conquistar o apoio ou a convivência do povo português, sobretudo, no que diz respeito às guerras coloniais, a partir da glorificação do passado e, por outro, justificar através de propaganda, junto da opinião pública mundial, a presença colonial portuguesa em África e a ideia de que o colonialismo português representava uma contribuição valiosa para o progresso da humanidade.

Uma das formas encontradas pelo colonialismo português para executar essa política, parece estar no controlo educacional através do qual tentou, por um lado, o “aportuguesamento dos africanos” e, por outro, a formação de “bons trabalhadores”, que pudessem garantir efetivamente a rendibilidade da economia colonial.

#### **1.4.1.2 - Período Pós-Colonial**

Partindo do pressuposto de que a educação colonial limitava-se à formação de uma classe de africanos servidora do sistema colonial, separada das suas raízes e cultura, o PAIGC (Partido Africano para a independência da Guiné e Cabo Verde) tentou contrariar essa vontade, na medida em que tentava proporcionar às populações tanto da Guiné como de Cabo Verde, uma educação que fosse capaz de progressivamente libertar o povo da ignorância, fazendo-o despertar-se para o espírito nacionalista, tornando-se efetivamente num potencial do processo de desenvolvimento nacionalista.

Em conformidade com os princípios do Partido, o PAIGC em nada queria dar continuidade ao processo político de administração colonial. Posto isto, em prol da educação, procurou-se a promoção de uma educação que eliminasse na sua essência todas as marcas do sistema colonial.

Porém, nos primeiros anos da Independência correu-se o grande perigo de virar uma educação apenas para elites, dificultando o processo de generalização educativa. Não seria por acaso que nos seus programas o PAIGC sempre colocou grande ênfase na educação, procurando designadamente eliminar o analfabetismo patente em grande parte da sua população, de igual modo, alargar a educação de base, estimular a prática do crioulo, paralelamente à sua escrita, proteger a literatura e as artes nacionais, desenvolver a educação física, o desporto e a liberdade religiosa, enfim desenvolver o ensino secundário e a educação técnica.

O ponto de viragem no sistema educativo cabo-verdiano surgiu com a independência do arquipélago. O governo definiu como objetivo fundamental o incremento do número de alunos no sistema escolar. A presença acentuada dos alunos nos estabelecimentos públicos de ensino fez-se acompanhar do acréscimo de recursos, sobretudo de carácter humano, acrescida ainda de projetos de ação social escolar que passou a facilitar o acesso ao material didático e a uma refeição quente por parte das crianças oriundas de famílias com maiores dificuldades financeiras, Afonso (citado por Correia, 2008).

Tendo prevalecido uma taxa de cobertura insuficiente, o Governo ainda na década de 90 apostou fortemente no melhoramento gradual das vias de comunicação, não obstante o apoio com o transporte escolar, deteriorando essa situação.

Como se constata, o grande desafio que se colocava ao Estado pós-colonial no domínio da educação prendia-se, fundamentalmente, com o alargamento da oferta de ensino, satisfazendo tanto a demanda quantitativa como a qualitativa. As necessidades educativas da sociedade cabo-verdiana de então conduziram a um processo de criação do sistema educativo no âmbito do desenvolvimento económico e social endógeno.

De facto, com a independência nacional, a sociedade cabo-verdiana sofreu grandes transformações económicas, sociais e culturais, que não impede uma forte aposta na educação básica, visando as crianças, os jovens e os adultos, implicando a população na luta contra o subdesenvolvimento, Tolentino (citado por Correia, 2008).

### **1.4.1.3 - A Educação na I e na II Repúblicas**

Ao longo da Independência, o sistema educativo Cabo-verdiano têm conhecido um processo de construção, afirmação e aperfeiçoamento, quer em termos de medidas de política, quer no que respeita à sua configuração normativa e orgânica, quer ainda em termos de funcionamento e gestão. As alterações de fundo no sistema político cabo-verdiano não se devem fundamentalmente à passagem da chamada I República à II República, mas sim a um esforço de adequação permanente do ensino às exigências decorrentes de uma sociedade em rápidas e profundas mutações. Na verdade, as principais inovações e medidas introduzidas na II República no âmbito do ensino já haviam sido concebidas, aprovadas ou mesmo ensaiadas na I República, havendo assim uma evolução natural, praticamente sem ruturas.

Entretanto, assiste-se, rapidamente, a uma grande massificação do acesso ao ensino a diversos níveis, de que são expressão o alargamento da escolaridade básica e obrigatória de quatro para seis anos, o crescimento exponencial dos efetivos do ensino secundário, o que se irá repercutir no aumento da procura e da oferta de ensino superior.

Por outro lado, com a I República verifica-se uma sutil e importante mudança em termos de fonte formal de legitimação do sistema educativo, com implicações na mudança de discurso político e do quadro referencial de orientações em matéria de política educativa.

Com efeito, na chamada I República, as diretivas fundamentais do Estado (incluindo as relativas ao sistema de ensino) inspiravam-se nas linhas de orientação traçadas pelo partido no poder, que era a “força política dirigente da sociedade e do Estado” (sistema de mono - partidarismo) “.

Com o advento da II República, consumou-se a separação partido/estado, adaptando-se o funcionamento do Estado e, por consequência, do sistema educativo à circunstância de Cabo Verde passar a ser um “Estado de Direito Democrático”, cuja atuação se processa na base na legalidade instituída por órgãos de soberania saídos de eleições pluralistas (sistema de multipartidarismo).

### **1.4.2 - Organização do Sistema Educativo em Cabo Verde**

O atual sistema educativo compreende os subsistemas da educação pré-escolar, da educação escolar e da educação extra-escolar, complementados por atividades de desporto escolar e os apoios e complementos socioeducativos, numa perspetiva de integração.

A educação pré-escolar visa proporcionar a formação e o desenvolvimento das potencialidades das crianças, de forma equilibrada para a sua socialização e preparação necessárias ao ingresso na educação escolar, bem como, a educação escolar abrange os subsistemas do ensino básico, secundário e superior, bem como modalidades especiais de ensino, e inclui ainda as atividades de ocupação de tempos livres, enquanto, a educação extra-escolar engloba as atividades de alfabetização, de educação básica de jovens e adultos e de formação profissional numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, articulando-se com a educação escolar.

A reorganização dos ensinos básico e secundário faz-se pela necessidade de alargar efetivamente o ensino básico universal, obrigatório e gratuito com a duração de 8 anos e à adequação do ensino secundário aos desafios de desenvolvimento do país.

O ensino básico passa a compreender dois ciclos de aprendizagem sequenciais, de quatro anos cada. O ensino secundário passa a ter um ciclo único de quatro anos, do 9º ao 12º ano de escolaridade, e estrutura-se em duas vias alternativas, via geral e via técnica, podendo os alunos optar por uma delas. Isto requer uma aposta forte no reforço do programa de orientação escolar, vocacional e profissional, que de forma organizada, deverá iniciar a sua intervenção junto dos alunos do 2º ciclo do ensino básico obrigatório, com a realização de dinâmicas e aplicação de instrumentos bem identificados que permitam aos alunos estarem em condições de escolher as áreas de maior interesse para a sua integração no ensino secundário.

Assume-se a gratuidade do ensino básico obrigatório sob a modalidade de oferta de ensino público com isenção de propinas, taxas e emolumentos e o alargamento da gratuidade ao ensino secundário, sob a modalidade de isenção de propinas. Com esta medida, pretende-se que o rendimento familiar não seja um fator condicionante do acesso e da permanência no sistema.

Garante-se no ensino secundário o reforço da área científica e tecnológica e a integração de linguas estrangeiras facultativas. Possibilita-se, igualmente, a melhoria do acesso a este nível de ensino, a sua qualidade e relevância, visando dotar os jovens de literacia, numeracia, competências e capacidades necessárias para o prosseguimento de estudos e para a vida ativa.

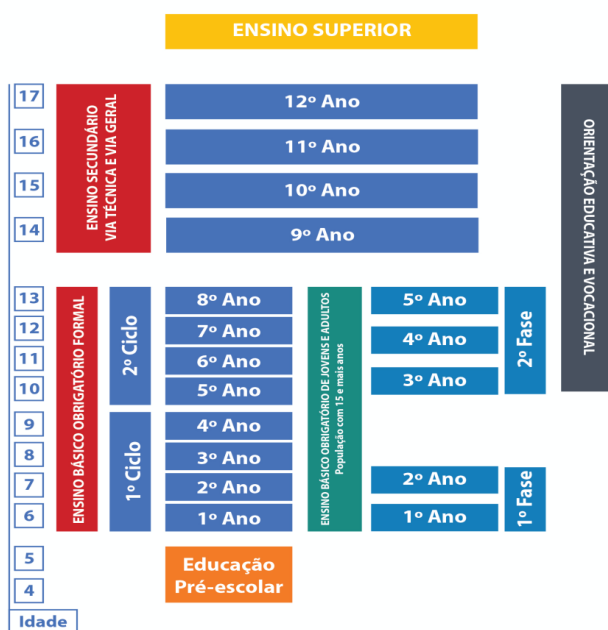
A introdução de línguas estrangeiras facultativas no currículo é concebida como uma contribuição na construção de oportunidades académicas e profissionais para os jovens, antecipando maior competência para facilitação da sua integração no mundo global, face ao contexto económico nacional e mundial.

Ressalvando, que na lei de bases do sistema educativo Cabo Verdiano de acordo com o artigo 24º da caracterização (nº 80/ B.O, 7 de Dezembro de 2018), o ensino secundário dá continuidade ao ensino básico e permite o desenvolvimento dos conhecimentos, aptidões e capacidades intelectuais e emocionais, a par de uma formação humanista contemporânea, necessárias à intervenção criativa na sociedade, essenciais na construção do projeto de vida, cujo o intuito, é proporcionar orientação escolar, vocacional e profissional que possibilite uma opção consciente para o prosseguimento dos estudos ou inserção no mundo laboral, propiciar o desenvolvimento contínuo dos valores morais, éticos e cívicos e da personalidade, criando nos jovens atitudes e hábitos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos familiares, quer no da intervenção consciente e responsável na sociedade e permitir os contactos com o mundo do trabalho visando a inserção dos diplomados na vida ativa.

No final do ensino secundário, o aluno pode prosseguir os estudos superiores, ou ainda seguir um curso de formação profissional, inicial ou complementar, nos termos e condições a definir em diploma próprio, e a conclusão do ensino secundário confere direito à atribuição de certificado e de um diploma, que certifica a formação adquirida e a qualificação obtida.

### 1.4.2.1 - Estrutura do Sistema Educativo em Cabo Verde

Figura 1 - Organização do Sistema Educativo em CV



Fonte: Ministério de Educação de Cabo Verde

1. O sistema educativo compreende os subsistemas da educação pré-escolar, da educação escolar e da educação extra-escolar, complementados por atividades de desporto escolar e os apoios e complementos socioeducativos, numa perspetiva de integração.

2. A educação pré-escolar visa proporcionar a formação e o desenvolvimento das potencialidades das crianças, de forma equilibrada para a sua socialização e preparação necessárias ao ingresso na educação escolar.

3. A educação escolar abrange os subsistemas do ensino básico, secundário e superior, bem como modalidades especiais de ensino, e inclui ainda as atividades de ocupação de tempos livres.

4. A Educação extra-escolar engloba as atividades de alfabetização, de educação básica de jovens e adultos e de formação profissional numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, articulando-se com a educação escolar.

5. O sistema educativo integra ainda a componente de formação técnico-profissional e articula-se estreitamente com o sistema nacional de formação e aprendizagem profissional.

#### **1.4.2.2 - Atualidade e Perspetivas da Política Educativa em Cabo Verde**

Cabo Verde não tem estado alheio ao fenómeno da massificação do ensino e aos desafios que coloca, sendo disso expressão, na atualidade, um conjunto de decisões de política educativa que vêm sendo implementadas, tendo por paradigma a garantia do acesso equitativo aos diversos níveis de ensino de forma sustentável e com elevado nível de qualidade.

Efetivamente, a democratização do acesso não é nem deve ser considerada um fim em si mesmo: uma educação pautada pela excelência surge como um enorme desafio, neste momento em que, além de nos preocuparmos com a garantia do acesso equitativo à educação, nos propomos igualmente assegurar o acesso equitativo a uma educação de qualidade e socialmente pertinente.

É evidente que, sobretudo em países com graves limitações em termos de recursos (humanos, materiais, financeiros, tecnológicos), como Cabo Verde, a garantia de uma educação pautada pela excelência apresenta outro desafio, que é o da sua sustentabilidade,

que abordamos aqui, sobretudo, na perspectiva restrita de financiamento das políticas educativas.

De forma genérica, pretende-se, no futuro: i) atingir a universalização do acesso à educação pré-escolar, ensino básico e secundário; ii) aumentar a qualidade do ensino em todos os níveis e (iii) obter um padrão do fluxo dos alunos no sistema que garanta o sucesso e assegure uma diversificação de conteúdos para que os que saem do sistema estejam dotados de competências que favoreçam o acesso ao emprego individualmente e contribua para o crescimento e o emprego a nível coletivo.

No sector educativo que visa assegurar uma educação inclusiva e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, são enquadradas em três eixos estratégicos: **o acesso equitativo, a qualidade e relevância e a gestão eficiente e eficaz.**

O Plano Estratégico da Educação está organizado em Programas e Projetos organizados por subsistemas e níveis educativos: 1 - A Educação Pré-escolar; 2 - O Ensino Básico; 3 - O Ensino Secundário; 4 - Ensino Superior, Ciência e Inovação.

A Gestão Educativa, sendo um eixo estratégico é, também, o pilar do funcionamento e da mudança do setor educativo, sendo, portanto, considerado o 5º Programa do Plano Estratégico.

## **1.5 - ADMINISTRAÇÃO LOCAL DA EDUCAÇÃO**

### **1.5.1 - Autarquias locais**

O conceito de autarquia provém do grego “autaxia”, composto de “autós” que significa “si mesmo” e “axw” cujo significado é “comandar”, daqui resulta “comandar a si mesmo ou auto comandar-se”. Trata-se de um conceito complexo e pertinente cuja ideia a reter se prende com algo que exerce poder sobre si mesmo. Entendimento diverso encontramos no dicionário Lello Universal/Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro, segundo o qual autarquia “é um Governo autónomo; uma corporação administrativa; as câmaras municipais e as juntas de freguesia são autarquias”.

Para Di Pietro (citado por Neiva, 2012), o termo “autarquia” foi utilizado pela primeira vez em finais do século XIX (1897), em Itália, por Santi Romano, no “Descentramento administrativo”. Este termo foi utilizado na identificação da situação de entes territoriais e institucionais do Estado Unitário Italiano. Para Santi Romano a “autarquia” era uma administração indireta do Estado exercida por uma pessoa jurídica, defendendo os seus próprios interesses, bem como os do Estado. Este conceito era utilizado quanto às comunas, províncias e outros entes públicos integrados nos estados unitários.

Este conceito teve uma particular e decisiva contribuição por parte da doutrina italiana, sendo de realçar os contributos de Zanobini e Alessi, segundo Júnior (citado por Neiva, 2012).

As autarquias locais são pessoas coletivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respetivas. (artigo 235º, nº 2, da CRP).

Segundo a Lei nº 36/V/97, de 25 de agosto - Legislação Municipal Cabo Verdiana, no artigo 226º, considera que “As autarquias locais são pessoas coletivas públicas territoriais dotadas de órgãos representativos das respetivas populações, que prosseguem os interesses próprios destas”.

Segundo, Odete (citado por Silvestre, 2015), as autarquias caracterizam-se por possuírem personalidade jurídica própria, sendo assim, sujeitos de direitos e encargos, por si próprias. Caracterizam-se ainda por possuírem património e receita própria, o que significa

que os bens e receitas das autarquias não se confundem, em hipótese alguma com os bens e receitas da Administração direta a que se vinculam, sendo estas geridas pela própria autarquia.

Autarquias são entes administrativos autónomos, criados por lei, com personalidade jurídica de direito público interno, património próprio e atribuições estatais específicas. São entes autónomos, mas não são autonomias. “Inconfundível é autonomia com autarquias: aquela legisla para si; esta administra a si própria, segundo as leis editadas pela entidade que a criou” (Silvestre, 2015, p.12).

Em síntese podem definir autarquias como um serviço autónomo, criado por lei, com personalidade jurídica, património e receitas próprias para executar atividades típicas da Administração pública que a requeira, com objetivo de atingir um melhor funcionamento, gestão administrativa e financeira descentralizada.

Segundo, De Oliveira (citado por Silvestre, 2015, p.15); “deve entender-se por democracia local o direito dos cidadãos eleitores das comunidades locais (organizadas em autarquias locais, no âmbito do Estado de direito democrático) de deliberar diretamente ou através de órgãos por eles eleitos e perante eles responsáveis, sobre os assuntos relativos às respectivas comunidades (de acordo com o princípio da subsidiariedade)”.

### **1.5.2 - Evolução Histórica das Autarquias e do Poder Local**

Há três modelos de Administração Pública nos nossos dias: o tradicional ou burocrático, o liberal ou de menor Estado e o do novo serviço público ou do Estado parceiro do cidadão.

O modelo tradicional contrapõe leis e procedimentos administrativos a valores e as pessoas em concreto, separa políticos e administradores públicos, afirma-se pela racionalidade do “homem administrativo”.

O modelo liberal é desestatizante, desregulador, centrado numa Administração Pública mínima, submetida ao rigoroso controlo político, afirma-se pela racionalidade do “homem económico”.

O modelo do novo serviço público parte do modelo tradicional e fá-lo evoluir integrando aspetos positivos posteriores na dicotomia entre boa gestão pública ou boa democracia opta pela boa democracia, não descuidando a boa gestão.

A organização das autarquias locais compreende-se uma assembleia eleita, com poderes deliberativos e um órgão colegial executivo responsável perante aquela.

O direito das autarquias locais é direito administrativo especial autonomizado do direito administrativo geral devido à sua particular organização e atividade e ao estatuto dos eleitos locais. É um direito predominantemente municipal, pois o município é a autarquia de referência. O direito das autarquias locais é influenciado, tal como o direito administrativo geral pelas novas exigências da privatização, da liberalização, da empresarialização, da eficiência, e da dimensão europeia e internacional.

### **1.5.3 - Poder Local - Caso Cabo Verde**

Num Estado democrático de direito o poder local apresenta-se como um novo paradigma de exercício do poder político, fundado na emancipação de uma nova cidadania, rompendo as fronteiras burocráticas que separam o Estado do cidadão e recuperando o controle do cidadão no seu Município mediante a reconstrução de uma esfera pública comunitária e democrática. Conjugando práticas de democracia participativa à representação tradicional, em que os cidadãos, agindo de forma conjunta com o poder público, passarão a ser responsáveis pelo seu destino e pelo destino de toda a sociedade.

Logo, a categoria do poder local mostra-se eficaz como otimização da gestão pública, capaz de aliar democracia representativa com democracia participativa. O poder local é uma interação entre redes sociais e instituições locais, Estado e sociedade-civil, engendrando novas formas sociais de representação e negociação dos interesses das comunidades urbanas.

#### **1.5.3.1 - Do Poder Local**

Segundo a Lei nº 36/V/97, de 25 de agosto - Legislação Municipal Caboverdeana, no artigo 226º, considera que “as autarquias locais são pessoas coletivas públicas territoriais dotadas de órgãos representativos das respetivas populações, que prosseguem os interesses

próprios destas”, sendo que, a criação e extinção das autarquias locais, bem como a alteração dos respectivos territórios são feitas por lei, com prévia consulta aos órgãos das autarquias abrangidas, posto isso, as autarquias locais são os municípios, podendo a lei estabelecer outras categorias autárquicas de grau superior ou inferior ao município.

O Estado promove a solidariedade entre as autarquias, de acordo com as particularidades de cada uma e tendo em vista a redução das assimetrias regionais e o desenvolvimento nacional, organização das autarquias locais compreende uma assembleia eleita, com poderes deliberativos e um órgão colegial executivo responsável perante aquela e a assembleia é eleita pelos cidadãos eleitores residentes na circunscrição territorial da autarquia, segundo o sistema de representação proporcional.

De acordo com o artigo 231º do poder regulamentar, as autarquias locais gozam de poder regulamentar próprio, nos limites da Constituição, das leis e dos regulamentos emanados das autarquias de grau superior ou das autoridades com poder tutelar.

As atribuições e organização das autarquias, bem como a competência dos seus órgãos são reguladas por lei, com respeito pelo princípio da autonomia e da descentralização, e os órgãos das autarquias podem delegar nas organizações comunitárias, tarefas administrativas, que não envolvam o exercício de poderes de autoridade.

### **1.5.3.2 - Administração e Gestão do Sistema Educativo em Cabo Verde**

Segundo Lopes (2017, p.33,34,35) a constituição da República de Cabo Verde consagra o direito à educação como um dos direitos fundamentais dos cidadãos. É nesta perspectiva que a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), surge como um referencial que estrutura a organização e funcionamento do sistema educativo Cabo-verdiano e abrange o conjunto das instituições de educação que funcionem sob a dependência do Estado ou sob sua supervisão, assim como as iniciativas educacionais levadas a efeito por outras entidades. Cabe ao Governo, através do departamento responsável pela educação, coordenar e supervisionar a política educativa, bem como o funcionamento do respetivo sistema. Assim, nos termos da LBSE, o Estado surge como garante de todo o sistema educativo, assegurando deste modo que todas as instituições educativas observam as disposições relativas aos princípios, estrutura, objetivos e programas em vigor no ensino público, particular e

cooperativo. A ação do governo, segundo refere o mesmo artigo, processa-se tanto a nível da administração central, como a nível local, mais concretamente, através das delegações concelhias do Ministério da Educação.

A nível local o Decreto – Regulamentar no 2 4/98 de 27 de abril, estabelece que as Delegações Concelhias do Ministério da Educação são serviços desconcentrados do Ministério da Educação, que a nível de cada concelho prosseguem as atribuições do Ministério e asseguram a orientação, coordenação e apoio aos estabelecimentos de ensino. Este serviço desconcentrado do Ministério da Educação, é, nos termos da lei, dirigido por um Delegado que é o responsável pelo correto funcionamento da Delegação e representante do Ministério no Concelho. É nomeado pelo Ministro da Educação, por um período de dois anos, renovável, incumbindo-lhe designadamente as seguintes funções:

- Contribuir para a definição e materialização da política educativa;
- Assegurar a coordenação e articulação dos vários níveis de ensino não superior, de acordo com as orientações definidas a nível central, promovendo a execução da respetiva política educativa;
- Colaborar com os órgãos e serviços do ministério nas atividades da ciência e tecnologia e de controlo pedagógico, administrativo e disciplinar;
- Coordenar e assegurar o funcionamento das instituições do ensino público;
- Assegurar a orientação e apoio pedagógico das instituições educativas, sejam elas públicas ou privadas;
- Recolher, tratar e fornecer aos serviços centrais informações estatísticas e outras sobre o funcionamento das estruturas de Educação no Concelho;
- Informar os serviços centrais dos problemas e necessidades do concelho no âmbito das respetivas funções e propor medidas para a sua superação;
- Colaborar no processo de recrutamento e seleção do pessoal docente para os estabelecimentos de ensino;
- Apoiar a formação em serviço e permanente do pessoal docente e não docente;
- Distribuir o material e equipamento educativo e zelar pela manutenção e conservação dos mesmos;
- Garantir o normal funcionamento das escolas que funcionam no âmbito do sistema nacional de educação, em articulação com as direções dos estabelecimentos do ensino, as entidades locais e a comunidade.

Desempenhar outras funções que lhes sejam legalmente cometidas ou delegadas. Considerando os pressupostos atrás referidos, tanto na LBSE, bem como no Decreto regulamentar referente às delegações concelhias do Ministério da Educação, denota-se uma forte presença do Estado e a sua pretensão de exercer o controlo e domínio do sistema educativo. Com efeito, evidenciam-se aspetos que caracterizam um modo de regulação burocrática, onde o Estado e a sua administração exercem a coordenação, o controlo e a influência sobre o Sistema Educativo (Barroso, citado por Lopes, 2017).

#### **1.5.4 - Contributo da Administração Local na Educação em SLO**

Segundo o Autarca, o ensino pré-escolar é da competência da administração local, desde a construção dos jardim-de-infância, colocação das monitoras (ordenados), isto é, de momento aproximadamente há cerca de 15 jardins infantis no CSLO sendo que tem uma única creche privado no município pertencente da associação animadora da fé da Igreja Católica.

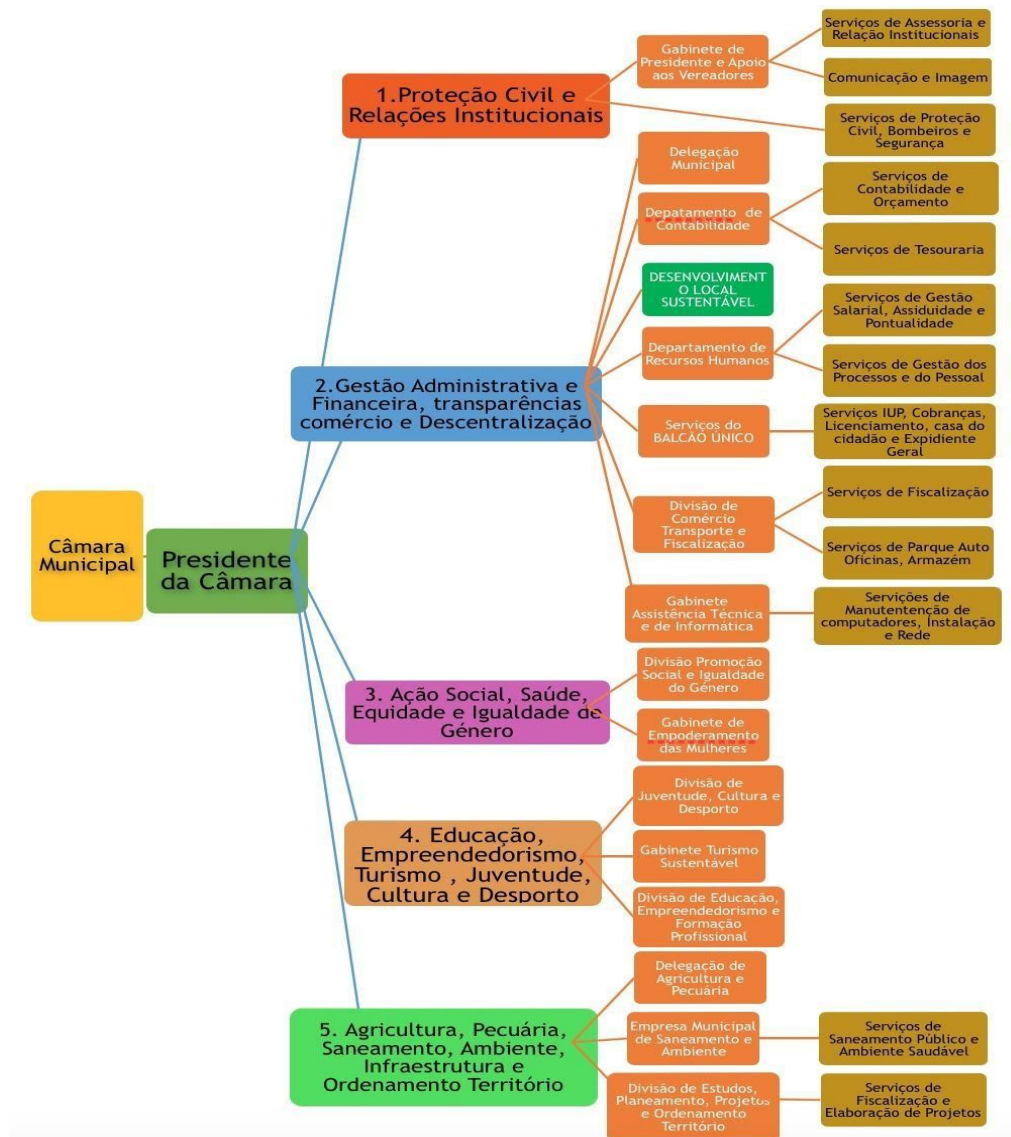
A nível do ensino primário e secundário juntamente com a delegação do Ministério de Educação tem sido reabilitado várias escolas do Município, contribuição nos transportes escolares para os alunos dos ES (ensino secundário) e EU (ensino universitário), apoiam os alunos do EU na liquidação das dívidas das propinas atrasadas principalmente aos alunos já que tem os estudos concluídos e não tem acesso ao certificado/diploma.

Ao longo do tempo tem tido uma presença muito forte no setor da formação profissional em que há uma escola física de momento, que tem uma procura elevada não só para os alunos do concelho como dos outros, posto isso, a administração local tem injetado apoio aos alunos nos pagamentos das propinas, nos transportes, apoiam a direção da escola na aquisição dos materiais didáticos para os alunos e propuseram a disposição da escola o centro de transformação agro-alimentar para que alunos tenham acessos a melhores condições de ensino. A educação trouxe enorme impacto para a administração local como a sociedade e entre outros, e é de realçar que há uma política educacional fortemente implementado no concelho através da cultura dos pais/encarregados de educação que vem arrastando desde os tempos passados aos dias de hoje, que a melhor herança que possam atribuir aos seus educandos é a educação no sentido ensino/aprendizagem, enquanto, ao relacionar com os concelhos vizinhos depara-se um contraste enorme no setor educacional. De forma categórica

o CSLO não tem este défice do problema educacional, vindo desde os anos 50, a educação já era uma aposta no concelho conjuntamente com a Paróquia local tiveram uma influência e um forte papel na educação na era, e hoje há mais clarezas de forma para que todos apoiem a educação municipal.

### 1.5.4.1 - Organograma da Administração Local em CSLO

Figura 2 - Organograma



Fonte: Câmara Municipal São Lourenço dos Órgãos

A maioria dos funcionários recrutados na Câmara Municipal, é feita em regime de estágio profissional. O concelho, sendo com poucos recursos financeiros e baixa capacidade tributária, apresenta algo que se entende que está em vias de desenvolvimento.

A Câmara Municipal possui um Regulamento de Organização e Funcionamento dos Serviços Municipais denominado Estrutura Orgânica da Câmara Municipal de São Lourenço dos Órgãos, apreciada e aprovada pela Assembleia Municipal em 12 de outubro de 2012. O regulamento integra um conjunto de objetivos, princípios e normas gerais de organização administrativa, de natureza estruturante, pelo qual se deve pautar a atuação dos serviços municipais.

Do regulamento consta, igualmente, a definição da estrutura orgânica, dividida em Gabinetes, Divisões e Serviços, bem como as atribuições e competências de cada um deles:

- Gabinete do Presidente, com órgãos staff referenciado no Regulamento de Organização e Funcionamento dos Serviços Municipais, nomeadamente Gabinete de Apoio ao Presidente e Vereadores, Gabinete de Assessoria Jurídica e Cooperação e Gabinete de Estudos, Planeamento, Projetos e Turismo;
- Gabinete de Administração, Finanças e Património, com Divisão de Finanças e Contabilidade, divisão de Recursos Humanos e de Administração e Património;
- Gabinete de Promoção Social e Género, com Divisão de Promoção Social e Divisão de Apoio à Infância, Terceira Idade e Género;
- Gabinete da Juventude, Cultura e Desporto, com Divisão de Educação, Formação e Emprego e Divisão de Cultura e Desporto;
- Gabinete de Agricultura, Pecuária, Abastecimento Público e Proteção Civil, com Divisão de Ambiente e Saneamento, Divisão de Abastecimento Público e Proteção Civil e Divisão de Agricultura e Pecuária;
- A Constituição do Executivo Camarário bem como a distribuição dos pelouros do atual mandato constam no documento designado Constituição de Pelouros e aprovado pela Ata nº 3 sessão ordinária da Câmara Municipal de São Lourenço dos Órgãos, designadamente cinco Pelouros, sendo o primeiro afeto ao Presidente da CM e os restantes aos vereadores. Monteiro (2014, p. 42-43)

#### **1.5.4.2 - Divisão de Educação, Formação e Emprego na Autarquia do CSLO**

1 - A Divisão de Educação, Formação e Emprego pode ser dirigida por um chefe de divisão, nomeado nos termos da lei em vigor sobre a matéria;

2 - Da Educação, Formação e Emprego cabe, designadamente:

- Prestar informações sobre as necessidades no domínio da Educação, do emprego e da formação profissional no seio dos jovens;
- Participar na elaboração de estudos e diagnósticos sobre a educação, o emprego e a formação profissional dos jovens;
- Executar e acompanhar todos os projetos no domínio da educação, emprego e formação profissional financiados;
- Colaborar com a Comunidade Educativa em Projetos e iniciativas que potenciem a função sócio - educativa da Escola, a promoção da qualidade das aprendizagens e o combate ao abandono escolar precoce e à exclusão social;
- Apoiar iniciativas dos Agentes Educativos Locais, conducentes ao desenvolvimento da ligação da Escola à Formação e Inserção Profissional e cooperar com outros serviços, organismos e entidades, públicas e privadas, tendo em vista a realização de ações conjuntas em matéria de educação e formação profissional;
- Assegurar a execução da política e dos objetivos municipais definidos para a área da juventude, promovendo e apoiando projetos que visem uma maior diversidade e qualidade de atividades e serviços, em desejável articulação com outros serviços municipais ou instituições e associações que atuam na área, apoiando ainda a gestão do Centro da Juventude;
- Implementar e apoiar projetos que contribuam, de forma inequívoca, para a prevenção de comportamentos de risco e de fatores de exclusão dos jovens, promovendo o empreendedorismo e inovação, fatores determinantes para a qualificação da vida profissional.

## **CAPÍTULO II - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO**

Na execução deste trabalho foram seguidos uma metodologia de estudo de caso na administração local e na educação local (ESLG), com vertente qualitativa através da análise documental, a entrevista e aplicação de questionários.

### **2.1 - Problematização do estudo**

Feito a investigação, o estudo visa clarificar melhor a atuação do fenómeno IE na ESLG como nas outras escolas que vivenciam a mesma realidade, é de extrema importância perfazer investigações/estudos na temática do IE, uma vez que, visa encontrar mais soluções que contribui para combater o fenómeno em estudo e que possa atribuir uma educação de excelência, de qualidade, satisfatória, igualitária e eficaz.

Portanto, é de grande importância realizar a investigação de modo que apareçam soluções viáveis que tragam maiores impactos para a Educação junto da Administração Local para que sejam solucionadas as debilidades do IE, posto isso, o contributo da investigação visa tornar em mais um suporte de pesquisa para os académicos, leitores e investigadores.

#### **2.1.1 - Problema da investigação**

Este trabalho pretende responder às seguintes questões:

- Quais os níveis de ensino mais afetados pelo IE e as razões que estão na sua origem?

- Havendo relação entre a Administração Local e a ESLG, quais as medidas traçadas para mitigar o fenómeno IE?

### **2.2 - Abordagem metodológica e instrumentos de recolha de dados**

Chizzotti (citado por Souza e Kerbauy, 2017) esclarece que o debate qualitativo versus quantitativo revigorou a contestação à hegemonia de um modelo único de

produzir conhecimento à luz de uma abordagem determinista, causal e hipotético-dedutiva. Para Laperrière (citado por Souza, 2017), a reflexão metodológica empreendida pelos pesquisadores qualitativos desencadeou uma redefinição dos critérios de cientificidade. No entanto, a defesa da abordagem qualitativa não é unânime.

Denzin e Lincoln (citado por Aires, 2015) defendem que a investigação qualitativa é um campo de investigação de pleno direito.

Em algumas destas investigações Becker (citado por Aires, 2015) detectam-se influências dos métodos estatísticos no tratamento de dados; o investigador procura probabilidades ou apoio para os seus argumentos e enraíza o seu discurso na retórica positivista e pós-positivista.

Foram usados diversos métodos para a elaboração do presente trabalho, sendo que, os métodos explorados visam alargar a investigação a um campo de estudo mais amplo e facilitam em aprimorar os conteúdos em estudo e na obtenção de informações e no tratamento de dados, posto isso, foram elencadas abaixo as metodologias recorridas para a elaboração do presente trabalho:

- Bibliotecas virtuais;
- Documentos físicos;
- Revistas e jornais;
- Ferramentas (Quick Time Player);
- ArcGis 10.2;
- Microsoft Office Word e Excel;
- IBM SPSS Statistics;
- Inquéritos;
- Entrevistas;
- Observação por interlocutores (por terceiros).

Dos métodos/instrumentos que serviram de base para o avanço e o término da pesquisa tiveram grandes papéis na construção de informações, análises e tratamentos dos dados, salvo que, toda a pesquisa teve um suporte das bibliografias antigas (de grandes relevâncias) também modernas, que ajudam melhor compreender o fenómeno IE e abdica mais o investigador a aprofundar nessa pesquisa de extrema importância para a comunidade

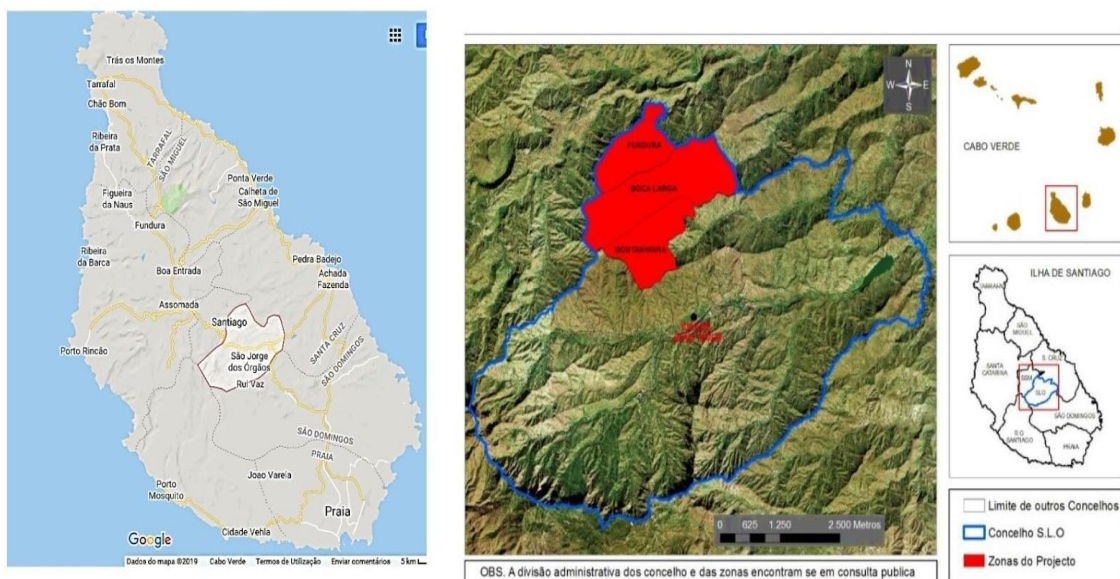
educativa e tentar solucionar as défices que já é preocupante desde a antiguidade aos dias de hoje.

A presente investigação visa contribuir para o prol da educação local e procura saber quais as dificuldades dos alunos que leva-o a ter o IE, no entanto, com este trabalho o CSLO ganha mais um suporte de pesquisa e junto da Administração Local visam proporcionar uma educação de qualidade e eficaz aos alunos.

### 2.3 - Enquadramento geográfico do Concelho em Estudo (SLO)

São Lourenço dos Órgãos (SLO) está localizado no centro – norte da ilha de Santiago, confinando as fronteiras com os concelhos de São Salvador do Mundo a Norte, Santa Cruz a Este, São Domingos a Sul e Ribeira Grande de Santiago a Oeste.

**Figura 3 - Mapa do Concelho em estudo Ilha de Santiago - São Lourenço dos Órgãos**



Fonte: Internet – Google

Fonte: GEPOT da CMSLO,2019

O município de São Lourenço dos Órgãos é um município novo com uma área de 112 km<sup>2</sup>, foi criado a 9 de Maio de 2005 pelo Decreto-Lei nº 64/IV/2005 ao abrigo da alínea b) do artigo 174º da Constituição da República, em regime de instalação. É um dos cinco mais recentes Concelhos de Cabo Verde, criado pela desanexação do antigo concelho de Santa Cruz, existindo este desde 1971 (Decreto nº 108/71, de 29 de Março). Situado no coração da

ilha de Santiago, limitado ao norte com o Município de São Salvador do Mundo, ao sul com o concelho de São Domingos, ocidente com São Domingos e Ribeira Grande Santiago, oriente com o concelho de Santa Cruz. No dia 10 de Agosto comemora-se o dia do Município conjuntamente com a festa do Padroeiro da Freguesia de São Lourenço dos Órgãos.

### 2.3.1 - Município de São Lourenço dos Órgãos (SLO)

É de grande relevância abordar o Concelho no seu todo, no qual engloba todos os setores que atuam de mãos-dadas ao nível de elevar o Município a um expoente máximo, de modo, a ser um modelo educacional para os outros Concelhos da Ilha e do País, para melhor apostar e incentivar os alunos nas idades escolares a tirar o melhor aproveitamento e abdicar cada vez mais dos estudos, que torne a prioridade de momento para que possam ter um futuro risonho.

Figura 4 - Município de São Lourenço dos Órgãos



Fonte: INE (2018)

## **2.4 - Características demográficas e socioeconómicas**

### **2.4.1 - Distribuição da população/ocupação humana**

Segundo o último recenseamento geral da população e habitação, censo (2010), realizado pelo INE, o Concelho de São Lourenço dos Órgãos contava com um efetivo residente de 7 388 habitantes, o que representa 1,5% da população residente no país, e uma densidade populacional de 184,7 hab./km<sup>2</sup>. Do total dos residentes no Concelho, 3 817 habitantes são do sexo feminino (51,7%) e os restantes 3 571 habitantes são do sexo masculino (48,3%).

O meio rural alberga maior número da população do Concelho – 5 689 habitantes, representando 77% da população, enquanto que, os restantes 1 699 habitantes, representando 23% da população, alojam-se no meio urbano.

Trata-se de um Concelho praticamente jovem, pois, a idade média da população é de 27,9 anos.

### **2.4.2- Atividades económicas e fontes de rendimento da população**

De acordo com censo (2010), realizado pelo INE, a população ativa ocupada no Concelho é de 2 041 habitantes, sendo 929 do sexo feminino, com uma representação de 45,6% e 1 112 do sexo masculino representando 54,4%.

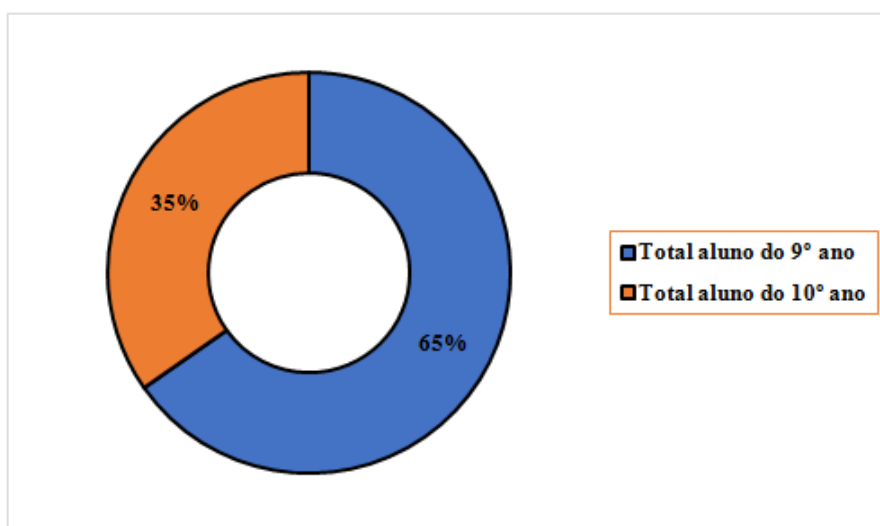
O desemprego é um dos maiores problemas da atualidade no país, afetando deste modo, o desenvolvimento de todos os municípios. De acordo com os dados disponibilizados a partir do IMC (Inquérito Multi-objectivo Contínuo) – Estatísticas das Famílias e Condições de Vida, realizado pelo INE em 2014, a taxa do desemprego em São Lourenço dos Órgãos atinge os 43,4%, sendo que 24,5% é afeto à camada feminina e 18,9% atinge a classe masculina.

## 2.5 - Caracterização dos Participantes

Na elaboração da pesquisa foram aplicados inquéritos de carácter decisivo para apurar os resultados do Insucesso Escolar, cujo, o intuito é verificar qual das seguintes classes é mais afetada pelo fenómeno do Insucesso, ciente que, o Insucesso é presente mais no sexo Masculina do que a oposição, por consequente o foco do IE é frequentemente nos 9º ano.

No total dos 346 alunos que frequentam o 9º e o 10º ano, foram aplicados inquéritos a 69 alunos, o que corresponde a uma amostra de 20%, sendo que o total dos alunos do 9º ano é de 226, enquanto, o total do 10º ano é de 120 alunos.

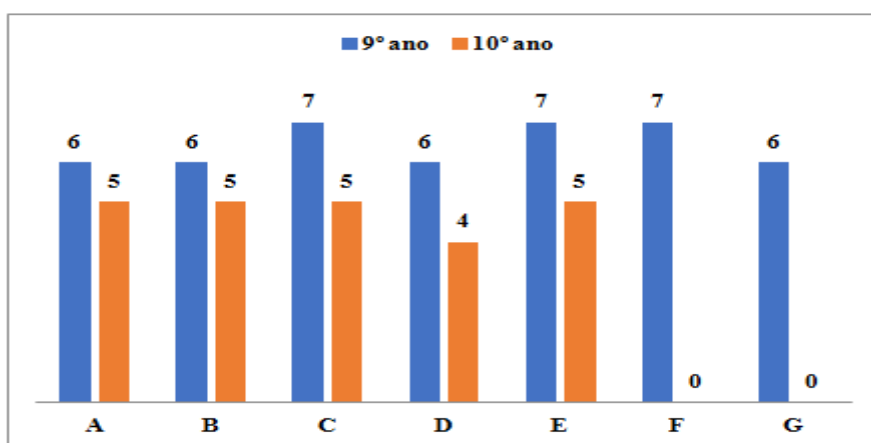
Gráfico 1 - Aplicação do Inquérito nos alunos das duas classes



Elaborado pelo autor (2021)

Entre ambas as classes têm um total de 346 alunos, no entanto o 9º ano têm um número superior de alunos (226) relativamente ao 10º ano que conta com um número de (120) alunos. O gráfico apresenta os dados relativos ao 9º ano e 10º ano, no qual o total dos alunos inquiridos no 9º ano é (45 alunos) atinge uma taxa superior (65%) em relação ao total dos alunos inquiridos no 10º ano é (24 alunos) que corresponde a 35%.

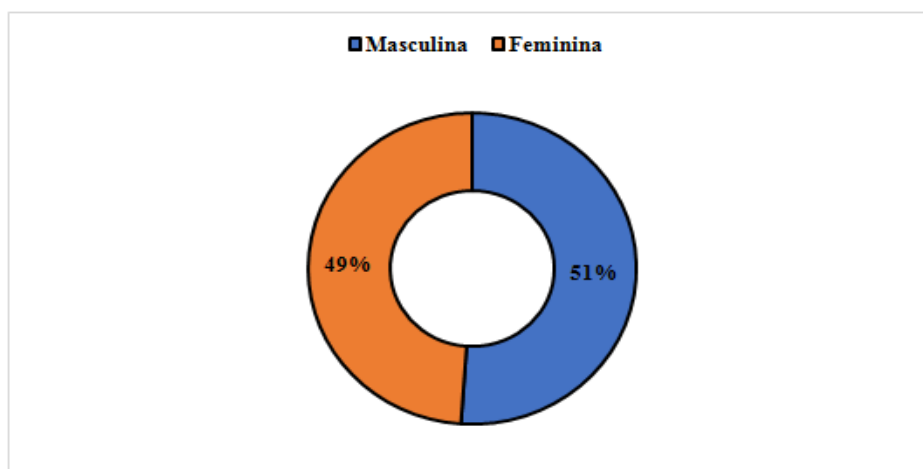
**Gráfico 2 - Número discriminados dos alunos por turmas**



Elaborado pelo autor (2021)

Como se verifica, no gráfico acima a totalidade dos alunos que frequenta estas classes são de 346 alunos, posto isso, o inquérito é de carácter aleatório, sendo que o total dos inquiridos foi 69 alunos, cuja amostra é 20%.

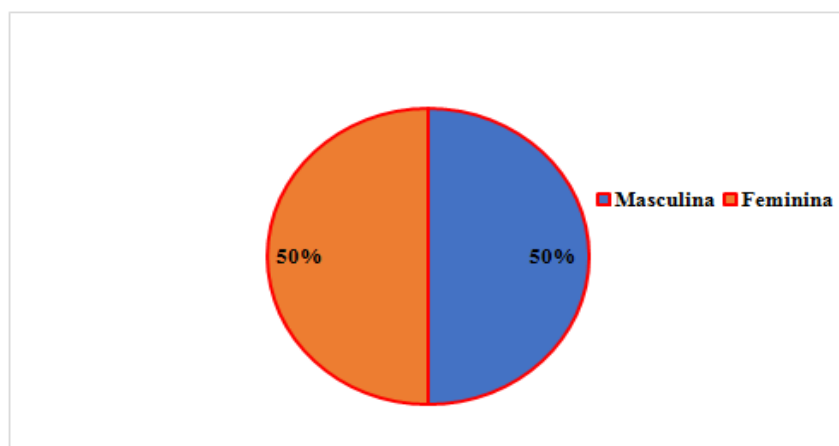
**Gráfico 3 - Aplicação do Inquérito por Género nos alunos do 9º ano**



Elaborado pelo autor (2021)

Depara-se, que no gráfico os alunos do sexo masculino foram inquiridos em maior número, sabendo que estes 51% dos alunos inquiridos foram de forma aleatória, posto isso, o 9º ano alberga quase o dobro dos números dos alunos que frequentam o 10º ano.

**Gráfico 4 - Aplicação do Inquérito por Género nos alunos do 10º ano**



Elaborado pelo autor (2021)

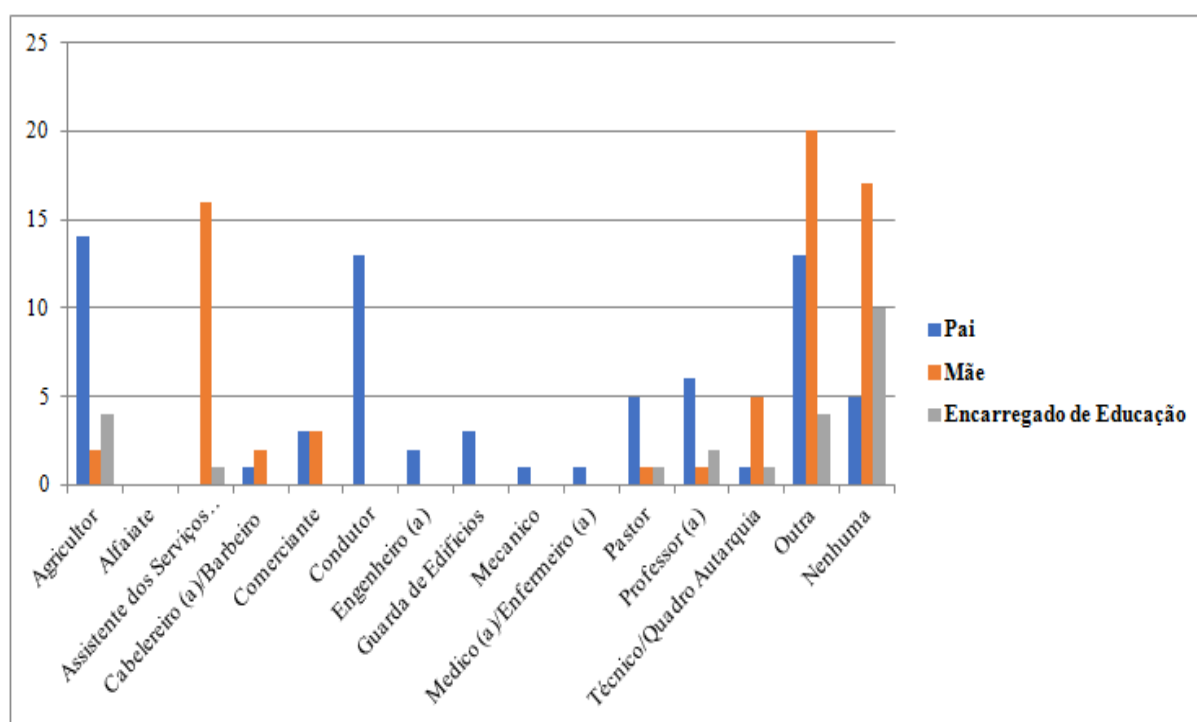
O gráfico apresenta, entre o sexo Masculina e a oposição uma percentagem igualitária de 50% dos alunos inquiridos, sendo que, no 10º ano tem um número reduzidos dos alunos tanto como as turmas em relação a 9º ano, por isso, foram aplicado o inquérito a 24 alunos sendo que 12 alunos são do sexo Masculina e o restante é do sexo oposto.

### CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A aplicação do questionário consiste em perceber o grau de Insucesso Escolar e quais as classes mais afetadas pelo fenómeno, demonstrar as disciplinas que dificultam os alunos para o sucesso educativo e clarificar os motivos do Insucesso, suas causas e as consequências.

Enfim, para chegar a discussão dos resultados foram recorridas as respostas dos inquéritos por questionários aplicados aos alunos e as entrevistas feitas pelas entidades responsáveis pela educação local e nacional.

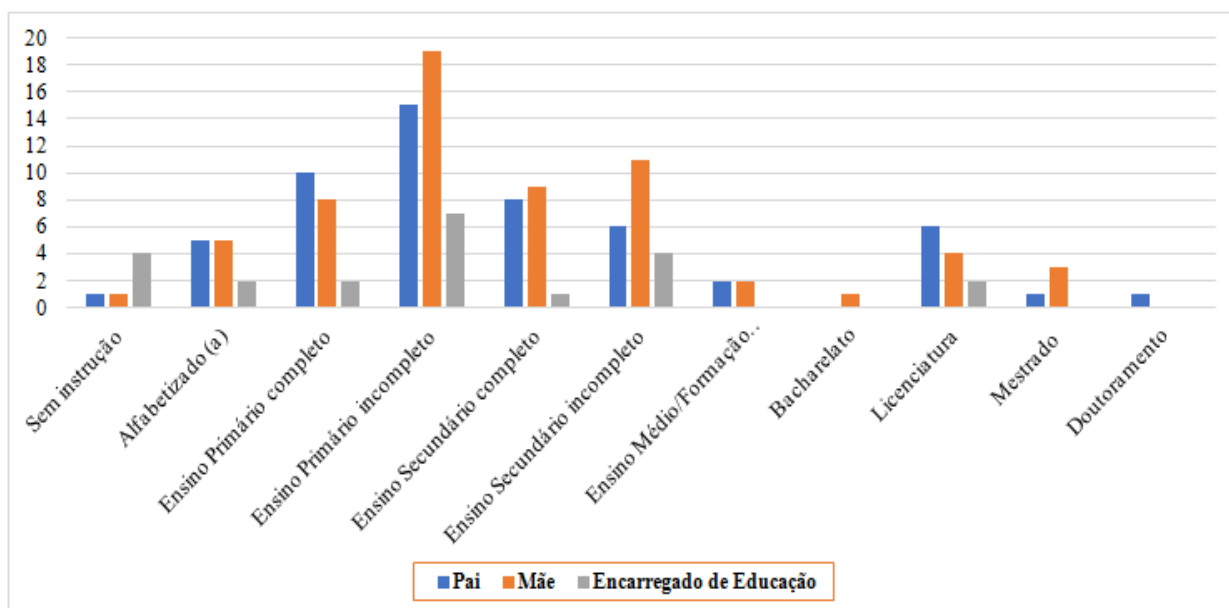
Gráfico 5 – Profissão dos Pais/Encarregado de Educação



Elaborado pelo autor (2021)

No gráfico acima depara-se que há uma oscilação de percentagens em relação às profissões, sendo que o agricultor, condutor e outra (s) apresenta com mais força na profissão do Pai ao relacionar-se com a profissão da Mãe, logo nota-se, que a Outra (s), nenhuma e a assistente dos serviços gerais/empregada doméstica apresentam números elevados, isto é, ao comparar as profissões entre o Pai e a Mãe, constata-se que tem diferença entre ambas, uma vez que há uma elevada percentagem que pertence na classe da Mãe (Nenhuma profissão).

**Gráfico 6 – Grau de escolaridade dos Pais/Encarregados de Educação**



Elaborado pelo autor (2021)

No gráfico demonstra que o ensino primário incompleto que caracteriza as Mães, têm um elevado número de percentagem em relação aos demais graus de escolaridade representada no gráfico, por sua vez, tanto o doutoramento, bacharelato (Mãe), mestrado (Pai) e sem instrução, tem um número de percentagens bem inferiores se relacionar aos outros.

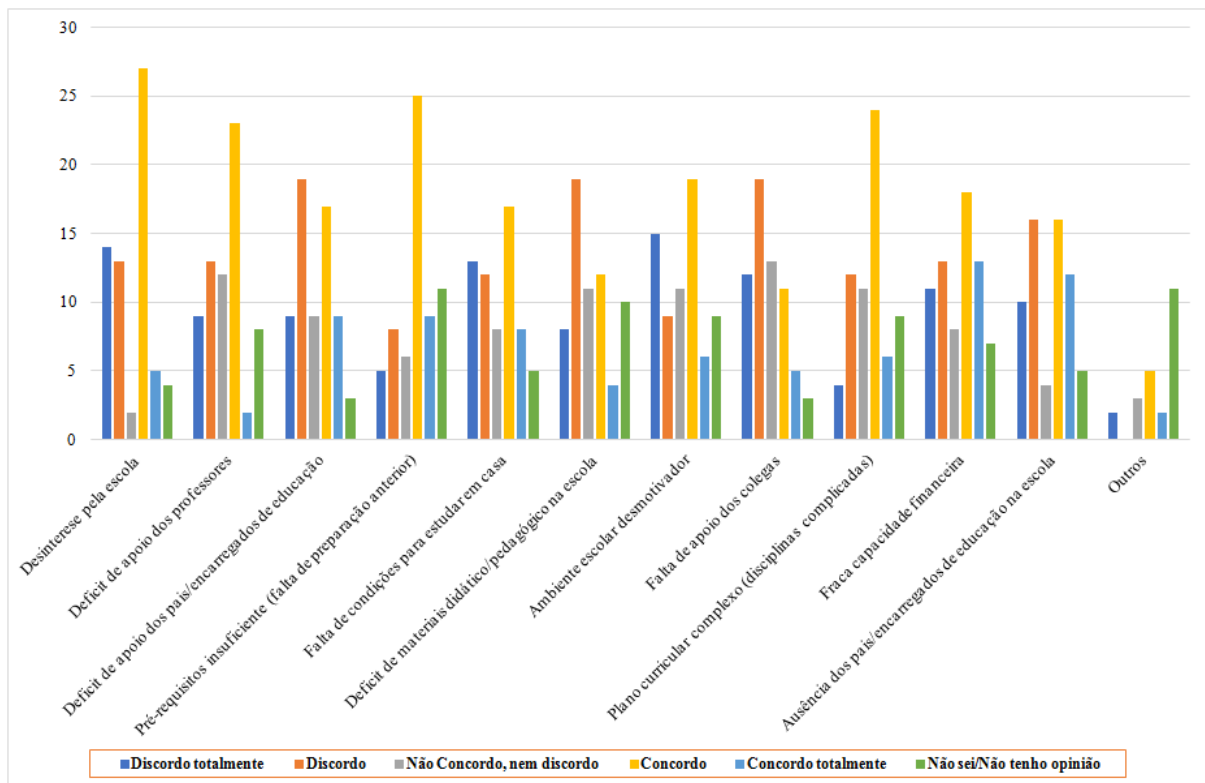
**Tabela 1 - - Situação Escolar do Aluno**

Já alguma vez reprovaste de ano?									
<b>R: Sim</b> Dos 69 alunos inquiridos confirmam que 29 alunos já reprovaram o ano.					<b>R: Não</b> No entanto, após a análise constata-se que 40 alunos declaram que nunca reprovaram de ano escolar.				
Se respondeste que sim, quantas vezes já reprovaste?									
<b>R:</b> De entre os inquiridos consta que 17 alunos já reprovaram uma vez.		<b>R:</b> Nota-se, que entre os inquiridos 10 dos alunos confirmaram que já reprovaram duas vezes.			<b>R:</b> Dos alunos inquiridos apenas 2 já reprovaram três vezes.		<b>R:</b> Nenhum aluno tem sido reprovado mais de três vezes, neste caso, foram encontrados 0 caso de reprovações.		
Reprovaste em que ano (s) de escolaridade?									
<b>2º Ano</b> <b>R: 8</b>	<b>3º Ano</b> <b>R: 0</b>	<b>4º Ano</b> <b>R: 7</b>	<b>5º Ano</b> <b>R: 2</b>		<b>6º Ano</b> <b>R: 5</b>	<b>7º Ano</b> <b>R: 2</b>	<b>8º Ano</b> <b>R: 5</b>	<b>9º Ano</b> <b>R: 15</b>	<b>10º Ano</b> <b>R: 2</b>

Elaborado pelo autor (2021)

Na tabela 9.3, repara-se que o 9º ano teve maior números dos alunos que já reprovaram, isto é, mostra-se que o grau do Insucesso escolar está presente e que o estudo feito chega a uma conclusão real.

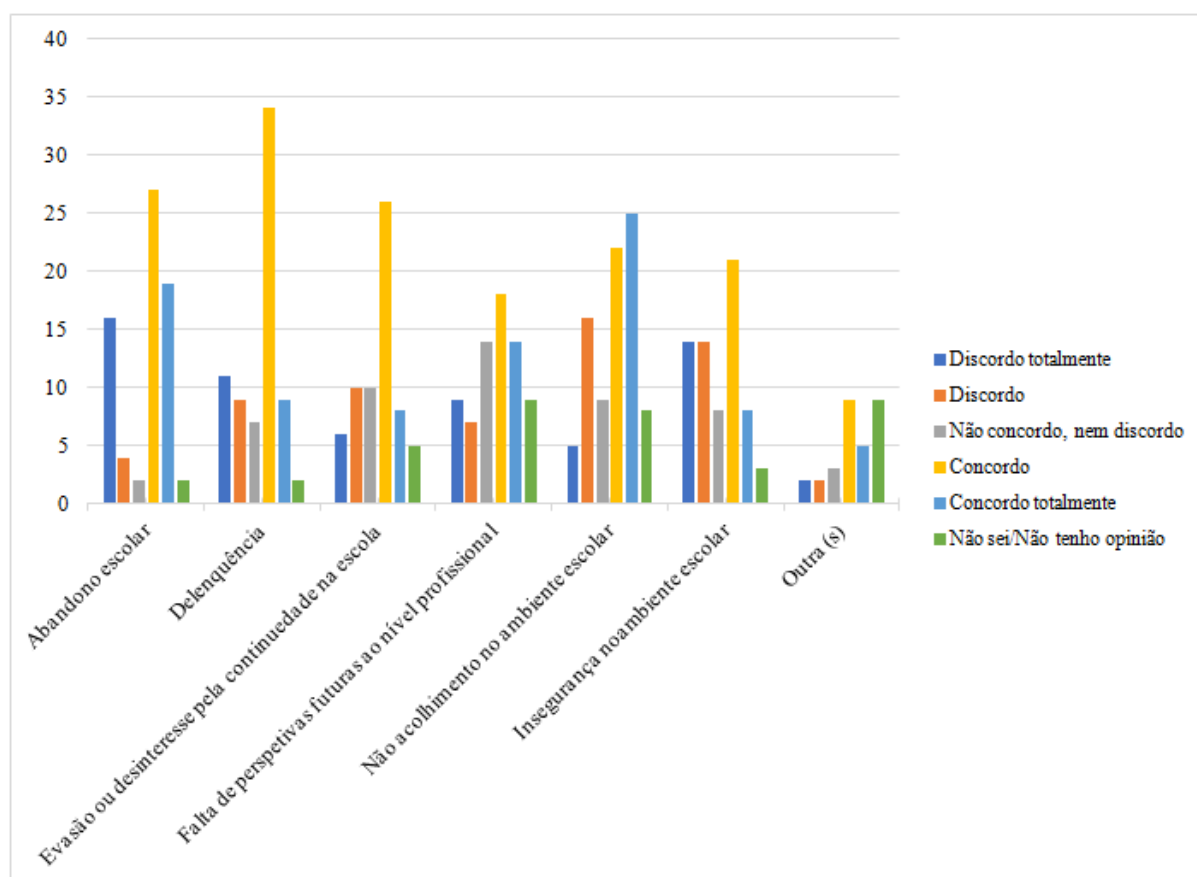
**Gráfico 7 – Causas/motivos do Insucesso Escolar**



Elaborado pelo autor (2021)

Após a análise feita as principais causas e motivos do Insucesso Escolar foram diagnosticado no Desinteresse pela escola, Pré-requisitos insuficiente (falta de preparação anterior), Plano curricular complexo (disciplinas complicadas) e déficit de apoio dos professores, enquanto, na opção Não concordo, nem discordo depara-se que tem uma percentagem baixa no desinteresse pela escola e nos outros, posto isso, na opção Discordo apresenta altas percentagens em relação aos outros.

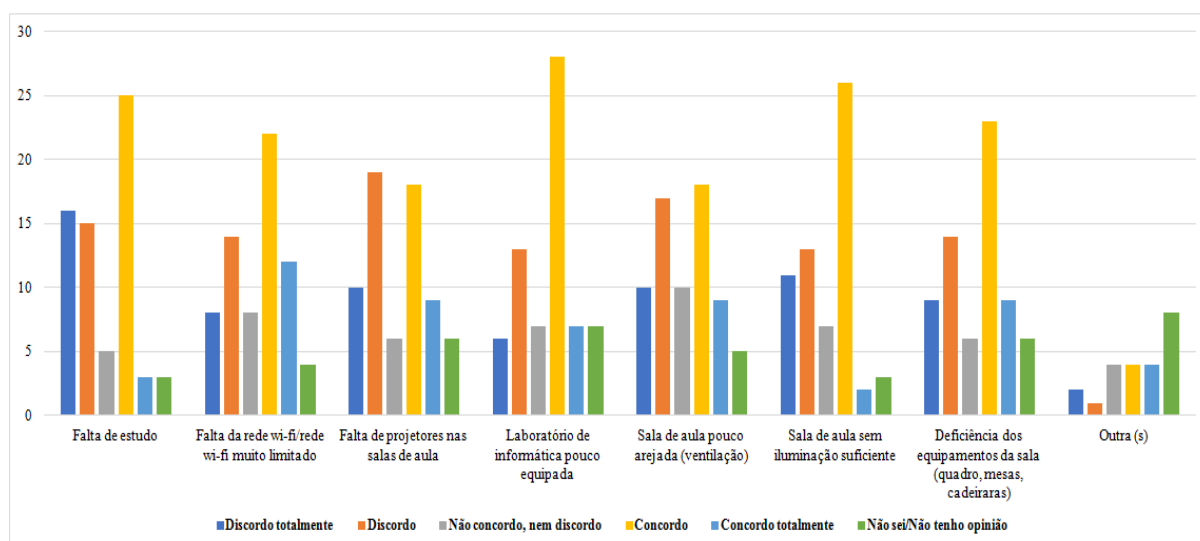
**Gráfico 8 - Consequências do Insucesso Escolar**



Elaborado pelo autor (2021)

No gráfico apresenta-se com maior percentagem das consequências do IE na opção Concordo, sendo a delinquência, abandono escolar e Evasão ou desinteresse pela continuidade na escola caracteriza-se como os problemas maiores, isto é, mostra que estas são as lacunas de maior entraves no ensino/aprendizagem, que leva a cabo a falta do sucesso educativo e tem um impacto forte no ensino local tanto como Nacional. Depara-se que o gráfico apresenta percentagens diversas, sendo na opção Não sei/Não tenho opinião, apresenta percentagens inferiores em relação as outras opções, mostra que o fenómeno do IE é visto como um fenómeno complexo e que precisa ser esclarecido.

**Gráfico 9 - Falta de condições logísticas que dificultam o sucesso escolar**



Elaborado pelo autor (2021)

Após a análise feita, mostra que a opção Concordo principalmente (Laboratório de informática pouca equipada, sala de aula sem iluminação suficiente e a falta de estudo) predomina com maior frequência no gráfico e mostra como um fator que contribui para que não haja o sucesso educativo na ótica dos inquiridos, por sua vez, a opção Discordo tem a sua presença forte no qual os inquiridos declaram que a (falta de projetores nas salas de aulas, sala pouco arejada (ventilação) e a falta de estudo) não afetam juntos das condições dos espaços para o alcance dos sucessos educativos, por fim, com menor incidências de percentagens foram a opção Não sei/Não tenho opinião, cujo os alunos estão em dúvidas dos quais são os elos que dificultam para o seu sucesso escolares.

**Tabela 2 - - Disciplinas em que os alunos apresentam maior dificuldades**

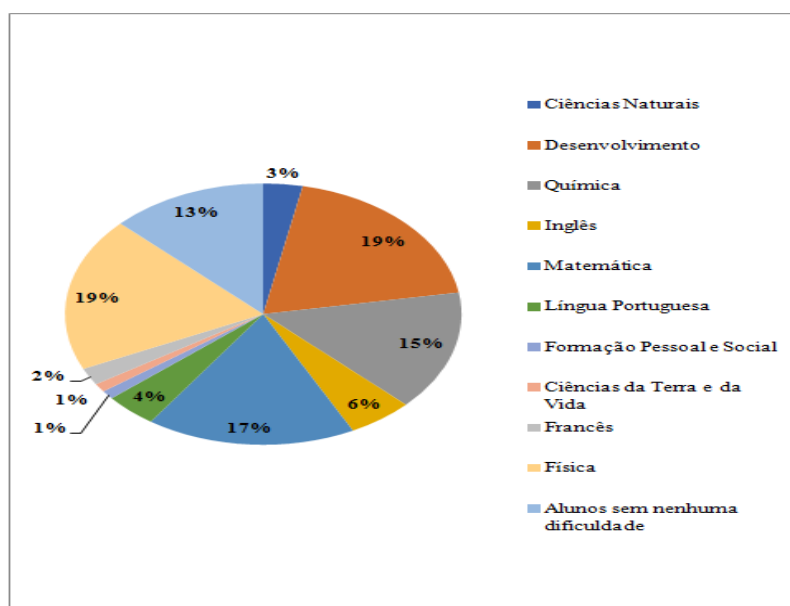
<b>Ciências Naturais</b>	<b>R: 3 alunos</b>
<b>Desenvolvimento</b>	<b>R: 18 alunos</b>
<b>Química</b>	<b>R: 14 alunos</b>
<b>Inglês</b>	<b>R: 5 alunos</b>
<b>Matemática</b>	<b>R: 16 alunos</b>
<b>Formação Pessoal e Social</b>	<b>R: 3 alunos</b>
<b>Língua Portuguesa</b>	<b>R: 4 alunos</b>
<b>Ciências da Terra e da Vida</b>	<b>R: 1 aluno</b>

<b>Francês</b>	<b>R: 2 alunos</b>
<b>Física</b>	<b>R: 18 alunos</b>
<b>Alunos sem nenhuma dificuldade</b>	<b>R: 12 alunos</b>

Elaborado pelo autor (2021)

Na tabela, logo vê-se que há disciplinas que é caracterizado como os entraves dos sucessos educativos dos inquiridos, do modo, que há uma presença muito forte das ciências exatas (Química, Física e Matemática), enquanto, o Desenvolvimento é disciplina que para os alunos dos 9º anos tem tornado difícil por acumulações das matérias e pouco objetos de estudos para melhor acompanhar os conteúdos da referida disciplina, sendo assim, é uma disciplina que é presente só no plano curricular do 9º ano de escolaridade.

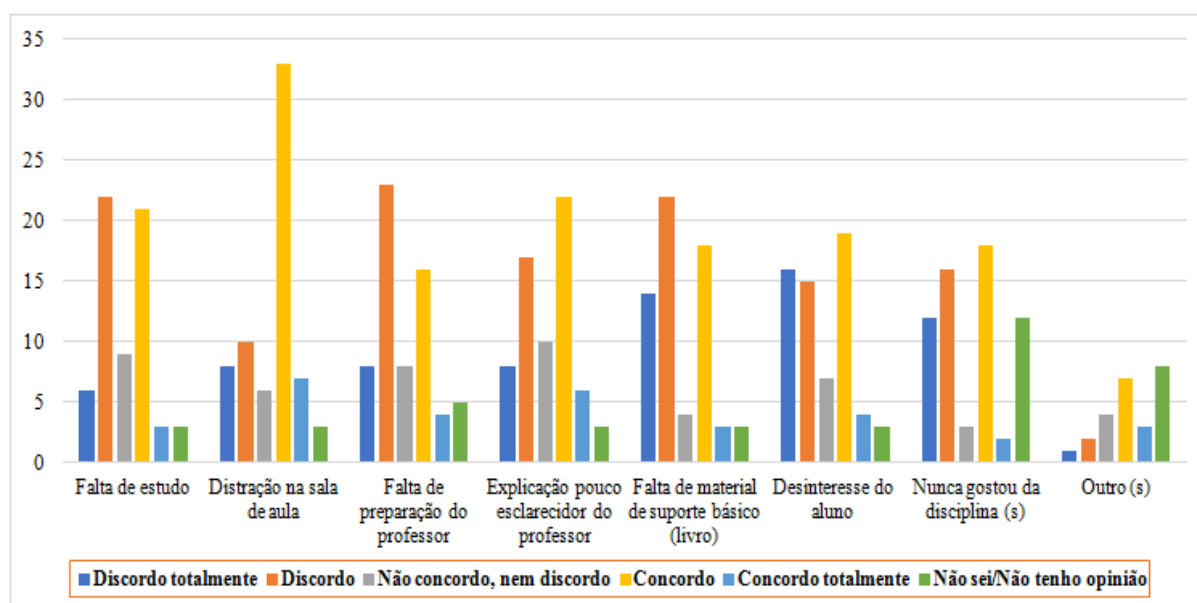
**Gráfico 10 - Disciplinas em que os alunos apresentam maiores dificuldades**



Elaborado pelo autor (2021)

Após a análise feita do gráfico, mostra-se que há quatro disciplinas que têm sido as maiores dificuldades dos alunos, sendo que estão com altas percentagens de dificuldades (Desenvolvimento, Física, Matemática e a Química), enquanto, há três disciplinas que os alunos estão a dominar com muita facilidade (Formação Pessoal e Social, Ciências da Terra e da Vida e Francês).

**Gráfico 11 – Motivos de dificuldades com as disciplinas**



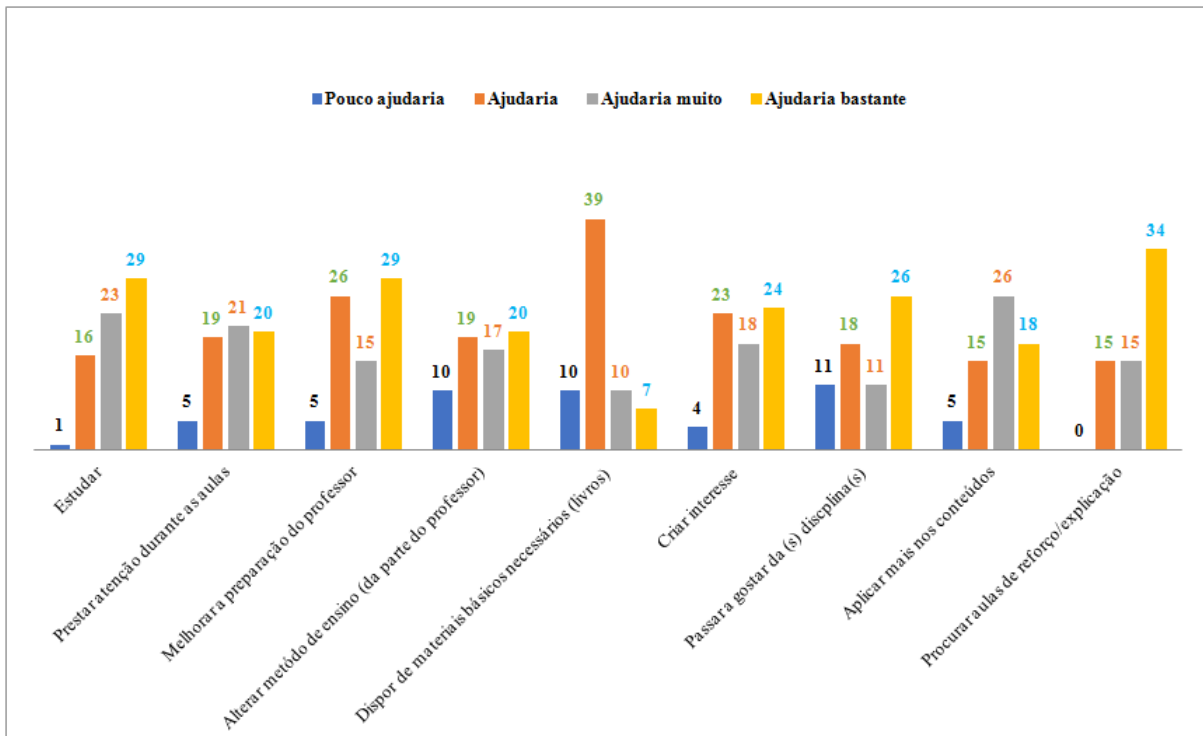
Elaborado pelo autor (2021)

O gráfico mostra que na opção Concordo e Discordo apresenta maiores percentagens e dificuldades dos alunos com as disciplinas.

Posto isso, a distração na sala de aula apresenta como maior dificuldade dos alunos, uma vez que acabam por não compreender a matéria e isto torna-se complicado nos estudos, a opção Discordo teve grandes percentagens e os alunos revela que as opções colocadas não são os motivos para terem problemas nos estudos e com as disciplinas.

Por fim, a opção Não sei/Não tenho opinião, apresenta valores diminutivos ao comparar com as outras opções, isso leva a um ponto de dúvidas por partes dos inquiridos, sendo que as perguntas não clarificam e nem é da total clareza que os leva a ter dificuldades com as disciplinas.

**Gráfico 12 – Sugestões que possivelmente ajudariam a ultrapassar a dificuldades na disciplina (s) indicada (s):**



Elaborado pelo autor (2021)

O gráfico mostra percentagens diversas entre as opções, deste modo a opção ajuda, ajuda muito e bastante demonstra valores interessantes, cujo para os alunos inquiridos caso dispor de materiais básicos necessários (livros) é de grande relevância nos estudos porque ajuda e muito nos percursos escolares.

Para muitos dos alunos, eliminar as dificuldades com as disciplinas é estudar e procurar aulas de reforço/explicação porque é um elo forte no ensino/aprendizagem e ajuda bastante no desenvolvimento escolar.

Enfim, na ótica dos inquiridos a opção Pouco Ajuda tem uns dados curiosos em que o (procurar aulas de reforço/explicação, estudar, prestar atenção durante as aulas, criar interesse e aplicar mais nos conteúdos) não são fatores que os impulsionam ou cativam para os estudos e para o desenvolvimento do sucesso escolar.

**Tabela 3 - A escola realiza as atividades extracurriculares?**

<b>Sim</b> <b>R: 57</b>	<b>Não</b> <b>R: 12</b>	<p><b>Quais?</b></p> <p><b>R: Atividades para os alunos:</b> Desporto, Atividades culturais, francofonia, Lusofonia, visita de estudos, conversa aberta, jogos entre turmas, carnaval, concursos.</p> <p><b>Atividade para a comunidade em geral:</b></p> <p><b>R:</b> Palestras, dia dos pais, dia da escola.</p>
----------------------------	----------------------------	--

Elaborado pelo autor (2021)

**Tabela 4 - Essas atividades ajudam ou não a minimizar o Insucesso Escolar?**

<b>Sim</b> <b>R:</b> 39	<b>Não</b> <b>R:</b> 30	<p><b>Como?</b></p> <p><b>R:</b> - Prestar atenção nas aulas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ajuda-nos a ter mais capacidade de estudar;</li> <li>- Conhecer muito e aprendemos mais;</li> <li>- Ajuda a ter mais conhecimento;</li> <li>- Atividades é de extrema importância;</li> <li>- Não abandonar a escola;</li> <li>- Ajuda a valorizar a escola;</li> <li>- Ajuda na aprendizagem;</li> <li>- Ajuda no desenvolvimento escolar;</li> <li>- Facilita o aluno a motivar nos estudos;</li> <li>- Atividades ajuda os alunos a gostar mais das aulas;</li> <li>- Através da observação visual;</li> <li>- Na realização das atividades os alunos devem tirar notas;</li> </ul>	<p><b>Porquê?</b></p> <p><b>R:</b> - Ajuda a subir as notas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprendemos a respeitar;</li> <li>- Ajuda nos estudos;</li> <li>- Ajuda a compreender melhor;</li> <li>- Fazem atividades relacionados com as matérias de estudos;</li> <li>- Ajuda a ter mais conhecimento;</li> <li>- Vão ver que sem a escola não tem muito futuro;</li> <li>- Ajudam os alunos a motivar-se nos estudos;</li> <li>- Ajuda na aprendizagem;</li> <li>- Incentiva os alunos na busca de mais conhecimentos;</li> <li>- Ajuda os alunos a confrontar com estudos;</li> <li>- É interessante, aprendemos coisas novas e conhecer lugares novos;</li> <li>- Ajuda os alunos a participar nas aulas e participar nas atividades;</li> </ul>
-------------------------------	-------------------------------	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ajuda a aprender mais uns com os outros;</li> <li>- Ajuda a ter mais conhecimentos e melhora na aprendizagem;</li> <li>- Cria pensamentos de coisas novas;</li> <li>- Através da campanha de sensibilização feita na escola;</li> <li>- Nas atividades os alunos apresentam mais interesse;</li> <li>- Ajuda os alunos a tirar bons resultados;</li> <li>- Palestras ajuda no crescimento e no domínio das matérias;</li> <li>- Ajuda os alunos a ser mais criativo;</li> <li>- Influencia e incentiva os alunos;</li> <li>- Leva os alunos a motivar com os conteúdos escolares;</li> <li>- Dá mais oportunidades aos alunos de melhorar a sua presença na escola (notas e comportamentos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Faz melhor compreender as matérias;</li> <li>- Ajuda muitos os alunos que não têm interesse pela escola;</li> <li>- Aumenta o interesse no ensino/aprendizagem;</li> <li>- O aluno aprende a comportar e respeitar os outros;</li> <li>- A escola fica mais conhecida com reduzido número de insucesso escolar;</li> <li>- Porque sem a escola não sabemos muitas coisas;</li> <li>- Ajuda a compreender, valorizar os conteúdos;</li> <li>- Passamos a ter novos conhecimentos com diferentes tipos de atividades escolares;</li> <li>- Aprimorar mais os conhecimentos;</li> <li>- Ajuda no combate do desinteresse escolar;</li> <li>- Ajudam os alunos a seguir os seus sonhos, não ir para o pior caminho;</li> <li>- Ajudam os alunos a participar na vida escolar e a abdicar dos seus sonhos.</li> </ul>
--	--	---

Elaborado pelo autor (2021)

**Tabela 5 - Achas que a tua escola adota ou não medidas para combater o insucesso escolar?**

<b>Sim</b> <b>R: 45</b>	<b>Não</b> <b>R: 24</b>	<p><b>Dá exemplos?</b></p> <p><b>R:</b> - Colocar câmaras de segurança;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas de reforço/explicação dos professores;</li> <li>- Apoio no lanche, pagamentos propinas e materiais didáticos;</li> <li>- Opinar e dar conselhos;</li> <li>- O professor (a) avisa a não faltar aulas e ajuda-nos a entender melhor as matérias;</li> </ul>
----------------------------	----------------------------	---

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dão conselhos, ajuda com materiais escolares se for o caso;</li> <li>- Palestras/apoio/olimpíadas e jogos escolares;</li> <li>- Incentiva os alunos a estudar;</li> <li>- Chamar atenção dos alunos;</li> <li>- Procura falar com o aluno, propicie cantina para as refeições gratuitas;</li> <li>- Chamadas escritas e ajudam os alunos com deficiências escolares;</li> <li>- Campanhas de sensibilização e diálogos com os alunos;</li> <li>- Reuniões com os pais/encarregados de educação a explicar os comportamentos dos alunos;</li> <li>- Conversa aberta com os alunos, principalmente aqueles que enfrentam problemas.</li> </ul>
--	--	---

Elaborado pelo autor (2021)

**Tabela 6 - As Entidades Educacionais do Município adotam medidas para combater o Insucesso Escolar?**

<b>Sim</b> <b>R: 43</b>	<b>Não</b> <b>R: 26</b>	<b>Quais?</b>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentiva os alunos a estudar para ter um futuro risonho e ajuda a pagar o transporte;</li> <li>- A autarquia local ajuda-nos com materiais escolares, refeições grátis e no desporto escolar com equipamentos;</li> <li>- Ajudam nas reabilitações das escolas e acesso do ensino para os adultos;</li> <li>- Ajudam os alunos das zonas altas do Concelho;</li> <li>- Ajudam as escolas para ter boas condições de ensino;</li> <li>- Segurança escolar com presença dos agentes de segurança pública;</li> <li>- Propinas gratuitas aos alunos com condições desfavoráveis;</li> <li>- Campanha de sensibilização para falar do fenómeno Insucesso escolar, fazem reuniões com os pais/encarregados de educação;</li> <li>- Conversas abertas com os alunos sobre as causas da gravidez precoce;</li> <li>- Aconselha aos alunos a ter mais motivação com os estudos;</li> <li>- Apoia financeiramente muitas famílias.</li> </ul>

Elaborado pelo autor (2021)

### **3.1 - Caso de Estudo ESLG - IE - 9º e 10º ano de escolaridade (São Lourenço dos Órgãos)**

#### **3.1.1 - Caracterização - IE**

São Lourenço dos Órgãos é uma pequena cidade do interior da ilha de Santiago, com poucos habitantes, e é uma das cidades do país com um alto grau de alfabetização.

Em todo o mundo, como nesta pequena cidade o IE está presente e sempre atuando, assim como o sucesso escolar, por isso, não tem como fugir deste fenómeno.

Mormente, o fenómeno IE se encontra presente maioritariamente no ES 3º ciclo, concretamente no 9º e 10º ano, uma vez que, os alunos encontram-se numa fase de crescimento/adolescência (começam a criar ilusões que acabam por atrapalhar nos estudos), sendo que, os IE nestas classes resultam: das influências, falta de orientação familiar, desmotivação com professores e algumas disciplinas que levam a cabo da desistência, falta de interesse, criação dos grupos (rivais), isto é, perante estas notificações no final do ano letivo há várias reprovações e abandonos escolares, enquanto, as classes do ensino inferiores (EB - Ensino Básico) o IE sem dúvida encontra-se presente, devido há várias disciplinas implementadas, matérias mais complexas se relacionar com alguns anos atrás, incapacidade de memorizar conteúdos aos demais colegas, falta de aproveitamento, brincadeiras (conversas, interrupções, desmotivação), como nos ensinos primários os números de insucesso é muito reduzido a nível secundário, uma vez que a delegação e a administração local vêm promovendo os melhores alunos em cada classe como uma propaganda de os fazer estudar e a motivar nos estudos.

De um modo geral, o Concelho a nível educacional está bem assente, com várias ajudas externas e internas desde o ensino pré-escolar até superior, e demonstra sempre o resultado positivo anos após anos, devido à uma boa educação promovida pela escola, pais/encarregados de educação e a sociedade.

Enfim, no Concelho a educação está a cada dia a ser mais valorizada e vêm ganhando mais forças, devido às várias injeções monetárias por partes das entidades superiores (Ministério da Educação, ONG's, Câmara Municipal, Igreja e ajudas provenientes dos exteriores) e sem esquecer que a educação é a base fundamental, não só para a cidade em estudo mais sim, para a universalidade, isto é, se relacionar o índice do IE no Município com as demais cidades da ilha e do país verifica-se um número muito baixo em relação aos outros,

devido há uma boa exploração dos docentes perante seus pupilos, cooperação entre essas três pilares (escola, pais/encarregados de educação e a sociedade), depara que a educação no Concelho está bem representado e estão a perfilar num bom caminho.

### **3.1.2 - Motivos do Insucesso Escolar na ESLG-CSLO**

O IE é geralmente acompanhado de problemas de comportamento e indisciplina, de atitudes que têm como objetivo chamar a atenção dos outros que estão à volta, as vezes considera-se que os alunos estão em situação de IE quando há uma regressão periódica em que poderá ser pouco recetivo a determinada exigência, o que pode diminuir significativamente o rendimento escolar. Essas situações não são IE, porque é ocasional, pois, fala-se sim de IE quando a realidade deixa de ser esporádica e passa a ter alguma consistência e ainda quando o aluno tenta encobrir o seu fraco desempenho escolar.

Segundo Miranda (citado por Mendes, 2017), o insucesso escolar, na perspetiva dos professores, deve-se à falta de bases, de motivações, de capacidades dos alunos ou do disfuncionamento das estruturas educativas, familiares e sociais. Por outro lado, para os pais e público em geral, os responsáveis pelo insucesso são os professores, devido, essencialmente, às faltas, à desmotivação ou, ainda, à sua deficiente formação.

Tudo isto tem, naturalmente reflexos no comportamento: surge a desmotivação, o desinteresse, o repúdio às disciplinas, o abandono escolar que pode condicionar comportamentos futuros como o vandalismo, alcoolismo, a toxicodependência, a delinquência juvenil, etc. O IE não depende única e exclusivamente de capacidades cognitivas deficitárias, poderá ter origem também nos fatores hereditários desfavoráveis, má nutrição e ambiente familiares desajustados.

Segundo Pinto e Fonseca (citado por Sanches, 2008), a escola é vista como um espaço revelador dessas capacidades individuais onde o insucesso é considerado como o insucesso do aluno, e a inexistência de umas determinadas aptidões inatas ao próprio aluno que influencia negativamente o seu rendimento escolar. A síndrome do IE reflete fundamentalmente a má qualidade da interação intrafamiliar, denunciando a “anorexia escolar” carência e conflito na relação familiar.

A família tem um papel decisivo no desenvolvimento global do aluno, com consequência a nível escolar, quer a escola, quer a família, podem ser vistas no seu funcionamento interno, mas também com os seus dependentes na macro sociedade.

No Concelho em estudo o IE, deriva muitas vezes das influências dos colegas que criam grupos (rivais), começam a experimentar drogas ilícitas e bebidas alcoólicas, faltam às aulas e aos poucos começam a desvincular do meio educacional, e isso leva a cabo do insucesso e com o tempo origina o abandono escolar e as sucessivas reprovações, portanto, em muitos dos casos o IE é proveniente do seio intra-familiar e da sociedade, uma vez que, não sirvam como um espelho para refletir algo benéficos aos alunos e na maioria das vezes os educadores não têm um pulso firme e forte, por fim deixam os educandos livres sem pressioná-los nos estudos, e isso, leva a cabo do desinteresse escolar que afeta para o futuro e com o passar do tempo ficam arrependidos e a culparem os seus educadores de não os pressionar com tanta intensidade.

Enfim, no concelho o IE tem uma média muito baixa, sendo que os dados estatísticos mostram um índice de sucesso escolar muito alto, por isso, tudo indica que estão a ser bem administrados a educação local, e isso, mostra um resultado anual constantemente positivo.

### **3.1.3 - Razões do IE - ESLG**

Segundo o Diretor, mormente no 9º e 10º ano, há sempre maior número de IE em Cabo Verde, no entanto fruto da grande parceria que a ESLG tem com a Autarquia Local que ajuda os alunos com os transportes escolar de que maneira isso diminui os números do IE, imaginando caso não exista uma parceria entre ambas o insucesso será catastrófico, justamente porque há pais e encarregados de educação que vivem no Concelho quer no território nacional com menos de 120 euros (12 contos), portanto, isso poderá cooperar para o aumento do IE, sendo os educadores não têm como custear na totalidade os transportes para os seus educandos para que possam chegar a escola a tempo, e do ponto de vista do Diretor este não é o caso da Autarquia, que é conhecida como forte parceiro para o prol do desenvolvimento educacional no Concelho.

A própria escola em si, tem uma subdireção para assuntos sociais e comunitários, que tem vindo a fazer reuniões com os pais e encarregados de educação principalmente nesta etapa atípica (Pandemia/Cov-19), é feita reuniões nas localidades e tem contribuído muito

para consciencializar e demonstrar as responsabilidades que tem como pais e educadores, para que possam haver a redução de casos de IE.

As razões que levam ao aumento do IE é a fraca parceria, caso tenha uma fraca parceria com a FICASE, Autarquia Local, Igreja e as ONG 's, isso sim, o IE é frequente no sistema educativo devido a falta de interesse, abandono, desistência, reprovações, etc....

No caso de um eventual desfalque entre as parcerias leva a inúmeros casos de abandono precoce, desistência ao meio do ano, repúdio com as disciplinas e as reprovações, etc....

### 3.2 - Insucesso Escolar ESLG – Suas Características

Segundo Pereira (citado por Dias, 2011), o conceito de IE pode configurar-se a partir das seguintes cinco características:

- **Massivo**, visto que atinge uma considerável faixa da população escolar;
- **Seletivo**, na medida em que afeta com maior intensidade as classes sociais mais desfavorecidas;
- **Precoce**, dado que se verifica desde os primeiros níveis do ensino;
- **Constante**, porque abrange todos os graus e tipos de ensino;
- **Cumulativo**, visto que a probabilidade de alguém que alguma vez tenha reprovado vir novamente a ficar retido é superior.

Depara-se que no concelho o IE é constante, porque atinge todos os níveis de ensino desde o ensino básico e secundário, em comparação com os demais liceus principalmente dos grandes núcleos urbanos, os alunos do 9º e 10º ano com a idade compreendida entre os 14-16 anos são mais afetadas, daí conclui-se que o insucesso é massivo e tanto como constante, depara-se que nesta idade em que os alunos vêm ganhando a força e liberdade em confrontar com os docentes, começam a adotar um novo estilo de vida, sendo que, nesta idade é difícil de lidar com os miúdos em crescimento, porque encontram-se na fase da adolescência e adotam ideologia diferente, e no seu meio há presenças de conflitos com os colegas/docentes e com a sociedade, desobediência, falta de motivação dos pais/encarregados de educação.

Voltando ao estudo, na ESLG afirma-se que o IE é constante, porque a sua presença é reconhecida desde o passado até os dias de hoje, tem vindo a crescer em menor número de casos, do qual tem estratégias e um método para tentar combater ou eliminar o fenómeno.

O insucesso é um problema social que, cada vez mais, continua a preocupar pais/encarregados de educação, professores e alunos, traduzindo os resultados do próprio sistema de ensino (repetência e abandono escolar).

### **3.2.1 - Avaliação do Insucesso Escolar no Concelho**

Em São Lourenço dos Órgãos, a avaliação é muito importante no processo de ensino aprendizagem porque um dos seus objetivos é melhorar a qualidade do ensino anos-após-anos em todos os níveis do sistema educativo.

No que tange a avaliação deve ocorrer de forma contínua e sistemática e assumir-se como um procedimento útil na regulação do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, fornecendo informações que permitam, aos alunos e professores, tomar decisões em tempo útil.

Segundo Miras *et. al* (citado por Dias, 2011, p.82), os objetivos da avaliação são traçados em torno de duas possibilidades:

1 - Emissão de “um juízo sobre uma pessoa, um fenómeno, uma situação ou um objeto, em função de distintos critérios”;

2 - Em “obtenção de informações úteis para tomar alguma decisão”. A avaliação do sucesso ou insucesso dos alunos são questões muito pertinentes e complexas, que abarcam toda a comunidade educativa, designadamente os pais e encarregados de educação, os professores, os alunos e as escolas, bem como outras instituições tais como o Ministério de Educação, Instituições Sociais, Instituições Religiosas, Organizações Oficiais, entre outras.

Para Nérici (citado por Dias, 2011), a avaliação é uma etapa de um procedimento maior que inclui uma verificação prévia, sendo, por isso, vista como um processo de apreciação, julgamento ou valorização do que o educando revelou ter aprendido durante um período de estudo ou de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Entrando em foco do estudo depara-se que, o segundo objetivo tem mais ênfase, enquadra-se e adequa-se mais com a realidade do nível de ensino local, uma vez que para

avaliar o IE é preciso de vários mecanismos e fatores condicionantes para o tal, e muitas das vezes é feita de forma contínua e os resultados obtidos falam por si, nos finais dos trimestres (3 meses em 3 meses) ou no término do ano escolar (9 meses).

Na mesma linha de pensamento, ao alargar-se para o sucesso educativo a ESLG tem vários aliados que combatem para a não propagação do IE, sendo a Igreja é um pilar crucial nesta intervenção da avaliação educativa, uma vez, que os alunos dentro das idades escolares devem estar matriculados nas doutrinas (catequese), que façam melhor entender os conteúdos e a realidade da vida que tem vivenciado, fazem deles com conhecimentos em orar a fé que ao mesmo tempo aplicam na educação, tendo várias ONG's ou instituições que apoiam para o prol educativo, sendo assim, a avaliação do IE no concelho não compete a totalidade da delegação mais também dos seus aliados.

O IE no concelho em si não têm atingido muito nos ensinos, desde o ensino básico a secundário, consta que devido há boas relações e práticas desenvolvidas pelas organizações, sociedade e a autarquia, o grau do sucesso educativo está bem definido e com um reconhecimento a nível nacional, devido a um grande desempenho profissional e esforços de cada um dos alunos para aplicar as suas capacidades de aprendizagem de modo a abdicar o melhor aproveitamento escolar.

De entre os Concelhos da ilha e do país, o índice do IE está focado nos grandes centros urbanos, devido há inúmeros fatores que estão na origem do problema, dos quais as condições de acesso são precários, falta de apoio e atenção dos pais/encarregados de educação, influências externas, a sociedade por seu lado muitas vezes é um indicador para o aumento do IE e sem esquecer que na maioria dos casos o problema já é do próprio aluno.

Perante as entrevistas feitas com as entidades competentes locais, há uma redução do IE, mas sim, houve um aumento brusco do Sucesso escolar, devido a uma intervenção de todos sendo a comunidade é vista como uma cidade cheia de competências e qualificações, uma vez que, desde as faixas etárias mais altas até às mais baixos depara-se que a alfabetização têm um número muito elevado, por isso, deve se um obrigado pela criação da escola e a instrução que serviu como uma mentalidade motivadora, e com amplos campos de aprendizagem e conhecimentos que cativa aos seus pupilos nos interesses académicos, para que possam ser reconhecido e que sirvam como mais um suporte num futuro próximo a nível profissional e pessoal.

Segundo as informações retiradas, no 3º ciclo o caso do IE é reduzido sendo que a sua presença não é notável como um vírus de grande risco que possa abalar a estrutura do ciclo, devido a consciências dos alunos e dos professores, abordaram o método (Orientação Vocacional e Profissional), que aplica-se de base para instruir os caminhos que os alunos querem traçar e os objetivos que pretendem alcançar, é um método que permite conhecer as perspectivas académicas e profissional no futuro, com a ênfase de abrir os olhos que estão num ciclo de pré preparatório para a universalização académica.

O Concelho em estudo fica no interior da ilha, a sua demografia é muito inferior ao comparar com muitos Concelhos do País, logo a educação é a cara e o pilar do Município que visa elevar a alfabetização num expoente máximo, nota-se, que feito a avaliação do insucesso escolar prejudica e danifica a imagem da instituição do ensino pelos pontos negativos conseguidos ao longo dos trimestres ou anuais, dos feitos positivos alcançados são superiores e estão num saldo muito alto que leva sempre às entidades competentes juntos da delegação do ensino, pais/encarregados da educação, ONG's, a Igreja e os corpos dos docentes a aplicar métodos de melhorias no sucesso educativo para que possam aproveitar os bons resultados e uma avaliação benéfica.

### **3.2.2 - Problemática do IE - ESLG (CSLO)**

O IE cada vez mais está a ganhar o espaço no meio educativo, e com o decorrer do tempo nota-se sempre um número significativo nos ensinamentos, visto que nenhum ciclo foge desta problemática.

É um fenómeno epidémico, que com o passar do tempo muitas medidas de intervenções, campanhas de sensibilização foram executadas, cujo, o intuito de diminuir tem tido efeito, e é de lembrar que o IE é biforme porque não anda sem os auxílios (da sociedade, seio intrafamiliar, colegas, a própria instituição “escolas” e entre outros), assim ao abordar o tema a vista é uma realidade que tem tido presente desde muitos anos e vai continuando no presente/futuro.

Ressalvando que, no local do estudo como os outros onde a educação é presente, nem é preciso referir que no seio intra-escolar há presença diária/trimestral e anual deste fenómeno que consta como uma terrível dor de cabeça para os responsáveis da educação no Concelho, na administração local e a todos os intervenientes (aliados) no prol da educação,

posto isso, sempre mantém uma aposta bem forte no diminuir deste fenómeno, sendo que, no Concelho é de referir que desde a pré-escolar até ao ensino secundário têm sido trabalhado de um modo intensivo com o objetivo de minimizar o insucesso, porque o impossível é a eliminação deste fenómeno, com todos os esforços feitos desde os corpos das equipas da delegação, dos docentes, encarregados de educação e sem esquecer que esperam um grande contributo dos próprios alunos e da sociedade em que encontra-se inserido.

Quanto a problemática é óbvio que é existente no local de estudo, que advém de fatores maléficis, no seio intrafamiliar no caso de uma família mal estruturada e numerosas, matérias cada vez mais complexas junto com a inclusão de mais disciplinas nos ensinos, falta de apoio e não é de fugir que a instituição tem a cota neste processo, e com o alongar do tempo o insucesso teve um número reduzido ao comparar uns 5 anos atrás que era frequente, devidos a grupos rivais (estudantes) não só, alunos ingerem bebidas alcoólicas e usos de drogas, uma vez que tinham a presença de segurança (polícia) de modo a acalmar um pouco a tensão e para diminuir os conflitos.

Nos dias de hoje, o insucesso encontra-se muito reduzido na ESLG-SLO, ao compararmos às demais instituições, sempre apresentam medidas de mitigação, campanhas de sensibilização, atividades de modo a promover os alunos com uma boa prestação educativa acima da média, isso têm conquistado muitos dos alunos e fez deles terem um interesse nos estudos para hoje e amanhã, cujo, o objetivo é que tornem pessoas com futuros risonhos.

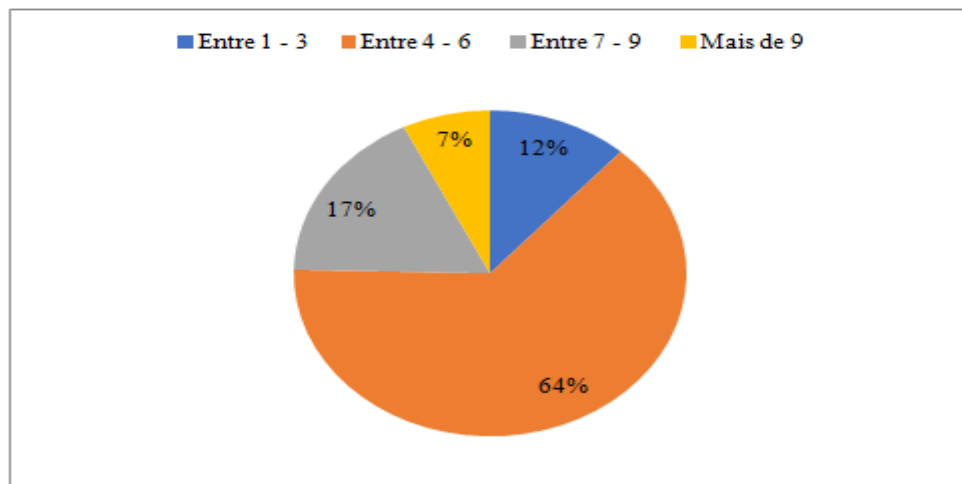
As problemáticas do insucesso têm intensificado muito na educação Cabo Verdiana, nos grandes centros em que os focos encontram presentes, no decorrer do tempo as entidades competentes avaliam os pontos para apurar a défice e o índice que mais o fenómeno propaga, entrando em questão do estudo, depara-se um número reduzido no local de estudo em relação às outras escolas da ilha e do país.

Enfim, a problemática do insucesso é crítico e afeta não só os alunos como todos intervenientes que ambos andam de mãos-dadas, porque têm uma multicamada de fatores que precisam ser descobertos, de modo a ter uma educação mais sólida com mais transparência com o intuito de elevar a educação a um patamar representativo a nível nacional e internacional, assim como os números falam por si, o país encontra se muito bem instalada em termos da alfabetização quer em África e no resto do mundo.

O problema do IE, resulta de vários fatores de alguma complexidade na origem psicológica, sociológica, na academia, no seio familiar, na sociedade onde encontra inserido e

o poder local muitas das vezes não apostam fortemente na educação firme em prol do futuro, que rapidamente leva a levantar séries de anotações profundas sobre as causas presentes deste fenómeno ao qual os investigadores apontam inteligência teórica verbal do aluno, o seu Quociente de Inteligência (QI) por último leva a cabo a sua integridade pessoal (personalidade). (Cardoso, 2009).

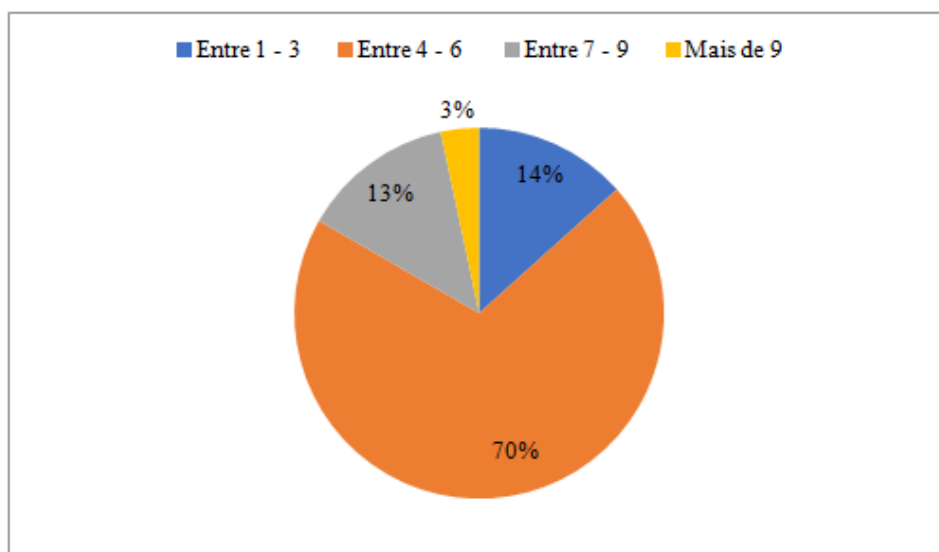
**Gráfico 13 - Número do Agregado Familiar**



Elaborado pelo autor (2021)

Em muitos dos casos o fenómeno do IE tem a sua origem no seio intra familiar, do qual acontece em muitas das famílias numerosas sendo que carece das condições financeiras para suportar ou custear o estudo digno dos seus educandos, uma vez que, no gráfico apresenta a opção “Entre 4 - 6” com uma percentagem muito elevada, isto é, mostra que no local do estudo, os agregados familiares não são muitos numerosos, salvo que, a imagem das zonas rurais os agregados familiares são muito extenso e no local do estudo apresenta uma outra versão.

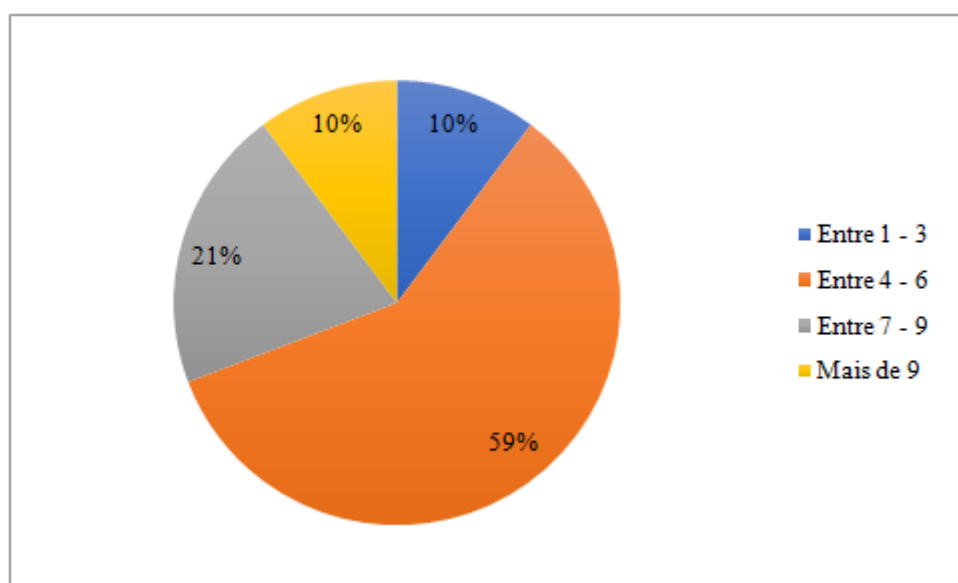
**Gráfico 14 - Taxa de reprovação (SIM)**



Elaborado pelo autor (2021)

Após a análise feita, no gráfico mostra a opção “Entre 4 - 6” com uma percentagem bem elevada em relação aos outros, mostram que os alunos inquiridos que já reprovaram do ano escolar pertencem a agregados familiares não muito numerosos, que por sua vez, acabam por afetar no ensino-aprendizagem dos seus educandos.

**Gráfico 15 - Taxa de reprovação (NÃO)**



Elaborado pelo autor (2021)

Após feito o análise deste gráfico, nota-se as diferenças em relação ao gráfico anterior, em que a opção “Entre 4 - 6”, mostra-se uma percentagem elevada dos alunos que nunca reprovaram, posto isso, a opção “Mais de 9”, apresenta uma taxa de 10% dos alunos que não reprovaram, isto é, mostra-se que o IE muitas das vezes advém dos seios familiares numerosos ou não numerosos, posto isso, o melhor a afirmar é que o IE deriva do seio familiar desajustados.

### **3.2.3 - Políticas Educativas de Combate ao IE e Abandono Escolar Precoce – ESLG**

- Particularmente na ESLG tem levado a cabo uma forte campanha de sensibilização dos alunos e dos pais/encarregados de educação, uma vez que em frequência realizam reuniões com os pais/encarregados de educação no sentido de mostrar do que o lugar dos alunos é na escola, e essa campanha tem surtido efeito para que haja a minimização do fenómeno IE;
- Na ESLG usam técnicas que frequentemente cooperam muito, que chamam da Orientação Vocacional e Profissional, justamente porque no 3º ciclo mais concretamente no 9º e 10º ano os alunos (reprovam ou abandonam a escola), porque não tem uma orientação vocacional específica para a área em que querem seguir no futuro, cria-se conflitos entre o aluno e a profissão do qual quer exercer, contudo com essa orientação o aluno já tem um conhecimento em quê prosseguir;
- Algumas das políticas/medidas para mitigar o IE tem haver com o acompanhamento (acompanhar a vidas dos alunos), uma vez que a ESLG tem trabalhado arduamente neste aspeto de estar presente no dia-a-dia dos seus alunos, daí que o diretor de turma tem uma função nobre nesse sentido (fazer visitas domiciliaries, ver as condições dos alunos e juntamente com a escola cria-se meios para que os alunos tenham acessos), daí nesse requisito a ESLG está de parabéns porque tem estado na luta para combater o insucesso, isto é, tem estado a obter os resultados positivos, fruto de uma população que cerca de 90% é alfabetizada, portanto, desde a criação da escola (Setembro de 2008) esta pasta foi uma das prioridades da política interna, de modo que haja poucos números de insucesso, e este trabalho não tem um término e sempre vai continuar em prol de uma educação satisfatória, de qualidade e igualitária para todos.

### 3.2.4 - Medidas Adotadas para Mitigar o IE - ESLG

Entretanto, segundo o Autarca e o Diretor várias medidas foram sujeitas para combater o fenómeno do IE:

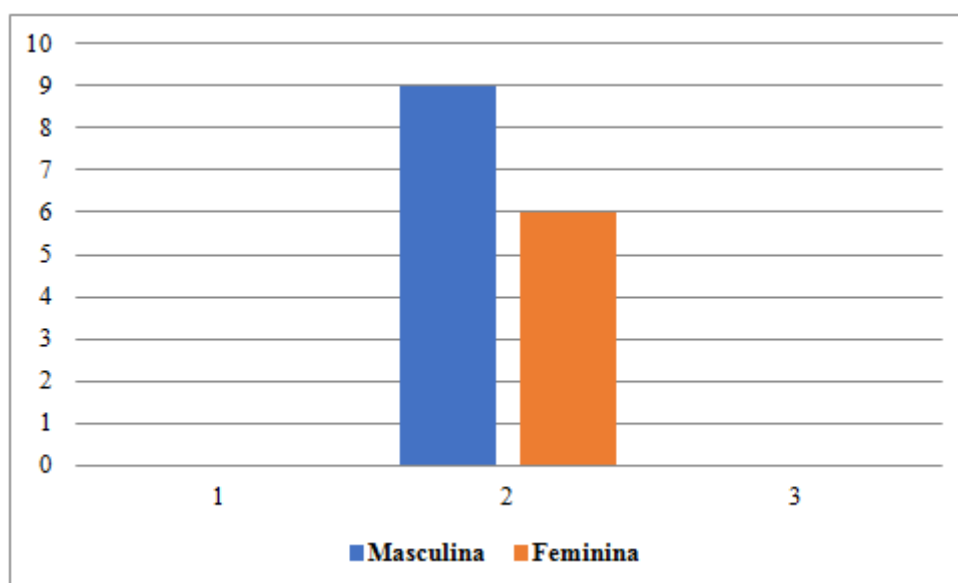
- Para o Diretor, nesta linha de pensamento a nível do território nacional há uma pouca participação dos pais/encarregados de educação nos ensinos e tem a tendência de desresponsabilizar daquilo que é fundamental que é o apoio familiar aos alunos ou as crianças;
- A falta dos segmentos dos pais/encarregados de educação no acompanhamento dos alunos nas idades escolares e não só;
- Um fraco acesso aos meios digitais e informáticos, devido a isso, dificulta os alunos nas suas pesquisas diárias, e são esses fatores que impactam negativamente o aproveitamento dos alunos.

No CSLO tem tido um nível de aproveitamento bem acima da média se comparando às demais escolas, em que a meta desejável é atingir o pico do horizonte juntamente com a contribuição de todos os setores (parceiros, sociedade, administração local, ONG's, a Igreja pais/encarregados de educação, a escola e os docentes).

Enfim, os objetivos da Autarquia Local e da Escola, é delinear os planos de mitigação no combate do IE cabe que, a propósito a educação é o pilar da sociedade e tem uma ênfase muito importante no dia-a-dia de todos, sendo o conhecimento nunca enche o espaço e torna-te cada vez mais versátil ao saber um pouco de tudo, isto é, no CSLO a autarquia trabalha em prol da educação atuando com vários parceiros cruciais e de extrema importância que visa apoiar para a uma educação satisfatória para todos os alunos de forma iguais, contudo o autarca elenca algumas medidas para combater o fenómeno do IE, que deve-se a:

- Criação de mais centros multiusos;
- Criar condições internas nos recintos escolares;
- Orientação vocacional e profissional de modo a os incentivar nos estudos para com uma objetividade futura;
- Criações dos projetos escolares (ecológico);
- Presenças das atividades escolares (recreativas, culturais e entre outros);
- Gabinete do apoio (psicólogos/sociólogos);
- Campanha de sensibilizações para a sociedade no qual ajuda a compreender melhor a importância da educação.

**Gráfico 16 - IE ESLG - Caso Sexo Masculina VS Feminina**



Elaborado pelo autor (2021)

Isto não foge do mundo globalizado em si, anteriormente em Cabo Verde a escola era frequentado por sua maioria os alunos (rapazes), e com o passar do tempo vêm abrindo os seus horizontes e conhecimentos que nos dias de hoje, há mais sucessos nas raparigas do que nos rapazes, sendo que em casa os pais fiquem mais atentos nas raparigas do que o opositor, junto a isso vem a influência da sociedade em que os rapazes são mais frágeis e fáceis as influências externas enquanto as raparigas prezam por tradições, cultura que tem tido recebido nas famílias.

É um caso muito especial e que precisa ser estudado por mais vezes, mormente o IE é presente mais nos rapazes até certas idades devido a vários fatores que estão na sua origem, ciente de que nos dois sexos os sintomas dos insucessos são notáveis e muitas das vezes é de extrema importância tomar decisões que possam ajudar a eliminar antes que sejam mais graves e que levam a outro caminho, na medida que os alunos avançam dos anos escolares na sua maioria o caso vem se diminuindo por razões óbvias em que a mudança da mentalidade é o fator crucial.

Na ESLG o IE, está com uma taxa bem reduzida devido a uma política de intervenção que tem atuado juntos dos alunos e pais/encarregados de educação, fazendo campanhas de sensibilização e demonstração de apoios, inserção do método Orientação Vocacional e Profissional que auxiliam para o melhor desempenho e o caminho a percorrer.

No 3º ciclo mais concretamente no 10º ano, o caso de IE é um caso de pouca expressão sabendo que os alunos nos dias de hoje têm uma mentalidade motivadora, querem estudar com o foco da igualdade do género para abraçar os novos projetos e desafios, posto isso, os alunos estão preparados e consciente neste ciclo que o caminho académico é o mais essencial.

Nesta linha de pensamento, o IE por mais poucos que sejam, o sexo que mais sente esta dificuldade é a masculina por fatores diversos, uma vez que, entram na fase de adolescência e muitas transformações vão surgindo, com o tempo leva a crer o abandono escolar e as reprovações, outrora, o insucesso é inverso, isto é dos casos raros a acontecer, em que o fenómeno atinja mais as camadas femininas do que a oposição.

### **3.2.5 - Educação Inclusiva na Escola Secundária Luciano Garcia**

A educação inclusiva é o processo de entendimento educativos específicos, proporcionando as crianças, aos adolescentes com necessidades educativas especiais no seio familiar, no ensino regular e nas outras estruturas em que estes estejam inseridos, Correia (citado por Ramos, 2016).

Na educação nacional existem leis aplicáveis, que caso um aluno reter duas vezes no mesmo ano ou no mesmo ciclo de imediato perca o direito escolar e fica proibido de matricular no ano letivo a frente, posto isso, com o Ministério de Educação não é um simples Ministério, mais sim é um Ministério da inclusão social (...), - *Como fazer com os alunos que reprovam no mesmo ano/ciclo ou que perdem o ano letivo por faltas, gravidez precoce?* Deste modo a ESLG vem participando num projeto nacional promissor, ***“ELA ESTUDA POR DOIS”***, por razões impensáveis passaram por dificuldades extremas, mas isso não cabe por um motivo de exclusão porque mutuamente continuam a ser alunos que precisam de instruções, aconselhamentos por partes dos pedagogos, colegas e entre outros, por isso, a ESLG teve essa capacidade de diretiva inclusiva de os incluir no seu seio.

Com isso, o ME está a levar a cabo que esse projeto é de extrema relevância e aplica se para uma educação elevada e cortes excessivos de insucesso, uma vez que, em análise os alunos que estão nessas situações penduradas vem surgindo várias opções do qual podem assistir aulas pelas várias plataformas que as escolas disponibilizam para uma educação eficiente, cabe que nesse projeto a própria escola buscam meios de tomar lições para fazer

chegar aos alunos não presenciais de modo que não fiquem fora do círculo escolar principalmente para os alunos que têm tidos problemas de repetir dos anos ou ciclos.

Aos alunos que reprovam por faltas há sempre saídas de formação profissional e há o que se chama da educação do adulto, que gratuitamente podem assistir aulas nos períodos pós-laboral, que não, na ESLG mais sim nas instituições anexas à escola para que tenham acesso ao processo de ensino/aprendizagem, esse é um trabalho meritório por parte do ME que está zelando por uma qualidade de educação e uma taxa de alfabetização para elevar a imagem do país com um alto grau de índice da alfabetização, pois isso, as escolas estão sob a tutela da Direção Nacional da Educação e não compete punir os alunos sendo tem normas a seguir.

Enfim, a ESLG está muito envolvida nesse projeto, e acolhe os seus alunos de braços abertos de modo a dar oportunidades e elevar a escola no auge como foi atribuído em 2018 a nível nacional como uma escola que tirou os melhores de si dos seus alunos.

Aos alunos com necessidades educativas especiais não são casos do insucesso escolar, porque vários desses alunos já tem uns vastos caminhos académicos percorridos assim como os alunos “normais”, porque não são diferentes e é óbvio que a escola tem um próprio currículo com esses tipos alunos, dos com a deficiência motora tem um certo cuidado em certas disciplinas (educação física).

### **3.2.6 - IE ESLG - Estudo Comparativo 5 anos atrás com os dias de hoje**

Ciente das dificuldades que o Município tinha uns anos atrás não facilitava muitas das vezes o ensino, devido a poucos anos da sua criação e com uma assimetria social bem diferenciadas, zonas periféricas e dispersas uma das outras, leva a cabo dos poucos contributos das instituições ou da própria administração local, que levou a um número superior do insucesso se comparar com os números atuais.

Segundo o Diretor da ESLG, o IE tem diminuído muito com o passar do tempo, desde o ano 2016 a propósito da escola fazer campanhas de mitigações, sensibilizações e da consciencialização com os alunos de modo a fazê-los sentir motivados e cada vez mais inseridos na comunidade educativa para a obtenção de um futuro risonho, proporcionar atividades recreativas e culturais, propor melhores condições de equipamentos,

funcionamentos dentro do recinto e isso levou a cabo de uma melhoria significativa ao comparar com os anos anteriores.

Realmente que, uns anos atrás a educação para muitos não era visto como um suporte para o futuro e que leva a um caminho e horizonte de conhecimentos muito precioso futuramente, portanto, o caso das reprovações, abandono escolar, falta de interesse estavam no cabo dessa origem, e é de realçar que na ESLG nos meados de 2015/16 não viviam uma época de boas recordações devidos à vários problemas tantos internos e externos provenientes dos alunos que tinham conflitos e criações dos grupos rivais, controlo de segurança deficitária não consegue acobertar todas as lacunas, nesta altura a escola tem vivido em si na situação de calamidade, posto isso, várias medidas foram equacionadas para tentar resolver o problema.

#### **Ao recuar no tempo o IE era fruto:**

- Dos comportamentos inadequados;
- Criações dos grupos rivais;
- Excessos de números de reprovações e abandonos escolares;
- Insegurança que coloca a integridade física dos outros alunos.

Pois com o decorrer do tempo, equipas motivadas e capacitados planearam estratégias para combater o fenómeno e levar a escola ao topo da educação nacional, posto isso, anos mais tarde a ESLG foi atribuído por mérito ao melhor aproveitamento escolar a nível nacional, em que o esforço foram de todos os integrantes que estão em volta do prol da educação da comunidade Laurentina, que é o desejo de todos ter uma pequena cidade do interior da Ilha e do País com uma taxa de alfabetização muita alta.

### **3.3 - Presença da Administração Local na Educação**

Ao ter a parceria entre ambos a conexão é imediata, torna mais intensa e ampla, daí a educação sente a presença de um aliado no qual ajuda nos ordenados das monitoras, nos serviços (transportes escolares), nas refeições quentes (público alvo alunos com condições desfavorecidos e os que residem nas zonas dispersas/periféricas), na reabilitação de mão-de-obra e ajudam em todos os sistemas educativos do Concelho, a cooperação com a FICASE que ao início do letivo fazem doações dos materiais didáticos.

Juntamente com a delegação escolar e o Ministério de Educação, no ano civil 2020/21, o governo impôs a gratuidade do ensino desde a pré-escolar até ao ES, no qual o ensino é obrigatório principalmente aos alunos dentro das idades escolares sendo que ajuda e muito que a pobreza não dificulte para as ascensões do IE, nesta linha de pensamento a administração local quer elevar o sucesso educativo e colocar no mapa o CSLO como um modelo a seguir não só na ilha como em todo o território nacional.

*“A Contribuição da administração local nesta fase atípica principalmente aos alunos que não têm acesso aos meios informáticos e as derivadas plataformas digitais que é um suporte de apoio aos alunos no dia-a-dia para estudarem”.*

- Mormente os alunos têm acessos a centros multiusos, internet livres (praças digitais) a partir dos smartphones ou portáteis, têm acesso aos meios informáticos na biblioteca municipal, colocação dos monitores nos centros de juventude com o intuito de apoiar os alunos;
- Nesta fase atípica a administração local tem tido a distribuir produtos (álcool gel) e objetos (máscaras) de modo a evitar a propagação do vírus (COVID 19), para além dos alunos as famílias beneficiam dessas entregas e principalmente aos que têm um nível de vida menos favoráveis;
- Dentro do programa do ensino a distância a administração local tem aproximadamente cerca de duas dezenas de aparelhos televisivos para distribuir aos familiares com condições desfavorecidas com um objetivo delineado em que os alunos possam ter acessos às aulas ministradas virtualmente e gratuitamente proporcionadas pelo Governo.

### **3.3.1 - Plano Anuais da Administração local para a obtenção do Sucesso da Educação Local**

Segundo o Autarca, mormente no início de cada ano letivo em concentração com a delegação escolar traçam planos dos quais o objetivo é *“servir e bem a comunidade educativa”*, de modo que estão a trabalhar em prol das aquisições dos serviços dos transportes e nas melhorias das acessibilidades com o objetivo das devoluções dos resultados

positivos dos alunos nos finais dos anos letivos, projeto de informatizar as salas de aulas e que os espaços tenham melhores condições e um ambiente promissor.

Devido às restrições orçamentais a autarquia faz as injeções nas instituições escolares, isto é, a nível político ao apoiar os jovens munícipes o objetivo é torná-los capacitados para que visam aprimorar mais conhecimentos, posto isso, cresça a percentagem da taxa de alfabetização e eleva-o para o topo da pirâmide, contudo, a educação é cara do CSLO, sendo que ultimamente têm apostado fortemente nos desportos que é um elo forte para uma educação saudável e apreciável por vários alunos.

### **Medidas fundamentais que vão impactar positivamente a vida dos pais/encarregados de educação, famílias Laurentinas e o Cabo Verde no seu todo:**

- Isenção das propinas desde a pré-escolar até o término do ES;
- Introdução dos transportes escolares;
- E melhorias das dietas alimentares nas cantinas escolares.

Enfim, com as relações entre ambos é de merecer largos elogios sendo que a propósito tem um único objetivo, servir a comunidade Laurentina para que atinjam um auge educacional e que futuramente tenham futuros e excelentes quadros profissionais dentro e na diáspora, sendo que a relação de ambivalência faz a autarquia de SLO respirar ares diferentes e com grandes apoios do exterior das faculdades europeias, emigrantes, ONG's, cujo, o âmbito está focado para uma educação de primeira em que todos beneficiam e que agarram as oportunidades de ir aos horizontes diferentes.

### **3.3.2 - Interação entre as Organizações, Sociedade e a Autarquia Local**

Para muitos, o pilar para o crescimento educacional no Município está na origem destas três unidades, sempre atuando juntos de mãos-dadas por um objetivo comum e definido para a obtenção de grandes valores educativo, portanto, com as várias injeções por parte das Organizações e da Administração Local o ensino está num pico alto da pirâmide, com a máxima força de impulsionar o Município a uma educação de excelência e de qualidade, para que os alunos possam ter uma bagagem muito forte que sirvam num futuro próximo.

Junto a isso, a Sociedade está bem consciente do papel da escola nas vidas dos seus educandos têm contribuído muito, junto da Igreja local para consciencializar os alunos e mostrar os seus papéis, fazer com que sentem motivações extras para os estudos e sem esquecer de demonstrar o que podem ganhar com a escola se entreterem.

Entre essas três unidades tem um projeto longínquo que estão a ser desenvolvidos que procuram sempre eliminar os elos mais fracos para se impor na máxima força o sucesso escolar fazendo com que a educação seja a cara do Concelho, sabendo, que o Município é muito pequeno e tem uma taxa demográfica baixa, cheia de qualificações e a alfabetização é elevada devido a uma política que zela e preza para uma melhoria significativa em todos os níveis de ensino.

### **3.4 - Sucesso Educativo no CSLO**

Ao falar desta temática logo depara-se que o Concelho está bem representado ao nível da alfabetização, derivados de grandes esforços de todos, desde o passado até aos dias de hoje, que teve como um modelo de seguimento nas educações modernas, com o intuito de promover os alunos a aprimorar os conhecimentos e que buscam saber, sendo que o conhecimento não enche o espaço mas sim torna-te uma pessoa culto (a), cheias de ideologias e perceções que ajudam no dia-a-dia.

É de lembrar que a Delegação de Educação, tem uma aposta forte em todos os setores educativos para elevar mais os números dos alfabetizados, e fazer com que todos tenham um acesso igualitário e que usufruem da mesma educação, cujo, o foco é crescer e representar ao expoente máximo o Concelho ao nível do território nacional.

O sucesso educativo advém de todos uma vez que ambos incentivam para o melhor funcionamento das escolas, obtenção de grandes profissionais, ajudas técnicas e financeiras das organizações, de realçar que grandes trabalhos estão a ser desenvolvidos para que o sucesso educativo tenham um auge marcante e que os outros alunos possam agrupar e aproveitar de um sistema forte, firme e capacitado que ampliam os seus horizontes e tragam benefícios futuras.

Enfim, ao avaliar o sistema de ensino uns anos atrás com o atual ensino logo percebe-se, uma drástica mudança, sendo o número fala por si e demonstra que cada vez na ESLG o sucesso educativo está bem assente e tem atuado de forma eficaz em cada ciclo, sendo que

representa na sua maioria uma alta taxa de aproveitamento que eleva cada vez mais o forte investimento educacional por todas as partes envolvidas.

### **3.4.1 - Projeção Futura do Sucesso Educativo CSLO**

Para os representantes educativos a cada ano letivo têm tido maiores resultados e um crescimento vultoso junto com o aumento da taxa de aprovação, e posteriormente o foco é atingir todas as lacunas com maior eficácia, e que isso seja aplicado por muitos anos.

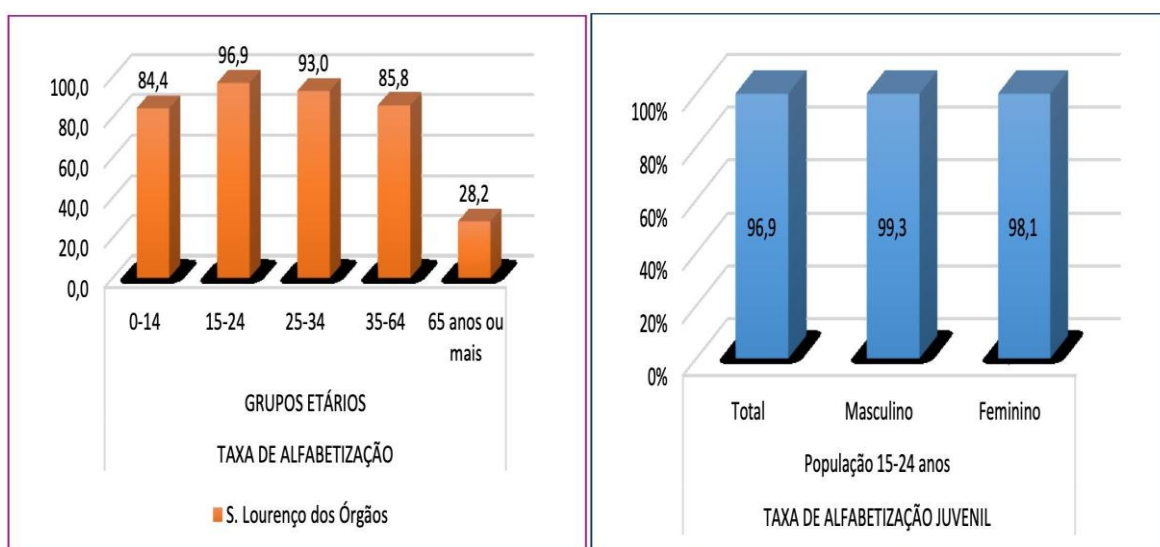
Perante a essência do Concelho, a educação vem ganhando mais força, mais importância e inovações/cooperações que alargam o campo educativo para que todos tenham acesso, visto que, é um pilar para a sustentabilidade que motiva os alunos e pais/encarregados de educação a apostarem nos estudos, e com esta política ao decorrer dos anos futuros os aproveitamentos escolares serão múltiplas e que irá corresponder a uma taxa expressiva do sucesso educativo, nota-se, os esforços dos agentes educativos que estão a trabalhar arduamente para alcançar grandes feitos futuramente.

### **3.4.2 - Alfabetização no Concelho de São Lourenço dos Órgãos (CSLO)**

O CSLO desde a sua criação sempre teve uma taxa de alfabetização muito elevada devido há vários parceiros nacionais e internacionais, cujo que, a Igreja do Município é um parceiro desde o passado até aos dias de hoje, e ajudam muito na educação e escolarização dos Municípios.

A Paróquia criou a primeira escola no interior da ilha mais concretamente em CSLO, sendo que tinham a presença de um centro da Pecuária que era conhecido como o EU (Ensino Universitário) em Cabo Verde, desde os anos 50 albergava alunos oriundos de outros concelhos e do exterior da África, no qual faziam formação em Agricultura e Pecuária, no entanto, hoje a **Escola Superior de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade de Cabo Verde (ECAA)** é considerado uma satélite da **Universidade de Cabo Verde (Uni-CV)** a faculdade pública do país, e teve uma repercussão na influência da ascensão na educação do Município, e é neste aspeto que o CSLO têm e continuam a perfilar com um índice muito elevado da alfabetização.

**Gráfico 17 - Alfabetização no CSLO**



Fonte: INE, IMC 2018

### 3.4.3 - Contributo da comunidade Laurentina para o prol educativo

A população está sensibilizada de que os lugares dos alunos é na escola, passando para o ano letivo 2019/20, só 2 alunos desistiram da escola por razões pessoais não esclarecidos, e tudo isto mostra que a população Laurentina estão consciente do seu dever e isso consta que a comunidade trabalha para o prol do sucesso escolar, uma vez que os alunos em idades escolares se encontram nas escolas do que em casa ou nos outros afazeres.

Consta que o sucesso educativo ronda cerca de 75% na ESLG, porque a escola é um todo, não consegue fugir do fenómeno que vem alastrando desde os tempos mais antigos até a modernidade, mas estão atuando de modo para minimizar o IE.

### 3.4.4 - Atualidade Educacional Pós-Pandemia (COVID-19)

Desde o arranque do ano letivo a ESLG tem cogitado uma linha de pensamento para colmatar uma futura projeção do IE e procura atuar sempre junto dos seus vários parceiros, a ESLG situado no interior da ilha com várias zonas dispersas e periféricas tem tido a ultrapassar por dificuldades nesta etapa atípica em que todos estão a vivenciar, segundo o Diretor, prevê um maior número de IE sendo que há zonas que não são eletrificadas, condições de redes internet precárias, acesso a transporte deficitária e quanto a acessibilidade

não é boa, e tudo isso leva para que haja um aumento do IE na ESLG após a conclusão do ano letivo.

Na ESLG estão ciente das dificuldades encontradas e estão a trabalhar de forma árdua para minimizar ao máximo o fenómeno do IE, de modo a fazerem com que as informações úteis cheguem a tempo aos alunos para poder acompanhar os conteúdos e manter o ritmo e a rotina diária (os estudos), e neste momento a escola tem tido um funcionamento de forma separados, porque as aulas estão a ser administrada por dias, há dias que um grupo ficam em casa e tem as aulas virtuais pela televisão ou pelas outras plataformas digitais.

### **3.4.5 - Falhas ao Alcance dos Objetivos Escolares**

Não é um caso de relevância e de importante para preocupar as entidades reguladoras educacionais no Concelho, devido às grandes mudanças feitas e implementações postas no setor educacional nos diferentes níveis de ensino, em que a nível nacional no ano civil de 2018 a ESLG teve uma gratificação da instituição educacional que tiveram melhor aproveitamento escolar, com isso, muitas melhorias conseguiram para o prol educativo, uma vez que, a LBSE aplica a obrigatoriedade do ensino aos alunos que estão dentro das idades escolares e não só, junto a isso fizeram planos de apoio para o melhor encaixe dos alunos nos diversos sistemas educativos.

Entretanto, não hesitem ao alcançar os seus objetivos sem eliminar todas as falhas que afetam a estrutura educativa, procuram melhorar a cada dia o método de aplicação para que todos possam ter a mesma equidade educativa, fazendo com que tenham conhecimento igualitário uns aos outros, posto isso, às falhas são poucas desde o EB ao ES sendo que trabalham com docentes capacitados e com grau académico superior.

De entre todas as cooperações conseguidas, colmatam para que não obtenham grandes margens de falhas educacionais, portanto é de total clareza que afirma que as pequenas falhas não são de grandes dimensões e de profundidades para preocupar ou ameaçar a educação local, portanto, é de conhecimento geral que no ensino não atingem a totalidade dos objetivos pretendidos, mas sim tentam minimizar ao máximo os erros e fazer com que tenham o êxito tencionado.

Para finalizar, na comunidade educativa do CSLO na sua maioria dos planos traçados são alcançados, devido às boas relações entre as organizações, sociedade e as entidades

educacionais, e isso leva a cabo das poucas falhas sobressaem no sistema educativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser um trabalho de caráter científico, foram recorridos a várias obras de autores da área e da metodologia da investigação, no sentido de melhor compreender o fenômeno insucesso escolar e de modo para melhor aperfeiçoar com as normas de elaboração de um trabalho científico.

Com o término da investigação constata-se que o fenômeno insucesso escolar é muito complexo, sendo que, não apresenta com facilidade a sua fragilidade para que possa ser combatido por partes das entidades competentes, portanto, afirma-se que o insucesso não tem no seu seio uma só definição uma vez que é pluralista (polissêmico) quanto ao seu conceito, muitas vezes, apresenta-se no mundo educativo por vários motivos que leva para o fracasso escolar, e de lembrar que os fatores cruciais para que o insucesso escolar tenham a sua presença em todos ciclos escolares, mormente tem origem no seio intra-familiar, na sociedade, na escola e a própria administração local (falta de apoio escolar), isso, leva a cabo dos numerosos casos do fenômeno em estudo.

Portanto, para combater o insucesso escolar antes da campanha de sensibilização e da sua intervenção, é fundamental refletir que tudo começa antes com a prevenção. Posto isso, as campanhas e as intervenções devem ser aplicadas desde a pré-escolar, que é a fase inicial de uma criança no sistema educacional e visa prepará-los de modo que tenham poucas dificuldades escolar futura, sendo que, nesta fase tudo é possível combater o impedimento do insucesso para que fortaleça o desenvolvimento/aprendizagem dos alunos e desviar dos problemas futuras no trajeto escolar.

O insucesso escolar se manifesta de forma mais visível através da repetência e do abandono escolar. Por outro lado, o combate ao fracasso escolar é uma tarefa de toda comunidade educativa, e por consequência de toda a sociedade, e não apenas dos professores ou dos pais dos alunos e da administração local.

Ressalvando, que tanto a administração local e os parceiros têm trabalhado de forma direta no prol do sucesso escolar na Escola Secundária Luciano Garcia (ESLG), tem tido a contribuir de múltiplas formas para que os educandos tenham uma educação igualitária, satisfatória e de qualidade, tanto para os alunos que residem ao redor do município e dos que moram nas zonas dispersas, contudo, a própria ESLG teve um grande marco educacional no

ano de 2018 em que foram coroadas a nível nacional como a instituição em que melhor teve o aproveitamento escolar.

A administração local procura responder os pedidos solicitados da ESLG e não só, no sentido de elevar a educação para o topo e com excelência, isto é, visa melhorar o sistema que interliga os ambos, desde as condições das famílias, da acessibilidade e entre outros, no entanto, o contributo da autarquia é visível em todos os ciclos do sistema educativo local e a sua presença é notável, por sua vez, o Ministério da Educação inseriu a educação obrigatória para todos os alunos que encontram dentro das idades escolares, com regalias de estudos como as isenções das propinas, dos transportes escolares e na alimentação escolar, portanto, visa incentivar os alunos a interessar nos estudos e que tenham motivações extras no ensino/aprendizagem.

Voltando a questão do estudo pode, concluir que o foco do insucesso escolar concentra-se no 3º ciclo e pode afirmar por concreto no 9º e 10º ano de escolaridade, cujo sexo que representa com maior debilidade é do masculino do que a oposição, e é de realçar que no 9º ano apresenta mais fragilidade aquando trata-se do fenómeno em estudo, sendo que a ESLG tem feito campanhas para mitigar o fenómeno e o resultado apresenta positivo em cada ano letivo, o que indica que o trabalho árduo tem tido efeito de forma eficaz no sistema educacional, entretanto, vários métodos foram implementados para o prol do sucesso escolar como o caso da orientação vocacional e profissional que especifica o melhor percurso que o aluno adota para que tenha auge nos caminhos académicos.

Enfim, antes de concluir a investigação, é importante mencionar alguns pontos para uma futura investigação, que seja, o investigador a perfazer ou os interessados a quem a investigação tenha despertado o interesse no conteúdo e visa aprofundar com mais pesquisa sobre o fenómeno insucesso escolar. Em primeiro lugar, um estudo que permite encontrar caminhos e soluções diferentes para mitigar o insucesso escolar e que visa uma melhoria na estrutura e funcionamento da escola. Em segundo lugar, uma campanha que visa sensibilizar os pais e encarregados de educação e a sociedade para a importância de uma participação ativa na vida escolar dos seus educandos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Afonso, A. (2015). *Descentralização: Implicações na Gestão Municipal - Uma aplicação na ilha de Santiago, Cabo Verde* [Doctoral dissertation, Instituto Superior de Gestão-Business & Economics School]. **Diponível em:** <https://comum.rcaap.pt>;

Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional* (1º edição atualizadath ed.). Capa, composição e paginação: Rodrigo Saturnino. **Diponível em:** <https://doi.org>;

Azevedo, V. (2016). *Fatores de sucesso e insucesso escolar: Um estudo numa escola pública do Concelho da Câmara de Lobos* [Doctoral dissertation, Universidade de Lisboa]. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas . **Diponível em:** <https://www.repository.utl.pt>;

Barbosa, E. (2011). *Uma compreensão sobre a organização e funcionamento das escolas Secundárias de Cabo-Verde: o caso da ESTS* [Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra]. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. **Diponível em:** <https://eg.uc.pt>;

Barrenho, C. (2012). *Escola e Comunidade: Missão ou Miragem no Combate ao Insucesso e Abandono Escolares, no período 1997/2007 no Concelho de Alandroal* [Doctoral dissertation, Universidade de Évora]. **Diponível em:** <https://dspace.uevora.pt>;

Branco, J. (2012). *Insucesso escolar e Autoconceito (um estudo na área escolar da Maia)* [Doctoral dissertation, Universidade Fernando Pessoa]. **Diponível em:** <https://bdigital.ufp.pt>;

Cardoso, Z. (2009). *O Insucesso Escolar – Suas causas e processos para a sua desejável erradicação: Estudos de Caso”* [Doctoral dissertation, Universidade Católica Portuguesa]. Faculdade de Educação e Psicologia;

Catanho, O. (2014). , O. (2014). *Fatores explicativos do insucesso escolar no ensino superior em alunos autóctones e de descendência não lusa*[Doctoral dissertation, ISCTE-IUL]. Escola de Ciências Sociais e Humanas. **Diponível em:** <https://repositorio.iscte-iul.pt>;

Correia, A. (2008). *Análise setorial da educação e desenvolvimento em Cabo Verde: Que intervenção?* [Doctoral dissertation, Universidade Aberta]. **Diponível em:** <https://repositorioaberto.uab.pt>;

Dias, E. (2011). *Avaliação e (in)sucesso escolar: Estudo Exploratório* [Doctoral dissertation, Universidade do Minho]. Instituto de Educação. **Diponível em:** <https://core.ac.uk>;

Farias, C. (2020). *O papel das receitas próprias no financiamento das autarquias locais — o município de Fornos de Algodres em análise* [Doctoral dissertation, Universidade Beira Interior]. **Diponível em:** <https://ubibliorum.ubi.pt>;

Gabriel, M. (2014). *Poder local e autarquias locais: institucionalização e modelos para sua implementação*. Revista Justiça Do Direito, 28(2), 396-408. Retrieved July 27, 2021, from UPF. **Diponível em:** <http://www.seer.upf.br>;

Lopes, M. (2017). *Administração e gestão das escolas secundárias em Cabo Verde: Perspetivas e práticas dos diretores* [Doctoral dissertation, Instituto Politécnico de Lisboa]. Escola Superior de Lisboa. **Diponível em:** <https://repositorio.ipl.pt>;

Macamo, E. (2015). *Insucesso escolar em Moçambique: Estudo de caso na Escola Secundária Graça Machel* [Doctoral dissertation, Universidade Aberta]. **Diponível em:** <https://repositorioaberto.uab.pt>;

Marques, C. (2017). *O insucesso escolar, as dificuldades económicas dos alunos e o papel da escola: Um Estudo de caso na EPGE - Escola Profissional Gustave Eiffel* [Doctoral dissertation, Instituto Superior de Educação e Ciências]. **Diponível em:** <https://comum.rcaap.pt>;

Martinho, B. (2007). *O Insucesso Escolar numa escola do 1º ciclo do Ensino Básico de um contexto sócio-cultural cadenciado - Estudo de caso* [Doctoral dissertation, Universidade de Algarve]. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. **Disponível em:** <https://sapiencia.ualg.pt>;

Martins, H. (2017). *Insucesso Escolar: Prevenção e Intervenção na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico* [Doctoral dissertation, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti]. **Diponível em:** <http://repositorio.esepf.pt>;

Mendes, A. (2017). *Fatores associados ao (in) sucesso escolar na disciplina de inglês do 3º ciclo numa escola do Funchal* [Doctoral dissertation, Universidade de Lisboa]. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. **Diponível em:** <https://www.repository.utl.pt>;

Mendonça, A. (2006). *A problemática do insucesso escolar: A Escolaridade Obrigatória no Arquipélago de Madeira nos finais do Século XX (1994-2000)* [Master's thesis, Universidade de Madeira]. **Diponível em:** <https://digituma.uma.pt>;

Monteiro, A. (2014). *Auditoria e controlo interno no setor público, Casos de Estudo: Câmara Municipal de São Miguel e Câmara Municipal de São Lourenço dos Órgãos* [Doctoral dissertation, Instituto Politécnico de Coimbra]. Instituto Superior Contabilidade e Administração de Coimbra. **Diponível em:** <https://comum.rcaap.pt>;

Moreira, A. (2016). *Entre a educação e formação: estratégias de combate ao abandono e insucesso escolar* [Doctoral dissertation, Universidade do Porto]. Faculdade de Letras. **Diponível em:** <https://sigarra.up.pt>;

Moro, J. (2014). *A experiência de abandono escolar precoce: sentidos e olhares de jovens e famílias* [Doctoral dissertation, Instituto Politécnico de Portalegre]. Escola Superior de Educação. **Diponível em:** <https://comum.rcaap.pt>;

Moura, A. (2009). *Eficácia social (qualidade e equidade) do sistema educativo em Cabo Verde* [Master's thesis, Universidade de Santiago de Compostela]. Faculdade de Ciências da Educação. **Diponível em:** <https://lantuna.files.wordpress.com>;

Neiva, M. (2012). *O município na lei autárquica: organização e funcionamento* [Doctoral dissertation, Universidade do Minho]. Escola de Direito. **Diponível em:** <https://repositorium.sdum.uminho.pt>;

Pereira, C. (2010). *Insucesso Escolar Insucesso Escolar Causas e consequências no contexto do Agrupamento Vertical de Ourique (período 1999/2000 a 2007/2008)* [Doctoral dissertation, Universidade de Évora]. **Diponível em:** <http://dspace.uevora.pt>;

*Plano Estratégico da Educação 2017-2021*. (2017). (1). Direitos de edição reservados ao Ministério da Educação Direção Geral de Planeamento, Orçamento e Gestão Serviço de Estudos, Planeamento e Cooperação Palácio do Governo. **Diponível em:** <https://minedu.gov.cv>;

Ramos, A. (2016). *Trabalho de Projeto Educação Inclusiva, Políticas e Práticas* [Doctoral dissertation, ISCTE-IUL]. **Diponível em:** <https://repositorio.iscte-iul.pt>;

Sanches, E. (2008). *Fatores do (in) sucesso escolar na disciplina de língua portuguesa no 2º ciclo do ES em Cabo Verde - Contributo para o seu estudo* [Doctoral dissertation, Universidade de Aveiro]. **Diponível em:** <https://ria.ua.pt;>

Silva, R. (2004). *Desenvolvimento profissional de professores de matemática do 2º ciclo do ensino básico : o insucesso escolar e estratégias para o minorar* [Doctoral dissertation, Universidade do Minho]. Instituto de Educação e Psicologia. **Diponível em:** <http://repositorium.sdum.uminho.pt;>

Silvestre, J. (2015). *Autarquias Regionais e Modelos de Financiamento em Angola: Um Estudo de Caso na Província do Kuanza-Sul* [Doctoral dissertation, Universidade Portucalense]. **Diponível em:** <http://repositorio.uportu.pt;>

Souza, K. (2017). Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação., v.31(n.61 jan./abr), p. 21-44. **Diponível em:** <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44;>

Teixeira, I. (2017). *Avaliação da implementação das aulas de apoio pedagógico acrescido na disciplina de matemática enquanto dispositivo de melhoria das aprendizagens dos alunos* [Doctoral dissertation, Universidade Católica Portuguesa]. Faculdade de Educação e Psicologia. **Diponível em:** <https://repositorio.ucp.pt;>

Vieira, A. (2014). *Análise das Necessidades de Formação Contínua de Professores do Ensino Secundário de Cabo Verde no contexto da Revisão Curricular* [Master's thesis, Universidade do Minho]. Instituto de Educação. **Diponível em:** <http://repositorium.sdum.uminho.pt>

## **Leis, Artigos e Diplomas legais de Cabo Verde**

- ✓ Deliberação N° 80/2018 de 7 de Dezembro, que aprova o Lei de Bases do Sistema Educativo em Cabo Verde;
- ✓ Legislação Municipal Cabo-Verdiana, 2º Edição, 2010.

# **ANEXOS**

**Anexo I – Pedido de autorização para aplicar o  
Inquérito por Questionário aos alunos da ESLG**

## Pedido de autorização

Exmo. Sr. Diretor

Mestre Diamantino Cabral

Venho por este meio solicitar a autorização de Vossa Excelência para efetuar um inquérito por questionário aos alunos desta instituição. Este inquérito terá como objetivo um estudo sobre o tema “Insucesso Escolar”.

Os inquéritos por questionários são aplicados no 3º ciclo em concreto no 9º e 10º de escolaridade da Escola Secundária Luciano Garcia, que visa contribuir para o melhor esclarecimento do fenómeno em estudo.

Agradeço pela atenção dispensada.

O aluno

---

Diretor

---

Lisboa, 2021

## **Inquérito por questionário para os alunos da ESLG - Insucesso Escolar**

### **Prezado(a) aluno(a):**

O objetivo essencial deste inquérito consiste em recolher subsídios junto dos alunos do 9.º e 10.º ano de escolaridade, da Escola Básica e Secundária “Luciano Garcia”, no concelho de São Lourenço dos Órgãos – ilha de Santiago, para a elaboração da Dissertação de Mestrado em Gestão Autárquica. Muito obrigado pela colaboração!

Preenche o inquérito de acordo com a tua informação.

**ATENÇÃO:** O preenchimento do inquérito é voluntário e é garantido integralmente o anonimato e a confidencialidade das informações prestadas por este assumir um carácter estritamente académico.

### **Dados de identificação:**

#### **1 – Sexo:**

1.1. Masculino \_\_\_\_\_ 1.2. Feminino \_\_\_\_\_

#### **2 – Idade:**

2.1. Inferior ou igual a 13 anos \_\_\_\_ 2.2. Entre 14 – 16 anos \_\_\_\_ 2.3. Entre 17-18 anos \_\_\_\_  
2.4. Mais que 18 anos \_\_\_\_\_

#### **3 – Ano de escolaridade:**

3.1. 9.º Ano \_\_\_\_\_ 10.º Ano \_\_\_\_\_

#### **4 – Membro(s) do agregado familiar:**

4.1. Pai \_\_\_\_\_ 4.2. Mãe \_\_\_\_ 4.3. Irmão/a (s) \_\_\_\_ 4.4. Avó (s) \_\_\_\_\_ 4.5. Tio/a (s) \_\_\_\_\_  
4.6. Sobrinho/a (s) \_\_\_\_\_  
4.7. Outro \_\_\_\_\_

#### **5 – Encarregado de Educação:**

5.1. Pai \_\_\_\_\_ 5.2. Mãe \_\_\_\_\_ 5.3. Pais (pai e mãe) \_\_\_\_\_ 5.4. Avó(s) \_\_\_\_\_  
5.5. Irmão(a) \_\_\_\_\_ 5.6. Tio(a) \_\_\_\_\_ 5.7. Outro(a) \_\_\_\_\_

**6 – Número de agregado familiar:**

6.1. Entre 1 – 3 \_\_\_\_\_ 6.2. Entre 4 – 6 \_\_\_\_\_ 6.3. Entre 7 – 9 \_\_\_\_\_ 6.4. Mais que 9 \_\_\_\_\_

**7 – Profissão dos pais/Encarregado de Educação:**

<b>Profissões</b>	<b>Pai</b>	<b>Mãe</b>	<b>Encarregado de Educação</b>
7.1. Agricultor(a)			
7.2. Alfaiate			
7.3. Assistente dos serviços gerais/Empregada doméstica			
7.4. Cabeleireiro (a) /Barbeiro			
7.5. Comerciante			
7.6. Condutor			
7.7. Engenheiro(a)			
7.8. Guarda de edifícios			
7.9. Mecânico			
7.10. Médico(a)/Enfermeiro(a)			
7.11. Pastor			
7.12. Professor(a)			
7.13. Técnico/Quadro de Autarquia			
7.14. Outra			
7.15. Nenhuma			

## 8 – Grau de escolaridade dos pais/Encarregado de Educação:

Grau	Pai	Mãe	Encarregado de Educação
8.1. Sem instrução			
8.2. Alfabetizado(a)			
8.3. Ensino Primário completo			
8.4. Ensino Primário incompleto			
8.5. Ensino Secundário completo			
8.6. Ensino Secundário incompleto			
8.7. Ensino Médio/Formação Profissional			
8.9. Bacharelato			
Licenciatura			
Mestrado			
Doutoramento			

## 9 – Situação escolar do aluno:

9.1. Já alguma vez reprovaste de ano?

9.1.1. Sim \_\_\_\_\_ 9.1.2. Não \_\_\_\_\_

9.2. Se respondeste que sim, quantas vezes já reprovaste?

9.2.1. Uma vez \_\_\_\_\_ 9.2.2. Duas vezes \_\_\_\_\_ 9.2.3. Três vezes \_\_\_\_\_ 9.2.4. Mais de três vezes \_\_\_\_\_

9.3. Reprovaste em que ano (s) de escolaridade?

9.3.1. No 2.º ano \_\_\_\_ 9.3.2. No 3.º ano \_\_\_\_ 9.3.3. No 4.º ano \_\_\_\_ 9.3.4. No 5.º ano \_\_\_\_

9.3.5. No 6.º ano \_\_\_\_\_

9.3.6. No 7.º ano \_\_\_\_ 9.3.7. No 8.º ano \_\_\_\_ 9.3.8. No 9.º ano \_\_\_\_ 9.3.9. No 10.º ano \_\_\_\_

### 10 – Causas/motivos do insucesso escolar:

	1 – Discordo totalmente	2 – Discordo	3 – Não concordo, nem discordo	4 – Concordo	5 – Concordo totalmente	6 – Não Sei/Não tenho opinião
10.1. Desinteresse pela escola						
10.2. <i>Deficit</i> de apoio dos professores						
10.3. <i>Deficit</i> de apoio dos pais/encarregados de educação						
10.4. Pré-requisitos insuficiente (falta de preparação anterior)						
10.5. Falta de condições para estudar em casa						
10.6. <i>Deficit</i> de materiais didático/pedagógico na escola						
10.7. Ambiente escolar desmotivador						

10.8. Falta de apoio dos colegas						
10.9. Plano curricular complexo (disciplinas complicadas)						
10.10. Fraca capacidade financeira						
10.11. Ausência dos pais/encarregados de educação na escola						
10.12. Outro (s)						

### 11 – Consequências do insucesso escolar:

	1 – Discordo totalmente	2 – Discordo	3 – Não concordo, nem discordo	4 – Concordo	5 – Concordo totalmente	6 – Não Sei/Não Tenho Opinião
11.1. Abandono escolar						
11.2. Delinquência						
11.3. Evasão ou desinteresse pela continuidade na escola						
11.4. Falta de perspectivas futuras ao nível profissional						
11.5. Não acolhimento no ambiente escolar						

11.6. Insegurança no ambiente escolar						
11.7. Outra (s)						

**12 – Falta de condições logísticas que dificultam o sucesso escolar:**

	<b>1 – Discordo totalmente</b>	<b>2 – Discordo</b>	<b>3 – Não concordo, nem discordo</b>	<b>4 – Concordo</b>	<b>5 – Concordo totalmente</b>	<b>6 – Não Sei/Não Tenho Opinião</b>
12.1. Biblioteca sem condições						
12.2. Falta da rede wi-fi/rede wi-fi muito limitado						
12.3. Falta de projetores nas salas de aula						
12.4. Laboratório de informática pouco equipado						
12.5. Sala de aula pouco arejada (ventilação)						
12.6. Sala de aula sem a iluminação suficiente						
12.7. Deficiência dos equipamentos da sala (quadro, mesas, cadeiras)						
12.8. Outra(s)						

**13 – Disciplina (s) que revelas maiores dificuldades:** \_\_\_\_\_

13.1 – Porquê?

	<b>1 – Discordo totalmente</b>	<b>2 – Discordo</b>	<b>3 – Não concordo, nem discordo</b>	<b>4 – Concordo</b>	<b>5 – Concordo totalmente</b>	<b>6 – Não Sei/Não Tenho Opinião</b>
13.1.1. Falta de estudo						
13.1.2. Distração na sala de aula						
13.1.3. Falta de preparação do professor						
13.1.4. Explicação pouco esclarecedor do professor						
13.5. Falta de material de suporte básico (livro)						
13.1.6. Desinteresse do aluno						
13.1.7. Nunca gostou da disciplina (s)						
13.1.8. Outro (s)						

13.2 – Sugestões que possivelmente ajudariam a ultrapassar as dificuldades na (s) disciplina (s) indicada:

	<b>1 – Pouco ajudaria</b>	<b>2 – Ajudaria</b>	<b>3 – Ajudaria muito</b>	<b>4 – Ajudaria bastante</b>
13.2.1. Estudar				
13.2.2. Prestar atenção durante as aulas				
13.2.3. Melhorar a preparação do professor				
13.2.4. Alterar método de ensino (da parte do professor)				
13.2.5. Disponer de materiais básicos necessários (livros)				
13.2.6. Criar interesse				
13.2.7. Passar a gostar da(s) disciplina(s)				
13.2.8. Aplicar mais nos conteúdos				
13.2.9. Procurar aulas de reforço/explicação				

**14 – A escola realiza as atividades extracurriculares?**

14.1. Sim \_\_\_\_\_ 14.2. Não \_\_\_\_\_

**14.3. Quais?** \_\_\_\_\_

**15 – Se sim, essas atividades ajudam ou não a minimizar o insucesso escolar?**

15.1. Sim \_\_\_\_\_ 15.2. Não \_\_\_\_\_

**15.3. Como?** \_\_\_\_\_

**15.4. Porquê?** \_\_\_\_\_

**16 – Achas que a tua escola adota ou não medidas para combater o insucesso escolar?**

16.1. Sim \_\_\_\_\_ 16.2. Não \_\_\_\_\_

**16.3. Dá exemplos?** \_\_\_\_\_

**17 - As entidades Educacionais do Município adotam medidas para combater o insucesso escolar?**

17.1. Sim \_\_\_\_\_ 17.2. Não \_\_\_\_\_

**17.3. Quais?** \_\_\_\_\_

Fim!

Obrigado pela tua participação.

## **ANEXO II**

**Anexo II – Pedido de autorização para aplicar a  
entrevista com o Diretor da ESLG - Mestre  
Diamantino Cabral**

## Pedido de autorização

Exmo. Sr. Diretor da ESLG

Mestre Diamantino Cabral

Venho por este meio solicitar a autorização de Vossa Excelência para conceder-me uma entrevista e falar da educação desta instituição. Esta entrevista terá como objetivo um estudo sobre o tema “Insucesso Escolar”.

A entrevista visa clarificar o Insucesso Escolar no 3º ciclo em concreto no 9º e 10º de escolaridade da Escola Secundária Luciano Garcia, e visa contribuir para o melhor esclarecimento do fenómeno para o investigador.

Agradeço pela atenção dispensada.

O aluno

---

Diretor

---

Lisboa, 2021

## **TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM O DIRETOR DA ESLG**

### **Parte I - Conhecer as representações do entrevistado sobre o fenómeno do Insucesso Escolar em Cabo Verde**

#### **1.1 - Quais os níveis de classificação do insucesso presente na ESLG, para o diretor? Como se caracteriza o insucesso escolar na ESLG?**

Falando do nível do insucesso escolar em si enquanto Diretor, tratando-se de uma escola do interior da Ilha é óbvio que exista o caso de IE, mais não é de todo o preocupante e em termos quantitativos não existem grandes números de IE presente, esse insucesso caracteriza-se justamente por uma causa, portanto, não só da estrutura educacional do próprio CSLO, em que os pais e encarregados de educação na maioria têm um objetivo diferente com os seus educandos no recinto educacional, resumindo assim que há presença do insucesso mais não é alarmante, para ter uma noção os dados estatísticos revela que há cerca 1500 alunos e se fores ver na íntegra, depara-se, que o IE têm um número muito reduzido, e um ponto curioso no ano civil de 2018 a escola ficou em 1º lugar a nível do território nacional no que se refere ao aproveitamento escolar, isso mostra que a escola conseguiu combater o fenómeno IE e mesmo assim a escola tem tido a trabalhar para colmatar essas fragilidades.

Após a distinção do prémio em 2018 a escola propôs uma função de trabalhar árduo para o sucesso do ensino/aprendizagem, para o mérito, pela excelência, posto isso, a função de fazer com que os alunos tenham ganhos de modo em que os dois lados tenham um resultado satisfatório.

#### **1.2 - Será que a ESLG, teve ao longo do tempo vários parceiros na ajuda ao crescimento educacional?**

Claro que sim, porque a escola é da comunidade Laurentina e não só em 1º lugar, e é óbvio que têm parceiros e dentro dela destaca pelo positivo o grande parceiro a Administração Local sendo a autarquia oferece transporte escolar para mais de 400 alunos principalmente dos quais que moram nas zonas periféricas e montanhosas do Concelho, fazendo com que os alunos cheguem a tempo as aulas e que tenham acessos igualitários como os alunos que moram nos arredores da cidade, também ajudam nas refeições quentes para os alunos porque só a própria escola não consegue uma vez que não tem uma fonte ou o rendimento que possa ajudar aos alunos mais desfavorecidos.

E é de realçar que a ESLG tem como grande parceiro a Igreja Católica (a Matriz Matrimonial do Concelho de São Lourenço dos Órgãos), tem estado a fazer um trabalho de excelência para ajudar a escola e neste requisito do qual chamado IE, e entre outras instituições como a Direção Nacional da Educação tem feito um trabalho meritório, outras ONG's que sempre estão de braços abertos para acolher atividades que leva a cabo do sucesso escolar, e sem esquecer um grande parceiro que é a FICASE (Fundação Cabo Verdiana de Ação Social Escolar).

### **1.3 - A seu ver quais as razões que levam ao aumento do Insucesso educativo?**

No 9º e 10º ano há sempre maior número de IE, no entanto fruto da grande parceria com a Autarquia Local que ajudam os alunos com os transportes escolar e de que maneira isso diminui os números IE, imaginando se não exista uma parceria entre ambas o insucesso será catastrófico, justamente porque há pais e encarregados de educação que vivem no Concelho e quer no território nacional com menos de 120 euros (12 ECV), portanto, isso poderá ajudar para o aumento do IE sendo os educadores não têm como custear os seus educandos para que possam chegar a escola a tempo e do ponto de vista do Diretor esse não é o caso da Autarquia SLO, que é conhecido como forte parceiro para o prol do desenvolvimento educacional no Concelho, e no caso de um eventual desfalque nas parcerias leva ao abandono precoce, desistência ao meio do ano, etc....

A própria escola em si, tem uma subdireção para assuntos sociais e comunitários que tem vindo a fazer reuniões com os pais e encarregados de educação principalmente nessa etapa atípica (a Pandemia) foram feitas reuniões nas suas localidades e tem contribuído muito para consciencializar e demonstrar a responsabilidades que tem como pais para que possam ter uma redução de casos de números de IE.

As razões que levam ao aumento do IE é fraca parceria, caso tenha uma fraca parceria com a FICASE, Autarquia Local, Igreja e as ONG's isso sim o IE escolar era frequente no sistema educativo devido a falta de interesse, abandono, desistência, etc....

#### **1.4 - Porquê que ao comparar com os demais liceus depara que a ESLG, têm um nível de IE reduzido? Origem?**

Em primeiro lugar fala-se de uma escola do interior da ilha, que ao comparar com os demais tem vários fatores que deixam ileso no qual destaca, números reduzidos dos estudantes, demografia populacional inferior em relação aos grandes núcleos urbanos, uma pequena cidade em que a taxa de alfabetização é alta, por sua vez, tem vários parceiros que abraça-o para o melhor aproveitamento escolar dos alunos.

As origens do IE advêm principalmente das fracas parceiras educacionais, à sociedade, condições precárias nos recintos escolares, famílias desestruturadas, grupos rivais, que não é o caso atual da Escola em estudo, ao fazer uma retrospectiva uns 5 anos atrás o IE era presente em todas as classes no qual havia numerosas taxas de reprovações, criação de grupos que tornaram viral em todo o território nacional, que afetou muito o ensino porque severas medidas foram adotadas, sendo a fiscalização das forças policiais para combater a criminalidade que tinha um acréscimo muito alto, o vandalismo dentro e fora do recinto escolar, detenção dos alunos com a posse de armas brancas ilegais, consumos exagerados de álcool e drogas nos arredores das escolas, e tudo isso levou as direções junto das delegações e ME a apostarem nas medidas mais drásticas como suspensões (fazer limpezas escolares durante uma semana) e ao caso extremo expulsão escolar.

Nota-se que, a ESLG não fuja do caso do IE, porque isto é presente, mas não, em um número vultoso se comparando com as demais escolas, pode-se confirmar que a educação no CSLO está bem assente e representado porque todos os integrantes (professores, pais/encarregados de educação e os alunos) a autarquia local, igreja, ONG's e outras instituições estão a trabalhar para o prol da educação e de modo a escrever o nome no mapa do país como o modelo educacional para os outros seguir.

#### **1.5 - A nível do território nacional, o nível de insucesso no CSLO é muito reduzido, porquê?**

Segundo o Censo 2010 feito pela INE.CV o CSLO tem aproximadamente cerca 7388 habitantes, se reparar a nível nacional, se calhar é um dos Concelhos com maior número de nível de alfabetização, cerca de 75% da população Laurentina é alfabetizada, e isso é um aspeto motivacional para os alunos porque os pais/encarregados de educação, famílias ou a sociedade poderão auxiliar nos estudos dos seus educandos, e esse insucesso que é muito

reduzido no concelho tem que ver com um trabalho “*tripartido*” não só da escola, mais também das entidades e da própria comunidade em si, uma vez que tem uma comunidade bastante alfabetizada e isso contribui para a redução do nível do IE.

O CSLO está bem representado a nível nacional quer na educação e alfabetização se comparando com os demais concelhos do país, demonstra que o ensino está a ser uma aposta forte, e é considerado como o pilar do concelho, por isso, leva a crer uma projeção futura do reconhecimento nacional como uma cidade que aspira ares educacional com excelentes quadros que trabalham em prol para dignificar a educação local.

## **Parte II - Conhecer as medidas políticas desenvolvidas no combate ao insucesso escolar nos vários ciclos de escolaridade**

### **2.1 - Quais as medidas deverão ser adotadas para minimizar o insucesso escolar, para o diretor?**

Particularmente na ESLG tem levado a cabo uma forte campanha de sensibilização dos alunos e dos pais/encarregados de educação, uma vez que, em frequência realizam reuniões com os pais/encarregados de educação no sentido de mostrar do que o lugar dos alunos é na escola e essa campanha tem surgido efeito para que haja a minimização do fenómeno IE;

Na ESLG tem duas técnicas que frequentemente utilizam que chamam da Orientação Vocacional e Profissional, justamente porque no 3º ciclo mais concretamente no 9º e 10º ano os alunos desistem ou abandonem a escola porque não tem uma orientação vocacional específica para a área em que querem seguir no futuro próximo, isso cria se conflito entre o aluno e a profissão do qual quer exercer, contudo com essa orientação o aluno já tem o conhecimento em quê que querem prosseguir;

Algumas das medidas para mitigar o IE tem haver com o acompanhamento (acompanhar a vidas dos alunos), uma vez que a ESLG tem trabalhado arduamente nesse aspeto de estar presente no dia-a-dia dos seus discentes, daí que o diretor de turma tem uma função nobre nesse sentido (fazer visitas domiciliare, ver as condições do aluno e juntamente a escola cria-se meios para que os alunos tenham acessos), daí nesse requisito a ESLG está de parabéns porque tem estado na luta para combater o insucesso e isto tem estado a resultar

pela positividade na comunidade frutos de uma população que cerca de 75% é alfabetizada, desde a criação da escola (Setembro de 2008) essa pasta foi uma das prioridades internas de modo que haja poucos números de insucesso e esse trabalho não tem um término e sempre vai continuar em prol de uma educação satisfatória para todos.

### **2.1.1 - Será que a sociedade Laurentina está a contribuir para o prol do Sucesso Educativo?**

Obviamente que sim, porque a população está sensibilizada de que os lugares dos alunos é na escola, passando para o ano letivo 2019/20 só 2 alunos desistiram da escola por razões pessoais não esclarecidos e tudo isto mostra que a população Laurentina está consciente do seu dever e isso consta que a comunidade trabalha para o prol do sucesso escolar, uma vez que os alunos em idades escolares se encontram na escola do que em casa ou dos outros afazeres.

O sucesso educativo na ESLG têm cerca de 80% garantido porque uma escola é um todo, não consegue fugir do fenómeno que vem alastrando desde os tempos mais antigos até a modernidade, mas está atuando de modo para minimizar o IE.

### **2.2 - “Muitos dos casos dos insucessos começam com as condições precárias no recinto como maus funcionamentos (detrimentos com os funcionários, mesmo discentes/discentes e com os docentes”), será que por muitas das vezes o IE, é criado pela própria instituição, porquê?**

Nesse ponto a ESLG é uma exceção, sendo uma escola recente em que há condições no recinto escolar (salas com equipamentos de excelências, sala polivalente equipado, laboratórios, sala de informática equipado, biblioteca) e tem um funcionamento regime interno evitando que os alunos saem do recinto escolar para ir a busca de álcool/drogas e entre outras.

É de realçar que o mau funcionamento da instituição cria-se constrangimentos e desperta o desinteresse dos alunos na escola, em que no 1º trimestre do ano letivo 2020/21 não teve a presença de nenhum aluno no concelho disciplinar, fruto da pandemia em que os funcionamentos das aulas as turmas estão a ser divididas, a escola é uma instituição de cariz social tende a criar condições de tranquilidade, ambiente de paz para que os alunos sintam motivados para estar no recinto escolar, na ESLG sempre atendem com atividades lúdicas,

projetos de músicas, projeto do clube ecológico e entre outros, de modo, a incentivar os alunos a estar presente na educação, daí que se apura que a ESLG tem todas as condições para que haja um bom funcionamento para minimizar o abandono precoce e a desistência dos alunos no dia-a-dia.

Quanto aos grupos rivais que no qual leva detrimientos com os outros é normal que é frequente uma vez que estamos a vivenciar um mundo globalizado, sendo que os adolescentes são os mais influenciados, só que nesta época fruto da divisão da turma sendo o funcionamento é parcelado logo a presença dos alunos são reduzidos e contribui para que o concelho disciplinar tenha menos preocupações com as sanções disciplinares e nesse sentido está a caminhar em direção a meta certa.

### **2.2.1 - Porquê o IE é mais frequente no sexo masculino do que a oposição?**

Isso não foge do mundo globalizado em si, anteriormente em Cabo Verde a escola era frequentado por sua maioria os alunos (rapazes), e com o passar do tempo vêm abrindo os seus horizontes e conhecimentos, que nos dias de hoje há mais sucesso nas alunas do que nos alunos sendo que em casa os pais fiquem mais atentos nas alunas do que o opositor, junto a isso vem a influência da sociedade em que os rapazes são mais frágeis e fáceis as influências externas, enquanto, as alunas prezam por tradições, cultura que tem tido recebido nas famílias.

### **2.3 - Porquê, que o IE é frequente e presente mais no 2º ciclo, mais concretamente em 9º e 10º ano?**

Advém da fase da descoberta dos seus próprios egos (alunos), são mais vulneráveis para serem influenciados porque estão a descobrir a própria pessoa em si e sendo a adolescência é uma das fases que gera muitas complicações;

O próprio sistema em si, há mais disciplinas a serem implementadas e estudadas no 3º ciclo (9º e 10º ano) do que nos outros ciclos, uma vez que no 9º e 10º ano há 11 disciplinas para se estudarem se comparando com o 11º ano que há 9 disciplina, e isso leva a redução do tempo em relação aos outros níveis, tudo isso leva a cabo para que haja uma influência de IE nesse nível;

A nível nacional não foge a regra a ESLG há estudos que confirmam que os alunos do 9º e 10º ano têm o maior índice de insucesso.

Ressalva que o sucesso escolar tem sido feito em conjunto por se só a própria instituição não consegue e esse sucesso deve se a fortes parceiros, sendo um município com a predominância do catolicismo isso leva aos alunos saber de ser, de estar e de fazer junto das famílias e entre outras, que contribui com a sua quota para elevar o sucesso educativo.

O mérito de serem contemplado em 1º lugar a nível nacional deve-se aos esforços da escola, dos professores, dos parceiros, dos alunos e pais/encarregados de educação, portanto, a escola tem de criar condições para que os alunos tenham motivações o gosto de partilhar ideias e conhecimentos entre eles, e esse sucesso diz respeito a todos não só a escolas mais sim a comunidade e o país em um todo.

As populações Laurentinas têm um êxito muito importante e estão a desenvolver um trabalho de excelência para que a escola responda da melhor forma possível ao desejo dos seus educandos.

#### **2.4 - Como serão classificados os docentes que estiveram presentes nos ciclos com elevados números de IE?**

Na ESLG não se classificam os docentes perante os resultados dos alunos, sem esquecer que há sempre indícios de uma excelente e má profissional, para classificar os docentes há critérios próprios e esse critério está registrado nos estatutos dos docentes, e caso um docente tiver um alto grau de insucesso na sua disciplina isso compete a direção da escola tomar medidas e investigar o motivo, na sua maioria os docentes que lecionam cadeiras na ESLG são formados com cadeiras pedagógicas, e não foge a regra em nenhuma instituições que há sempre bons profissionais e outros que deixam muito a desejar pela péssima qualidade.

No final de cada ano letivo mais concretamente em meado do mês de Maio a ESLG faz a avaliação dos docentes, e esta avaliação é partilhada porque só o diretor em si não tem a competência exclusiva de avaliar um docente em qual agrupa os subdiretores pedagógicos, os colaboradores da direção, o coordenador disciplinar numa reunião alargada para classificar um professor com a escala de (0 a 20 valores), e esta avaliação é feita de forma coberta, após a finalização da avaliação é endereçado a delegação do ensino do município em que é

homologado pelo delegado de educação que posteriormente envia a ME, em que a propósito todos os docentes tem uma pasta engavetadas com os seus documentos (contrato, reclassificação e publicações, etc...), é de realçar que a avaliação é sempre feita no término do ano letivo, mas não tem uma ligação direta com as avaliações dos alunos.

### **Parte III - Conhecer a opinião do entrevistado sobre o papel de alguns atores no aumento ou diminuição do fenómeno do insucesso escolar**

#### **3.1- Qual é o papel da autarquia local no crescimento e desenvolvimento educacional do ensino secundário local?**

A autarquia local tem um papel fundamental na educação, uma vez que tem colaborado muito para que haja o sucesso no qual ajudam nos transportes, refeições, a computadores e impressões, a Administração Local vem sendo uma peça chave para a educação e não só, isto é, é da competência da autarquia local trabalhar conjuntamente com as demais instituições para o prol da educação, caso no CSLO têm uma autarquia presente em que sempre que é feita uma solicitação por parte da ESLG estão sempre de braços abertos para acolher os pedidos dentro das possibilidades, porque estamos a falar de um município recente e pobre que está situado no interior da ilha.

#### **3.2 - Quais os planos para atingir o máximo possível de uma educação satisfatória na ESLG?**

A ESLG está a trabalhar fortemente nesse aspeto para chegar ao objetivo desejável como foi no ano 2018 em que foram premiados a nível nacional com o melhor aproveitamento escolar e nesse ano letivo o intuito é o mesmo de atingir os lugares cimeiros na educação, sendo que a escola está a trabalhar fortemente na consciencialização dos alunos que com estudo adquirem grandes vitórias futuramente.

A ESLG em si, tem vários planos educativos que é posição cimeiras dos alunos na educação, alunos competentes para que haja sucesso educativo, a sensibilização da população, agarrar fortemente nos projetos educativos (projetos de inclusão social), de um modo, que os planos de cariz sociais está a surgir efeitos e a propósito a ESLG irá continuar a abdicar para que tenham resultados excessivos e satisfatórios.

Contudo, esse objetivo não inclui só a própria escola, mais sim num todo a autarquia local, o município e os pais/encarregados de educação, uma vez que, ambos querem os seus educandos com uma aprendizagem significativa e que tornem cada vez mais instruídos, isto é, todos estão enganchados a esse árduo trabalho em prol de uma educação satisfatória na ESLG.

No 1º trimestre do ano letivo 2020/21 teve presença de duas alunas grávidas e mesmo assim continuaram nos estudos, contudo a escola manteve o projeto de inclusão social bem assente no terreno educacional, daí o objetivo da escola não é excluir mas sim integrar todos no mesmo sistema.

### **3.2.1 – Falar da inclusão escolar na ESLG**

Existe leis aplicáveis ainda na educação nacional, que caso um aluno reter duas vezes no mesmo ano ou no mesmo ciclo perca o direito escolar e fica proibido de matricular no ano letivo a frente, mas o Ministério da Educação não é um simples Ministério, mais sim é um Ministério da inclusão social (...); *Como fazer com os alunos que reprovaram no mesmo ano/ciclo ou que perderam o ano letivo por faltas, gravidez precoce?* - deste modo a ESLG vem participando num projeto nacional promissor, *“ELA ESTUDA POR DOIS”*, por razões impensáveis passaram por dificuldades extremo, mas isso não cabe por um motivo de exclusão porque mutuamente continuam a ser alunos que precisam de instruções, aconselhamentos por partes dos pedagogos, colegas e entre outros, por isso, a ESLG teve essa capacidade de diretiva inclusiva de os incluir no seu seio.

Com isso, o ME está a levar a cabo que esse projeto é de extrema relevância e aplica se para uma educação elevada e cortes excessivos de insucesso, uma vez que, em análise os alunos que estão nessas situações penduradas vem surgindo várias opções do qual podem assistir aulas pelas várias plataformas que as escolas disponibilizam para uma educação eficiente, cabe que nesse projeto a própria escola buscam meios de tomar lições para fazer chegar aos alunos não presenciais de modo que não fiquem fora do círculo escolar principalmente para os alunos que têm tidos problemas de repetir dos anos ou ciclos.

Aos alunos que reprovam por faltas há sempre saídas de formação profissional e há o que se chama da educação do adulto, que gratuitamente podem assistir aulas nos períodos pós-laboral, que não, na ESLG mais sim nas instituições anexas à escola para que tenham acesso ao processo de ensino/aprendizagem, esse é um trabalho meritório por parte do ME

que está zelando por uma qualidade de educação e uma taxa de alfabetização para elevar a imagem do país com um alto grau de índice da alfabetização, pois isso, as escolas estão sob a tutela da Direção Nacional da Educação e não compete punir os alunos sendo tem normas a seguir.

Enfim, a ESLG está muito envolvida nesse projeto, e acolhe os seus alunos de braços abertos de modo a dar oportunidades e elevar a escola no auge como foi atribuído em 2018 a nível nacional como uma escola que tirou os melhores de si dos seus alunos.

Aos alunos com necessidades educativas especiais não são casos do insucesso escolar, porque vários desses alunos já tem uns vastos caminhos académicos percorridos assim como os alunos “normais”, porque não são diferentes e é óbvio que a escola tem um próprio currículo com esses tipos alunos, dos com a deficiência motora tem um certo cuidado em certas disciplinas (educação física).

### **3.2.2 - Atualidade Educacional pós-pandemia (COVID-19)**

Desde o arranque do ano letivo a ESLG tem cogitado uma linha de pensamento para colmatar uma futura projeção do IE sempre atuando com vários parceiros, a ESLG fica situado no interior em que existem zonas dispersas e periféricas em que nessa etapa atípica que todos estão a vivenciar, o Diretor prevê um maior número de IE sendo há zonas que não são eletrificadas, condições de redes internet precárias, acesso a transporte deficitária e quanto a acessibilidade não é muito boa nessa época da Pandemia, e tudo isso, leva que haja um aumento significativo do IE na ESLG após a conclusão do ano letivo que percorre.

A ESLG está ciente disso e está a trabalhar de forma árdua para minimizar o máximo que pode, de modo, a fazer com que as informações úteis cheguem a tempo aos alunos para poder acompanhar e manter o ritmo e rotina diária (os estudos), e nesse momento a escola está a funcionar de forma separados e agrupados porque as aulas estão a ser ministrada por dias separados, há dias que fiquem em casa tem aulas virtuais pela televisão ou pelas outras plataformas digitais.

### **3.2.3 - IE uma retrospectiva 5 anos atrás até os dias de hoje**

Na ESLG o IE tem diminuído muito com o passar do tempo, desde o ano 2016 a propósito da escola fazer campanhas de mitigações, sensibilizações e da consciencialização

com os alunos de modo a fazê-los sentir motivados e cada vez mais inseridos na comunidade educativa para a obtenção de um futuro risonho, proporcionar atividades recreativas e culturais, propor melhores condições de equipamentos, funcionamentos dentro do recinto e isso levou a cabo de uma melhoria significativa ao comparar com os anos anteriores.

Ao recuar no tempo o IE eram frutos dos comportamentos inadequados, criações dos grupos rivais, excessos números de reprovações, insegurança que coloca a integridade física dos outros alunos em risco, pois com o decorrer do tempo equipas motivadoras e capacitadas planearam estratégias para combater o mal e levar a escola ao topo da educação nacional, posto isso, 2 anos mais tarde a ESLG foi atribuído por mérito ao melhor aproveitamento do ano escolar, em que o esforço foi de todos os integrantes que está em volta do prol da educação da comunidade Laurentina que é o desejo de todos ter uma pequena cidade do interior da Ilha e do País com uma taxa de alfabetização muita alta.

## **ANEXO III**

**Anexo III – Pedido de autorização para aplicar a  
entrevista com o Diretora Nacional de Educação -  
Doutora Eleonora Monteiro**

## Pedido de autorização

Exmo (a). Sra Diretora Nacional de Educação

Doutora Eleonora Monteiro

Venho por este meio solicitar a autorização de Vossa Excelência para efetuar uma entrevista sobre o estado atual da educação em Cabo Verde, sobretudo falar do fenómeno Insucesso Escolar na ESLG.

A entrevista é para o fim académico, em que o estudo está voltado ao fenómeno Insucesso Escolar no 2º ciclo em concreto no 9º e 10º de escolaridade da ESLG.

Agradeço pela atenção dispensada.

O aluno

---

Diretora Nacional de Educação

---

Lisboa, 2021

## **TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM A DIRETORA NACIONAL DA EDUCAÇÃO**

### **Parte I - Conhecer as representações da entrevistada sobre o fenómeno do Insucesso Escolar em Cabo Verde**

#### **1.1 - "O insucesso escolar vem crescendo e ganhando cada vez mais força no território nacional. Qual a sua opinião sobre este fenómeno?"**

Segundo a Diretora Nacional da Educação em Cabo Verde, tinham uma taxa de abandono escolar em 2016 de 2,8% graças a um trabalho realizado houve uma diminuição de 1,7% nos dias de hoje, sendo que o fenómeno IE é preocupante e continua a ser preocupante, uma vez que, nota-se que no ensino básico o abandono é reduzido mas chegando ao 7º e 8º ano que anteriormente faziam parte do ensino secundário esta taxa tendia a aumentar-se, uma vez que chegando ao 11º e 12º ano a pirâmide tende a diminuir muito, fruto de grandes investimentos para poder se diminuir esta taxa de abandono.

O CSLO a taxa do abandono era maior foram feito um trabalho meritório por parte da delegação para travar o aumento da taxa do IE, trabalho isto identificar com certas antecedências logo no início os alunos que estão com problemas e ir fazer trabalhos de recuperação junto destes alunos.

#### **1.2 - A seu ver quais as razões que levam ao aumento do Insucesso educativo? Por suas palavras quais os motivos estão a cabo desse fenómeno (Insucesso escolar)?**

##### **Fatores que condicionam o Abandono e reprovções (IE):**

- Fatores Sociais;
- Fatores familiares;
- Fatores económicos;
- Fatores culturais;
- E fatores pedagógicos.

Isto para não tirar o papel da educação neste processo, fazem campanhas de sensibilização junta dos pais/encarregados de educação que o lugar dos alunos é na escola em que tenham em linha da frente a frequência escolar.

Muitas vezes a falta dos recursos dos pais conduzem a uma certa desvalorização do papel da educação, problemas com o transporte que o ME fez todo o trabalho para responder a altura, alimentação escolar garantida aos alunos, transporte escolar gratuito para os alunos feito da cooperação entre o ME e as Autarquias Locais, subsidiar as famílias mais carenciadas com materiais escolares para os seus educandos, bolsas de estudos para as famílias mais desfavorecidas para aqueles que querem permanecem nos estudos.

**1.3 - Na sua opinião estes fenómenos têm maior incidência em determinados anos e ciclos de escolaridade? Se sim, quais são mais afetados pelo aumento do insucesso escolar?**

Uma das medidas do Governo que contribui grandemente para diminuir a taxa do IE é isenção do pagamento das propinas que teve início desde 2016 em que nenhum aluno pagam a propina até ao 12º ano, sendo que estas medidas são consideradas muito estruturantes por parte do GOV sendo que foi implementada desde 2016 e teve um efeito significado na diminuição das taxas do IE de 2,8% para 1,7%, um outro fator importante é a inclusão do 7º e 8º ano no ensino básico obrigatório, sendo que era identificado o foco do abandono (IE) nesta faixa etária porque na altura pertencia ao ensino secundário.

Respostas a nível pedagógico foram introduzidas no sistemas de ensinos inovações que cativam os alunos as metodologias e as reformas implementadas no ensino básico que vão ser prolongada até ao 12º ano, porque se o aluno não sentir motivado pelos conteúdos escolares e pelas metodologias utilizadas poderá constituir um foco para o IE, isto é, houve grande investimentos a nível tecnológicos nas escolas, equiparam todas as escolas com WebLab (espaço onde os alunos têm a oportunidade de desenvolver as suas capacidades e aprender sobre as novas tecnologias de comunicação as TIC's) e isto atrai muitos alunos para o sistema no sentido de ir ao encontro do mundo jovem, ou seja, as novas tecnologias são as apostas e tem sido investidos muitos nas plataformas digitais como forma de cativar os alunos.

#### **1.4 - Um dos casos de grande relevância, o porquê do insucesso está mais presente no sexo masculino do que da oposição? Pode falar um pouco sobre as medidas desenvolvidas no combate ao insucesso escolar?**

Se for consultar os dados, nota-se que a maior taxa do IE é mais frequente no sexo masculino do que a oposição, sendo que os rapazes mais cedo querem entrar no mercado do trabalho quando atingem os seus 16-17 anos procuram o seu 1º emprego sobretudo quando vem das famílias carenciadas, no âmbito da revisão curricular do ensino estão a prever que a via técnica inicie a partir do 10º ano para que o aluno tenha uma opção que lhe dá a dupla certificação, terá um certificado para a continuação do ensino superior e um diploma de especialidade da inserção no mercado do trabalho, isto é, poderá ser uma outra resposta a nível da escola para a diminuição do IE.

Outras ofertas a níveis educacionais são as formações profissionais que escolas técnicas de curtas durações tem oferecido e esses alunos podem candidatar a bolsas para subsidiar as suas estadias nas residências ou para outras necessidades

### **Parte II - Conhecer as medidas políticas desenvolvidas no combate ao insucesso escolar nos vários ciclos de escolaridade**

#### **2.1 - Enumere e explique essas medidas. Quais as medidas de mitigação para diminuir o insucesso e o abandono escolar?**

Os dados estatísticos apontam que o índice do IE tem uma percentagem elevado no sexo masculino, uma vez que quer o corpo docente quer as inovações que devem ser implementadas nos programas e nos currículos contribui para a diminuição do IE, se um aluno não se sente confiante com os conteúdos trabalhados, se o docente não inova e de ir ao encontro dos interesses dos alunos poderão ser um desses fatores que estão na base do IE, por isso, há investimentos nos docentes, nas TIC's as escolas e aos alunos, sendo que os docentes tem que estar em constante atualização e o mundo em qual são os interesses maiores dos alunos para poder responder, motivar e cativar a permanecer no sistema.

- Docentes altamente preparados;
- Investimentos nas tecnologias de ponta;
- Revisão curricular que responda e acompanha esse fenómeno de globalização;

- Tratar os alunos e as escolas, têm que estar à altura para responder aos desafios que se colocam.

### **Parte III - Conhecer a opinião da entrevistada sobre o papel de alguns atores no aumento ou diminuição do fenómeno do insucesso escolar**

#### **3.1 - Quais considera serem os intervenientes fundamentais no combate ao insucesso escolar?**

- A família;
- A escola;
- E a comunidade em geral.

Todos estes intervenientes poderá contribuir para o sucesso tanto o insucesso escolar, daí neste processo as instituições devem trabalhar para os mesmos objetivos para o prol da educação, porque a escola sozinha não pode fazer nada, a família precisa do auxílio da escola, da autarquia e do governo em termos do emprego para que obtenha uma vida digna para que os seus educandos tenham uma tranquilidade para prosseguir nos seus estudos , porque uma família sem condições prioriza a sobrevivência do que os estudos dos seus educandos, posto isso as famílias Cabo Verdiana estão muitas sensibilizadas de que o seus educandos frequentam o ensino e terem sucesso na vida.

#### **3.2 - Docentes (como será avaliado os corpos dos docentes num ciclo que houve muitos números de IE?)**

Não avalia só o corpo docente, mas sim avalia todo um conjunto de fatores que condiciona, porque ao avaliar só o docente podem cair na injustiça independentemente do contexto. A nível nacional os docentes têm uma nota positiva porque estão sempre em busca de ajudar os alunos com conteúdos interessantes e fazem com que os alunos cativam aos estudos, como existe bons docentes como péssimos, isto é, em toda profissão existe profissional altamente qualificado assim como há profissional que deixa muito a desejar.

Em Cabo Verde para seguir na carreira da docência tem que ter requisitos para o tal, de entre elas uma formação superior para poder candidatar a vaga, isso vem crescendo muito

e é uns dos fatores que ajuda muito na diminuição do IE, devido a docentes com tempos para conversas abertas com os estudantes, apoia com as aulas de reforços, etc..

### **3.3 - As autarquias locais têm um forte impacto na educação, isto é, sem esquecer que a administração local enquadra se em todos os setores, e que muitas das vezes encontram se com défices, será que isso não influencia no aumento de IE?**

Desde 2016 têm sido desenvolvidos uma parceria entre o ME e as Autarquias para a melhoria e na descentralização da educação, as autarquias devem responder com a sua parte nas infraestruturas de garantir que no seu Município que a infraestrutura da educação seja de qualidade para responder a esse desafio.

Até o final de 2021 o previsto é reabilitar 60% dos parques escolares, desde 2016 até agora foram reabilitados 230 escolas porque os parque estavam em estado muito degradado e isto influencia no processo ensino/aprendizagem e a autarquia teve um papel crucial neste sentido, atribuição de bolsas de estudos para os alunos mais carenciados.

### **3.4 - Quais as parcerias entre o ME e administração local no desenvolvimento e crescimento da educação no Concelho em estudo?**

Entre a Autarquia e o ME tem uma boa parceria e uma relação muito forte, na ótica da descentralização e de mostrar a nível da educação que todos devem ter a sua cota de participação e responsabilidade. Em si os ambos parceiros querem um ensino igualitário e de qualidade para todos os alunos e a política, é para que a autarquia perceba que o sucesso educativo no município que dirige é também da responsabilidade do governo. Com a elevada taxa de alfabetização, a imagem da Autarquia é outra e ganha mais força nas apostas educativas, de modo que todos nas idades escolares devem frequentar os ensinamentos.

#### **Parte IV - Conhecer a opinião da entrevistada sobre a situação particular de SLO**

**4.1 - Ao ver os dados estatísticos da (INE), logo verifica-se que o concelho SLO, como uma pequena cidade do interior da ilha de Santiago, o fenómeno do insucesso não está muito presente, porquê? O que acha que está na origem?**

Antigamente a taxa do IE era maior no CSLO, com os avanços e grandes trabalhos feitos agora apresenta no seio educativo uma taxa reduzida, que no ano 2018 foi premiado com o título do melhor aproveitamento escolar, junto a isso, houve um trabalho entre os parceiros que reverteu esta taxa, sendo que houve um trabalho no âmbito dos espaços e inclusões da cidadania com envolvimento de todas as equipas junto das famílias e da comunidade para poder conseguir os indicadores pretendidos, posto isso, o CSLO tem uma taxa de alfabetização elevada, com quadros qualificados para melhor elevar a educação do Concelho, sendo assim a Autarquia Local está de parabéns uma vez que está focado em trabalhar para o prol da educação local.

## **ANEXO IV**

**Anexo IV – Pedido de autorização para aplicar a  
entrevista com o Autarca do CSLO - Eng<sup>o</sup> Carlos  
Vasconcelos**

## Pedido de autorização

Exmo. Sr. Autarca CSLO

Engº Carlos Vasconcelos

Venho por este meio solicitar a autorização de Vossa Excelência para conceder uma entrevista para melhor conhecer a contribuição da administração local na educação. Esta entrevista será um suporte que ajuda muito nos estudos do “Insucesso Escolar” na ESLG e o papel da Administração Local na Educação.

Com a entrevista visa ajudar o investigador no desenvolvimento do trabalho final do Mestrado e procura compreender as relações entre a autarquia e a educação local no combate do fenómeno insucesso escolar.

Agradeço pela atenção dispensada.

O aluno

---

Autarca

---

Lisboa, 2021

## **TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM O AUTARCA**

### **Parte I - Conhecer as representações do entrevistado sobre o fenómeno do Insucesso Escolar em Cabo Verde, mais concretamente ESLG - SLO, junto da administração local**

#### **1.1- “A educação é a base fundamental em qualquer território” será que a administração local tem tido presente nos vários ciclos de ensino constantemente?**

Com certeza, apesar do nível autárquico dentro das legislações Cabo Verdiana as autarquias têm apenas a incumbência ou administrar somente o pré-escolar, enquanto, os outros ciclos como o ensino secundário (ES) e universitário (EU), compete ao governo administrá-lo, mais a autarquia local na medida do possível vem sempre atuando junto da delegação escolar e dos pólos educativos, com vista otimizar e dar melhores condições aos estudantes e docentes.

#### **1.2- A seu ver quais as razões que levam ao aumento do Insucesso educativo?**

A nível nacional o CSLO está bem representado a quando se trata da educação, é de realçar que em 2018 a ESLG foi atribuída o prémio da escola com o melhor aproveitamento escolar.

Na ótica do autarca, as principais razões do IE no CSLO e no ensino nacional, deve se, - às oportunidades desiguais dos estudantes (sendo um município com bastante assimetria social em que tem estudantes que deslocam há vários quilómetros para ter acesso a um ensino digno e confortável); - Transportes escolares deficitárias (apesar da autarquia tem tido a contribuir de forma imensa na resolução dos transportes, contudo no momento aproximadamente cerca de 400 alunos do ES e 80 alunos do EU tem acesso diários aos transportes); Distribuição e acesso aos manuais didáticos (bibliotecas com poucos livros, alunos sem acessos às novas tecnologias do modo a tirar os proveitos das bibliotecas digitais existentes nos grandes sites).

O transporte escolar para os alunos do ES, é atribuído somente aos que moram nas zonas altas, dispersas e periféricas, enquanto, para os alunos universitários o transporte é muito útil no dia-a-dia, porque faz trajeto diário do interior para o capital da ilha nos dois períodos do dia (diurno/noturno).

## **Parte II - Conhecer as medidas políticas desenvolvidas no combate ao insucesso escolar na ótica do autarca**

### **2.1- Como autarca/civil, no seu ver que medidas devem ser adotadas para minimizar o insucesso escolar na ESLG?**

Nesta linha de pensamento a nível do território nacional há uma pouca comparticipação dos pais/encarregados de educação nos ensinos e tem a tendência de desresponsabilizar daquilo que é fundamental que é o apoio familiar aos alunos ou as crianças; a falta dos segmentos dos pais/encarregados de educação no acompanhamento dos alunos nas idades escolares e não só; um fraco acesso aos meios digitais e informáticos, devido a isso, dificulta os alunos nas suas pesquisas diárias e são esses fatores que impactam negativamente o aproveitamento dos alunos.

Em CSLO tem tido um nível de aproveitamento bem acima da média se comparado às demais escolas, em que a meta desejável é ir ao pico do horizonte com a contribuição de todos os setores (parceiros, sociedade, pais/encarregados de educação e os docentes).

Enfim, os objetivos de todas as autarquias e as escolas, é delinear os planos de mitigação no combate do IE, cabe que a propósito a educação é o pilar da sociedade e tem uma ênfase muito importante no dia-a-dia de todos, sendo o conhecimento nunca enche o espaço e torna-te cada vez mais versáteis ao saber um pouco de tudo, isto é, no CSLO a autarquia que trabalha em prol da educação atuando com vários parceiros extremamente fulcral ao erguer e solicitar uma educação satisfatórias para todos os alunos de formas iguais, contudo o autarca mencionou as medidas para combater o IE, que deve-se:

- Criação de mais centros multiusos;
- Criar condições internas nos recintos escolares;
- Orientação vocacional e profissional de modo a os incentivar nos estudos para com uma objetividade futura;
- Criações dos projetos escolares (ecológico);
- Presenças das atividades escolares (recreativas, culturais e entre outros);
- Gabinete do apoio (psicólogos/sociólogos).

### **2.1.1 - Alfabetização no CSLO**

O CSLO desde a sua criação sempre teve uma taxa de alfabetização muito elevada devido há vários parceiros nacionais e internacionais, cujo que, a Igreja do município é um parceiro desde o passado e até os dias de hoje e ajudam muito na educação e escolarização dos munícipes.

A paróquia criou a primeira escola no interior da ilha mais concretamente em CSLO, sendo que tinham a presença de um centro de pecuária que era destinado como um EU em Cabo Verde desde os anos 50, albergava alunos oriundos de outros concelhos e do exterior da África no qual faziam formação em agricultura pecuária, no entanto, hoje a **Escola Superior de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade de Cabo Verde (ECAA)** é considerado um satélite da **Universidade de Cabo Verde (Uni-CV)** a faculdade pública do país, teve uma repercussão na influência da ascensão da educação no município é nesse aspeto que o CSLO têm e continuam a perfilar com um índice muito elevado da alfabetização.

### **2.2 - Para o autarca, será que o índice do insucesso escolar afeta a imagem da autarquia (administração local)?**

Abordar o IE depara-se que fala das famílias que investiram num ano escolar em que os seus educandos não tiveram resultado educacional e isso leva ao empobrecimento das famílias e é um constrangimento para o município, uma vez que a educação eleva o desenvolvimento do Concelho, sendo assim a elevada taxa de IE afeta a imagem do município e dos integrantes que estão aos arredores, nesse aspeto a autarquia está de braços abertos para acolher solicitações das escolas para atuarem de formas conjuntas na eliminação desse fenómeno.

Considerando que vem crescendo grandes números dos alunos a tentarem fazer o EU em Portugal nas imediações das cidades do Norte (Bragança, Porto e Castelo Branco, etc.), que grandes números desses alunos não frequentam os institutos devidos a problemas pessoais, financeiros e entre outros, depara-se que esse é um do insucesso que vem manchando sempre a autarquia local, em que no ano civil de 2020 o autarca teve uma reunião alargada nas cidades que acolhe grandes números de estudantes Laurentinas de modo a compreender a perceção dos alunos nos abandonos universitários, em que é de difícil fazer a triagem dos quais querem fazer os estudos ou a emigração.

### **Parte III - Conhecer a opinião do entrevistado sobre o papel de alguns atores no aumento ou diminuição do fenómeno do insucesso escolar**

#### **3.1- Qual é o contributo da autarquia na educação local?**

Normalmente todos os sistema do pré-escolar é da competência da administração local, desde a construção dos jardins-de-infância, colocação das monitoras (ordenados), e de momento aproximadamente há cerca de 15 jardins infantis no CSLO sendo que tem uma única creche privado no município pertencente da associação animadora da fé da Igreja Católica.

A nível do ensino primário e secundário juntamente com a delegação de ME tem sido reabilitado várias escolas do município, contribuição nos transportes escolares para os alunos dos ES e EU, apoiam os alunos do EU na liquidação das dívidas das propinas atrasadas principalmente aos alunos que já concluíram os estudos e não tem acesso ao certificado/diploma.

Ao longo do tempo tem tido uma presença muito forte no setor da formação profissional em que tem uma escola física de momento, que tem uma procura elevada não só para os do concelho como dos outros, posto isso, a administração local tem injetado apoio aos alunos nos pagamentos das propinas, nos transportes, apoiam a direção da escola na aquisição dos materiais didáticos para os alunos e propuseram disposição da escola o centro de transformação agroalimentar para que alunos tenham acessos a melhores condições de ensino.

#### **3.2- O crescimento educacional no CSLO teve um grande impacto na autarquia, se sim porquê, se não justifica?**

Com certeza que é óbvio que a educação trouxe enorme impacto para a administração local como as sociedades e entre outros e é de realçar que há uma política educacional fortemente implementado no concelho e da cultura dos pais/encarregados de educação que vem arrastando abraçando desde os passados aos dias de hoje, que a melhor herança que possam atribuir aos seus educandos é a educação no sentido ensino/aprendizagem, enquanto, ao relacionar com os concelhos vizinhos depara-se um contraste enorme no setor educacional.

De forma categórica o CSLO não tem esse défice do problema educacional, vindo desde os anos 50 a educação já era uma aposta no concelho conjuntamente a Paróquia teve uma influência e um forte papel na educação na era e hoje há mais clarezas de forma que todos apoiem a educação municipal.

### **3.3 - “É de realçar que as autarquias têm uma grande influência na educação local” como é que ambas trabalham para alcançar os seus objetivos pretendidos?**

A autarquia local e a delegação têm uma excelente relação em que ambos traçam os objetivos de ajudar os alunos, apesar das restrições e limitações financeiras não poupamos esforços em apoiar campo educacional, uma vez que, na sede da Câmara Municipal há um gabinete de apoio precisamente para os alunos que a intenção é de fazer os estudos nos exteriores.

A nível da reabilitação a autarquia coopera com a delegação, e a mão-de-obra inserida compete a própria autarquia, disponibiliza transportes para os docentes que saem do capital para interior, funcionários das outras instituições beneficiam deste apoio solicitado pela autarquia local e são esses os incentivos que ambos trabalham para destacar os seus objetivos pretendidos e delinearlos com resultados positivos.

### **3.4 - De que forma a educação local sente a presença da autarquia?**

Claramente que ao ter a parceria de imediato logo a conexão é mais intensa e ampla, daí a educação sente a presença de um aliado no qual ajuda nos ordenados das monitoras, nos serviços (transportes escolares), nas refeições quentes (público alvo alunos com condições desfavorecidos, residem nas zonas dispersas e periféricas), na reabilitação de mão-de-obra e ajudam em todos os sistemas educativos no concelho, cooperação com a FICASE que ao início do letivo fazem doações dos materiais didáticos.

Juntamente com a delegação escolar e o ME, no ano civil 2020/21, o governo impôs a gratuidade do ensino desde a pré-escolar até ao ES no qual o ensino é obrigatório principalmente aos alunos dentro das idades escolares sendo que ajuda e muito que a pobreza não dificulte para as ascensões do IE, nesta linha de pensamento a administração local quer elevar o sucesso educativo e colocar no mapa o CSLO como um modelo a seguir não só na ilha como em todo o território nacional.

**Contribuição da autarquia nessa fase atípica principalmente aos alunos que não tem acesso a meios informáticos e as derivadas plataformas digitais que é o suporte digital de apoio aos alunos no dia-a-dia para estudarem?**

- Mormente os alunos têm acessos a centros multiusos, internet livres (praças digitais) a partir dos smartphones ou portáteis, têm acesso aos meios informáticos na biblioteca municipal, colocação dos monitores nos centros de juventude com o intuito de apoiar os alunos;
- Nessa fase atípica a autarquia tem tido a distribuir produtos (álcool gel) e objetos (máscaras) de modo a evitar a propagação do vírus (Cov-19) em vários sistemas de ensinos, para além dos alunos também as famílias beneficiaram dessas entregas e principalmente aos que têm um nível de vida mais desfavorecidos;
- Dentro do programa do ensino a distância a autarquia tem aproximadamente cerca de duas dezenas de aparelhos televisivos para distribuir aos familiares desfavorecidos com um objetivo delineado em que os alunos possam ter acessos às aulas ministradas virtualmente e gratuitamente proporcionadas pelo governo.

**3.5 - Quais os planos anuais traçados pela autarquia para a obtenção do sucesso da educação local?**

Mormente no início de cada ano letivo em concentração com a delegação escolar traçam planos dos quais o objetivo é "*servir e bem a comunidade educativa*", do modo que está a trabalhar em prol das aquisições dos serviços dos transportes e nas melhorias das acessibilidades com o objetivo das devoluções dos resultados positivos dos alunos nos finais dos anos letivos, projeto de informatizar as salas de aulas e que os espaços tenham melhores condições e um ambiente promissor.

Devido às restrições orçamentais a autarquia faz as injeções nas instituições escolares, isto é, a nível político ao apoiar os jovens munícipes o objetivo é ajudá-los a formar para que a taxa de alfabetização eleva ao topo da pirâmide, contudo, a educação é cara do CSLO, sendo que tem apostado fortemente nos desportos que é um elo forte para uma educação saudável e apreciável por vários alunos.

**Medidas fundamentais que vão impactar positivamente a vida dos pais/encarregados de educação, famílias Laurentinas e o Cabo Verde no seu todo:**

- Isenção das propinas desde a pré-escolar até o término do ES;
- Introdução dos transportes escolares;
- E melhorias das dietas alimentares nas cantinas escolares.

Enfim, com as relações entre ambos é de merecer largos elogios sendo que a propósito tem um único objetivo, servir a comunidade Laurentina para que atinjam um auge educacional e que futuramente tenham futuros excelentes quadros profissionais dentro e na diáspora, sendo que a relação de ambivalência fez a autarquia de SLO às respirar ares diferentes e com grandes apoios exterior das faculdades europeias, emigrantes, ONG's, cujo âmbito está focado para uma educação de primeira em que todos beneficiam e que agarram as oportunidades de ir aos horizontes diferentes.

**FIM**